BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIV • SETEMBRO DE 1949 • N.º 271

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

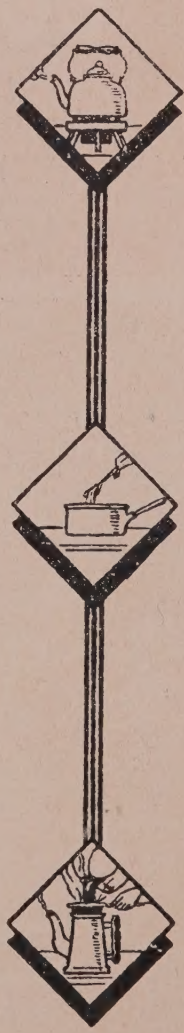
Fazer ferver, numa chaleira, água fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a água quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na água, com uma colher, de preferência de pau, durante o máximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, prèviamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de açúcar de acôrdo com o paladar de cada um.



Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuison.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIV | SETEMBRO DE 1949 | Número 271

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Agôsto de 1949.

O Aumento da Produção Colombiana.
J. E. Teixeira Mendes.

Os cafèzais em "marcha para oeste".
J. Testa.

Progressos no combate à broca do café com hexacloreto de benzeno. — G. Duval.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATÍSTICA:

COMMONWEALTH MYCOLOGICAL INSTITUTE
31 MAR 1950

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Contrôle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro « do Mato" (Sobreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Accessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arábica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Cândido Mota, Guararapes, Maracaí, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Municípios de ; Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabrêuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

AGÔSTO DE 1949

No transcorrer do mês de Agôsto os trabalhos no mercado de Disponível prosseguiram dentro do novo aspecto criado após a extinção do D.N.C., com ordens dos centros consumidores, principalmente para cafés finos, cuja procura foi intensificada. Os cafés médios também tiveram procura embora em escala inferior ao mês passado e os cafés de bebida Rio, chuvados e brocados não tiveram aplicação.

Os cafés brocados, em menos de 10% e com bôa bebida, encontraram ofertas, porém os brocados em maior porcentagem, dificilmente acharam preços.

A falta de chuva no interior do Estado, já estava, no fim do mês em curso, trazendo preocupações aos lavradores, pois si continuasse seria prejudicial à safra do ano próximo, o que acarretaria pouca produção. Na safra atual a quebra do benefício estava sendo grande, tudo fazendo crer que o total da safra não iria atingir 6 milhões e meio de sacos.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte :

ENTRADAS

Durante o mês	1 055 641	sacas
Desde 1 de Julho	1 930 700	,,

EMBARQUES

Durante o mês	1 047 196	sacas
Desde 1 de Julho	2 251 369	,,
Existência em 31/8/1949	2 280 917	,,

Segundo o sindicato dos Corretores, foram negociadas durante o mês os seguintes.

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	880 068	sacas
Desde 1 de Julho	1 829 689	,,

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	36 971	sacas
Desde 1 de Julho	60 215	,,

CAFÉS EM RECONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	39 385	sacas
Desde 1 de Julho	83 836	,,

ENTREGA DIRETA

Durante o mês	184 500	sacas
Desde 1 de Janeiro	1 135 500	,,

O Aumento da Produção Colombiana

J. E. Teixeira Mendes

Não cessou ainda o aumento da produção cafeeira colombiana. Ano após ano aquele país apresenta maior número de sacos de café produzidos e maior quantidade exportada. O acréscimo não é nunca espetacular, porém quase uniforme e constante.

Com a devida vênia reproduzimos o quadro publicado pelo Boletin de Estadística (1) em que vem expressa a produção de café beneficiado nos sete anos de quotas.

QUADRO I

COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO APROXIMADA DE CAFÉ BENEFICIADO NA COLÔMBIA

NOS SETE ANOS DE QUOTAS 1940/41 a 1946/47.* EM SACAS DE 60 QUILOS

ANO DE QUOTA	QUANTIDADE	ÍNDICE
1940/41	4 760 760	100
1941/42	5 487 626	115
1942/43	5 282 659	111
1943/44	5 533 080	116
1944/45	5 478 391	115
1945/46	5 761 779	121
1946/47	6 158 605	129
Média	**5 494 700**	

É interessante verificar como se processa o aumento da produção em um período de tempo mais largo. Vejamos alguns dados referentes a diferentes épocas. Em 1932 foi feito um recenseamento cafeeiro naquele país (2) ; em 1943, isto é, onze anos depois, nova estimativa do número de cafeeiros foi realizada (3) e finalmente o último número do Boletin de Estadística (1), nos dá a notícia da produção obtida nos últimos anos, não trazendo infelizmente, um novo computo da quantidade de árvores existente

A produção por departamentos é dada pelo Boletin gráfico n.º 8 (4) (fevereiro de 1948) que acompanhou o Boletin de Estadística n.º 28 (junho de 1948), que traz seus números em sacos de 62,5 quilos de café despolpado (em pergaminho).

* O ano de quota vai de 1.º de outubro de cada ano a 30 de setembro do ano seguinte.

REPUBLÍCA DA COLOMBIA
Legenda:
DEPARTAMENTO NORTE DE SANTANDER
SANTANDER
CUNDINAMARCA
Em decrescimo
DEPARTAMENTO DE TOLIMA
VALLE
CAUCA
Em aumento
DEPARTAMENTO DE ANTIOQUIA
CALDAS
HUILA
Estacionario
MAGDALENA
BOLIVAR
ANTIOQUIA
SANTANDER
ARAUCA
BOYACA
CUNDINAMARCA
VICHADA
META
VAUPÉS
CAQUETÁ
AMAZONAS
NARIÑO
PUTUMAYO
Convenções:
Em aumento
Em decrescimo
Estacionario

Transformando-os em sacos de 60 quilos de café beneficiado, usando-se a quebra de 20% utilizada pela própria Federación Nacional de Cafeteros no Quadro I daquele Boletin, (1) quando faz idêntica redução, obtem-se os dados seguintes.

QUADRO II

PRODUÇÃO DE CAFÉ POR DEPARTAMENTO, 1947

DEPARTAMENTOS	CAFÉ DESPOLPADO SACOS	CAFÉ BENEFICIADO SACOS
Caldas	2 163 700	1 803 083
Valle del Cauca	1 199 824	998 533
Tolima	1 024 504	853 753
Antioquia	1 023 250	852 708
Cundinamarca	546 484	455 403
N. Santander	287 753	239 794
Cauca	262 007	218 339
Santander	185 552	154 627
Huila	99 334	82 778
Magdalena	66 479	55 399
Boyacá	38 831	32 359
Nariño	29 389	24 491
		5 771 267

Há uma diferença entre essa produção e a que vem expressa no quadro I, sendo os dois números distribuidos pela Federación Nacional de Cafeteros. Esta diz serem êstes números apenas estimativos, devendo ser retificados posteriormente. São os únicos dados recentes que possuimos sôbre a produção de departamento por departamento.

Comparando-se êsses números com os obtidos em 1943 e 1932 vamos obter os algarismos do quadro III.

QUADRO III

PRODUÇÃO DE CAFÉ POR DEPARTAMENTO — SACOS DE 60 QUILOS

DEPARTAMENTOS	Em 1947	Em 1943	Em 1932
Caldas	1 803 083	1 782 000	1 003 700
Valle del Cauca	998 533	700 000	354 000
Tolima	853 753	700 000	448 400
Antioquia	852 708	750 000	617 000
Cundinamarca	455 403	480 000	405 500
N. Santander	239 794	300 000	270 000
Cauca	218 339	140 000	55 500
Santander	154 627	160 000	150 400
Huila	82 778	100 000	50 500
Magdalena	55 399	25 000	20 500
Boyacá	32 359	15 000	23 000
Nariño	24 491	25 000	18 300
	5 771 267	5 177 000	3 723 600

Se examinarmos a variação da produção porcentualmente, nos dois períodos, isto é, 1932-1943 e 1943-1947, vamos obter os dados do quadro seguinte.

QUADRO IV

AUMENTO OU DIMINUIÇÃO PORCENTUAL DA PRODUÇÃO POR DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTOS	PERÍODO 1943/47	PERÍODO 1932/43
Caldas	1,18 %	77,54 %
Valle del Cauca	42,65 „	97,51 „
Tolima	21,96 „	56,11 „
Antioquia	13,69 „	21,45 „
Cundinamarca	— 5,12 „	18,37 „
N. Santander	— 20,07 „	11,11 „
Cauca	55,96 „	152,25 „
Santander	— 3,36 „	6,38 „
Huila	— 17,22 „	98,01 „
Magdalena	121,60 „	21,95 „
Boyacá	115,73 „	— 34,78 „
Nariño	— 2,04 „	36,61 „
N.º Total	**+ 11,48 %**	**+ 49,91 %**

Estudando as produções de acôrdo com as regiões que chamaremos de : a) mais velha ; b) nova ; c) de menor importância sob o ponto de vista cafeeiro, teremos os seguintes resultados :

a) Zona mais velha

DEPARTAMENTOS	1932	1943	1947	DIFERENÇA ENTRE 1947 e 48
Antioquia	617 000	750 000	852 708	+ 102 708
Cundinamarca	405 500	480 000	455 403	— 24 597
B. Santander	270 000	300 000	239 794	— 60 206
Santander	150 400	160 000	154 627	— 5 373
	1 502 900	**1 690 000**	**1 702 532**	

b) Zona nova

DEPARTAMENTOS	1932	1943	1947	DIFERENÇA ENTRE 1947 e 48
Caldas	1 003 700	1 782 000	1 803 083	+ 21 038
Valle del Cauca	354 000	700 000	998 533	+ 298 533
Tolima	448 400	700 000	853 753	+ 153 753
Cauca	55 500	140 000	218 339	+ 78 339
Huila	50 500	100 000	82 778	— 17 222
	1 912 100	**3 422 000**	**3 956 486**	

c) Zonas de menor importância

DEPARTAMENTOS	1932	1943	1947	DIFERENÇA ENTRE 1947 e 48
Boyacá	23 000	15 000	32 359	+ 17 359
Magdalena	20 500	25 000	55 399	+ 20 399
Nariño	18 300	25 000	24 491	— 509
	61 800	65 000	112 249	

Na zona mais antiga, por onde foi iniciada a cultura cafeeira na Colômbia, o aumento de produção de 1932 a 1947 (quinze anos) é muito pequeno, e devido exclusivamente ao departamento de Antioquia. Os três outros, Cundinamarca, Norte de Santander e Santander são estacionários ou mesmo decadentes em relação à cultura cafeeira. Em Antioquia o aumento de produção deve ser atribuido a novas plantações, por que ali há ainda terras a serem desbravadas. A parte mais antiga da lavoura também deve estar sofrendo diminuição, seja em número de cafeeiros, seja em números de sacos produzidos. Em 1945 o Chefe da Secção Técnica de Antioquia, da Federación Nacional de Cafeteros (5) assim se espressava : "El Departamento ha perdido ya muchas zonas de cultivo, bien porque las condiciones climatéricas no le han sido favorables, bien porque los terrenos han carecido de los requisitos indispensables para assegurar la duración de los arboles y la amplitud creciente de las cosechas y, en fin, porque la administración dada no estuvo consultando las necessidades mismas de una exploratión racional.

Já em 1940 Juan Pablo Duque (6) escrevia : A la par que se sucede ese pequeño aumento distribuido entre unos pocos departamentos, extensos sectores cafeteros entran en franca decadência, especialmente en algunos de nuestros nucleos mas importantes como Antioquia, Cundinamarca y los Santanderes."

Na zona nova o departamento de Caldas, o maior centro produtor da Colômbia, se acha estacionário, provàvelmente por que já usou a quase totalidade das terras de que dispunha, para a cultura cafeeira. Huila é uma região bem nova com relação a êste empreendimento agrícola, pois ficou pràticamente isolada durante muito tempo da parte populosa do país por falta de vias de comunicação adequadas. Sòmente de 1920 em diante (7), tendo desenvolvido seu sistema de viação poude se dedicar à produção do café. Apesar disso o progresso tem sido lento, tendo-se mesmo verificado diminuição no último período.

Assim quase todo o aumento da produção colombiana se deve aos departamentos de Valle del Cauca, Tolima e Cauca.

Nas regiões em que o cafeeiro encontra menores possibilidades o alargamento da produção foi devido quase exclusivamente ao departamento de Atlântico que possue apenas uma região apropriada para a lavoura de café, isto é, a serra de

Santa Marta. Sendo restrito êste território, restritas devem ser as possibilidades futuras de aumento. Nariño não progrediu e Boyacá também não apresentou grande desenvolvimento.

Em conclusão :

1.º) Há um deslocamento da área de produção de café na Colômbia. Ao passo que aumenta sensìvelmente a produção dos departamentos de Valle del Cauca, Tolima e Cauca decresce a dos departamentos de Cundinamarca, Norte Santander e Santander.

2.º) Os demais departamentos mantém-se estacionários ou com pequenos aumentos de produção.

LITERATURA

1. **Anônimo.** Boletin de Estadística VIII ; 28 ; junho de 1948.
2. **Anônimo.** Boletin de Estadística I ; 5 ; fevereiro de 1933.
3. **Anônimo.** Boletin de Estadística 25 ; abril de 1944.
4. **Anônimo.** Boletin gráfico n.º 8. Banco de la República. Fevereiro de 1948.
5. Valencia, Miguel M. — Antioquia y su industria cafetera. Revista Cafetera de Colombia VIII ; 112 ; 3.075-3.077 ; março de 1945.
6. Duque, Juan Pablo — El plan de quotas de exportación y las actividades técnicas de la Federación Nacional de Cafeteros. Revista Cafetera de Colombia VII ; 106 ; 2.744-2.765.
7. **Merlano, G. Garcia.** La industria cafetera en el Huila. Revista Cafetera de Colombia VIII ; 3.343-3-346 ; janeiro de 1948.

Os cafèzais em "marcha para oeste"

J. Testa
(Da Superintendência do Café)

II

Do que expuzemos em nosso estudo anterior, ressalta o seguinte : a) a irradiação dos cafèzais no centro do país, que se iniciou da própria cidade do Rio de Janeiro, por volta de 1760, e que a seguir conquistou o vale do Paraíba e a baixada fluminense, ocupando depois as zonas fronteiriças de S. Paulo e Minas Gerais, ampliando progressivamente sua conquista até chegar, atualmente, às margens do Paraná, do Paraguai e do Tocantins ; b) a exaustão das terras ocupadas pelos cafèzais, em todas as regiões que eles foram progressivamente ocupando e abandonando, e isso não tanto em virtude de peculiaridades intrínsecas da cafeicultura, mas principalmente devido à forma por que, em geral, se cultiva a terra no Brasil ; c) a possibilidade, agora entrevista depois que os novos progressos da agronomia entre nós mostraram a praticabilidade da restauração das terras **velhas,** de replantar, nessas zonas, os antigos cafèzais que delas haviam sido erradicados ; d) como corolário de tudo isso, a proposição do seguinte problema aos nossos lavradores, aos nossos agrônomos, economistas e estudiosos das questões nacionais : prosseguir, sempre à procura de terras **novas,** ou voltar sobre os passos anteriores, tentando o reaproveitamento das velhas regiões, quando possível ?

Antes de mais nada, lembremo-nos de que, no Brasil, a questão está colocada, felizmente, em face da economia liberal e individualista. Já temos admitido, eventualmente, a intervenção do Estado em questões e em momentos em que se fazia mister. Há outros problemas, entretanto, que sòmente a iniciativa particular póde e deve resolver, o que não excluirá, é evidente, a orientação e o apoio dos órgãos administrativos.

Um dêsses problemas, vitais para o país, dada a importância da cafeicultura na economia nacional, é esse que vimos focalizando. E podemos felizmente observar que as bases de sua solução já estão lançadas, de acôrdo, aliás, com o que deveria ser feito, isto é : adotando simultâneamente as duas soluções : a da marcha para oeste e a do retôrno para leste.

Poderá parecer um paradoxo esta afirmativa, mas não o é, porque uma das duas hipóteses não exclui a outra. Pelo contrário, elas se completam.

Realmente, não seria possível conseguir que os cafeicultores tentassem renovar a lavoura cafeeira nas terras esgotadas e erodidas que ficaram para leste, a menos que êles próprios se convencessem de que isso era praticável, o que só agora vem sendo possível, e ainda em pequena escala. E, de outra parte, não seria de modo algum razoável tentar impedir o **rush** dos plantadores de café rumo às invioladas e ferazes terras do oeste paulista, do norte do Paraná, do sul de Goiás e de Mato Grosso. Nessas condições, o que houve foi uma consequência inevitável das nossas próprias condições de meio e de momento ; foi um fatalismo econômico, como tantos outros, em nossa história e na de todos os povos.

* * *

Ambos os ramos dêsse atual dilema cafeeiro requerem acurado estudo e permanente atenção dos homens que, na esfera particular ou pùblica, orientam a

nossa agricultura, afim de que o problema seja agora resolvido cientìficamente, e não com o empirismo do passado. Já se foi o tempo em que plantar café era, apenas, um autêntico pioneirismo, e consistia tão sòmente em varar os sertões, desbravar a mata, preparar os viveiros, fazer o plantio e esperar os primeiros quatro anos, aproveitando nêsse ìnterim a terra com as culturas de cereais. Entretanto, é êsse, pura e simplesmente, sem qualquer melhoramento de técnica, o processo que ainda vem sendo posto em prática nas novas plantações que se fazem por todo o território nacional, exceção feita apenas a alguns raros cafeicultores de formação agronômica mais avançada. Há, mesmo, alguns dos maiores plantadores paulistas que se embrenharam nas regiões virgens do norte do Paraná e centro-sul goiano, autênticos e formidáveis desbravadores de sertão e creadores de fazendas que, entretanto, não irão deixar atrás de si cafèzais para mais de cinquenta anos, pois êles os plantam pelos mesmos processos que fizeram o esplendor e a decadência do Vale do Paraiba.

Não seria possível conseguir que os novos cafèzais fossem, desde o início, creados de acôrdo com os preceitos que atualmente sabemos serem os mais aconselháveis ? Não seria viável obter-se que fossem êles semeados com progênies as mais escolhidas, em terras de configuração e de composição física e química adequadas ? E que o plantio fosse feito em curvas de nível, com todos os processos aconselháveis, para cada caso, de defesa contra a erosão, tratando-se de assegurar, para o futuro, aos novos cafèzais, um perfeito suprimento de adubo, racionalmente distribuido em qualidade, quantidade e modo de aplicação ? E seria muito exigir que as essências florestais fossem, tanto quanto possível, poupadas ao fogo, e que se mantivessem reservas suficientes de matas, devidamente escalonadas, principalmente nos terrenos montanhosos ?

Sabemos que nada disso vem sendo feito, em geral, e muito especialmente no caso de alguns lavradores que ainda supõem ser índice de eficiência plantar o máximo no menor tempo, pouca importância ligando ao futuro. **Aprés moi le deluge . . .** "Se nós, os nossos filhos e, talvez, os nossos netos conseguirmos colher muito café, pouco importa o que vier depois. Quem vier atrás que feche a porta".

É melancólica mas é, infelizmente, verdadeira essa constatação. E seria imprescindível que encontrássemos os meios de remediar, pouco a pouco, êsse estado de cousas. As Secretarias de Agricultura dos Estados interessados, em conjunto com o Ministério da Agricultura e com a colaboração dos agrônomos particulares e dos lavradores mais esclarecidos deveriam estabelecer uma assistência metódica, persuasiva e permanente, no sentido de educar e de **ajudar a fazer,** afim de paulatinamente conseguirem que as novas lavouras, creadas nas poucas regiões virgens e férteis que o país ainda possue, fossem cousa definitiva, no velho estilo europeu.

* * *

E que se dirá quanto à restauração, ou, melhor, ao replantio dos cafèzais nas zonas chamadas **velhas,** zonas essas mais próximas dos grandes centros consumidores ou dos portos de exportação, providas de cidades confortáveis, de bôas rêdes ferroviárias e rodoviárias, de fazendas bem montadas, com instalações e maquinária perfeitamente adequadas ?

Seria razoável que permitíssemos à cafeicultura abandonar essas regiões tão bem dotadas, sendo algumas delas produtoras dos mais finos cafés do país, afim de se ir localizar tão sòmente em terras cada vez mais distantes, onde todos os problemas de saneamento, de estradas, de educação, etc., devem ainda ser resolvidos ?

Há alguns anos atrás, essa pergunta seria ociosa, pois nem ao menos poderiam admití-la, os cafeicultores. Em primeiro logar, porque havia ainda, disponíveis, boas e virgens terras de cultura, nas quais muito fácil seria formar um cafèzal; em segundo, porque as novas conquistas agronômicas eram ainda quase tão sòmente um segredo dos iniciados nesses assuntos e, principalmente entre nós, a experimentação agrícola era ainda incipiente; em terceiro, ainda, porque mesmo em se eliminando os dois óbices anteriores, havia o preconceito, que ainda hoje existe porém menos arraigado, de que o cafeeiro só prosperava bem com o "bafo do sertão", isto é, na proximidade das áreas florestosas e ùmidas do interior do país.

Foi preciso que a evolução natural dos fatos elidisse essas dificuldades, permitindo que a pergunta seja agora não sòmente possível, porém mesmo capaz de ser respondida, em muitos casos, e cada vez mais, pela afirmativa.

De fato, já existem numerosos lavradores que, nas zonas velhas, se abalançam à tarefa, antes julgada impraticável, de plantar cafèzais novos em velhas fazendas, em terrenos de campo, ou mesmo em terrenos de antigos cafèzais.

Os agrônomos sempre insistiram em que isso é possível, desde que seja tentado com o necessário conhecimento do assunto e com os meios convenientes. E indicam, para corroborar seu ponto de vista, as culturas de figueiras e de videiras que, em muitos logares dêste Estado se vêm fazendo, exatamente em terras já cansadas por uma agricultura demorada e predatória.

Sôbre o assunto o sr. A. Menezes Sobrinho, que às qualidades de competente técnico reunia as de hábil vulgarizador, assim se exprimiu, em trabalho publicado neste mesmo Boletim:

"POMARES DE CAFÉ — Os futuros cafèzais paulistas serão instalados na chamada "zona velha", mau grado a rotina colonial de plantar sòmente em terras de mata virgem, mau grado o tabú do "bafo do sertão". O Cafeeiro necessita de húmus, certamente mais do que qualquer outra cultura. Não se conclúa todavia que sòmente é possível cultivá-lo em terras de matas virgens. Teríamos então de renunciar ao cultivo do Cafeeiro quando o machado derrubasse o último alqueire de mata? Somos um povo educado no amanho da terra, com uma agricultura evoluída, ou nos mantemos ainda no estágio rudimentar do amerindio que derrubava toda uma floresta para semeiar um punhado de milho?

Temos um desmentido formal dentro de nossas próprias fronteiras, na exploração das grandes culturas de algodão, cana, arroz, batatinha na "zona velha" onde exercitamos uma técnica bem mais elevada que a do caçador de húmus.

Si essas culturas não valem como termo de comparação, aí estão as extensas plantações de laranja, de uva e de figo em terras "cansadas" da "zona velha".

A videira e a figueira são cultivadas em "zonas velhas", abandonadas há muito pelo cafeeiro e ninguém duvida das grandes necessidades dessas culturas em matéria orgânica.

Os plantadores de videira e figueira, principalmente na região que vai de Jundiaí à Campinas, empregam anualmente massas consideráveis de matéria orgânica, afim de satisfazer as necessidades dessas culturas permanentes. A Videira é plantada em formidáveis trincheiras de um metro de profundidade por um metro de largura, onde depositam doses maciças de matéria orgânica antes do plantio. Instalado o vinhedo, é êle re-humificado e adubado todos os anos pelos seus diligentes proprietários, quasi sempre colonos, italianos, espanhois, etc..

Na cultura da Figueira em Jundiaí, Louveira, Valinhos, etc., além das generosas doses de matéria orgânica e adubações, os lavradores forram todos o terreno da plantação com uma camada de capim de mais de meio metro de espessura. Toda esta matéria orgânica apodrecendo, fornece ao solo uma reserva magnífica de húmus.

Dêste modo os sitiantes de Louveira, Rocinha, Valinhos e de vários outros Distritos, alcançam produção magnífica em uva e figo e o lucro líquido por alqueire, mau grado todas as despesas de adubação, combate as numerosas pragas e doenças, é altamente remunerador. Poder-se-á talvez argumentar que o Cafeeiro é cultivado aos milhões de pés e as plantações de figo e uva o são em pequena escala. Mas aí está precisamente o nosso velho erro. Os Cafèzais não deveriam ter mais

de 100.000 pés, afim de que pudessem ser tratados intensivamente. E as plantações de videiras e figueiras não são sòmente constituídas de 3,4 ou 5.000 pés. Temos em realidade muitos vinhedos de 50.000, 100.000 pés e ainda mais extensos e temos também plantações de figueiras superiores a 40 e 50.000 pés. Devemos antes de tudo modificar nossa mentalidade relativamente ao Cafeeiro. A cultura do Cafeeiro não deve ser comparada a do milho ou algodão, plantas anuais, cultivadas em extensões consideráveis e que ocupam a terra durante alguns meses apenas. O Cafeeiro pertence naturalmente à arboricultura, vive quasi um século e requer um tratamento intensivo, como aquele que os nossos sitiantes dispensam mui inteligentemente à videira e a figueira. No dia em que nos convencermos dessa realidade teremos ganho a batalha do café.

As lavouras vertiginosas de milhões de cafeeiros tendem a desaparecer com a racionalização que se processará em nossa cafeicultura muito em breve. Nem mesmo teremos, em futuro próximo, fazendeiros que se abalancem a fundar novas lavouras de café de mais de 100.000 pés. Nossa futura cafeicultura orientar-se-á, sem leis compulsórias, muito naturalmente, no sentido de uma limitação voluntária, do próprio Fazendeiro, que não julgará conveniente, cultivar mais de 100.000 pés. Será o início da verdadeira agricultura. Em vez de indústria extrativa, teremos cafèzais de 40, 50, 80 ou 100 mil pés, tratados como pomares, individualmente, pé por pé, bem cuidados e bem adubados. Dêste modo um cafeeiro valerá por 2 ou 3, com evidentes vantagens para o Cafeicultor. Essa racionalização começará pela defesa do solo, pondo um paradeiro à erosão que está mutilando nossas terras e destruindo o fundamento da riqueza nacional".

* * *

Se, relativamente às plantações em terras virgens, vários cuidados são aconselháveis, no sentido de se manter a fertilidade do solo, nas terras já gastas muito maiores atenções são necessárias, pois aqui se trata, às vezes, de **refazer** o solo arável, completamente despido de sua camada humosa e biológica. Sabe-se hoje que tudo isso é não sòmente possível, como até relativamente fácil, desde que se sigam as normas adequadas, que não são exageradamente dispendiosas, sendo mais um caso de cuidado e de tempo. Tudo, entretanto, deverá ser feito dentro de rigorosa técnica e observação, seguindo a ordem natural das cousas e só entrando na parte prática depois de tudo devidamente planejado.

Primeiramente há que considerar o tipo do solo, quer quanto às suas qualidades físicas e químicas, quer relativamente à declividade. Os terrenos demasiadamente aclivosos deverão ser reservados às florestas ou pastagens e, no caso de serem usados para cafèzais, pomares ou outras culturas, deverão ser terraceados. Os de menor lançante poderão ser usados mediante o simples emprego dos cordões de contôrnos, entremeiados ou não de faixas de capinzais, conforme o caso. Feita essa proteção, há que corrigir o solo, em sua acidez, se fôr o caso, pelo emprego de cal, de acôrdo com as recomendações dos técnicos competentes, e mediante prévio exame de amostras do terreno. Em seguida poder-se-á ou fazer a adubação química, ou, então, se o terreno for demasiadamente pobre e muito extenso, semear por um ou dois anos alguma planta destinada ao fornecimento de adubação verde (feijão de porco, mucuna, etc.). Protegido assim o solo e adubado, refeitas por essa adubação racional as suas qualidades não apenas físico-químicas como também biológicas, está êle preparado para receber a cultura e ao mesmo tempo para reter as águas da chuva e também os fertilizantes. A nova fertilidade que, assim, lhe foi devolvida, não mais se perderá. Ao contrário, aumentará em cada ano, desde que se mantenham a defesa do solo e a adubações.

No caso especial do café, há ainda em processo auxiliar capaz de ajudar, em grande parte, na obtenção daqueles requisitos de defesa contra a erosão, de rehumificação do solo, etc.. É o sobreamento, processo êsse que vem sendo, ùltimamente, muito preconizado, estando em experimentação em numerosas áreas de S. Paulo, Estado do Rio, Minas Gerais e, ùltimamente, de Pernambuco e Espírito Santo, sendo que em Santa Catarina já era aplicado desde muito tempo. As experimentações são ainda recentes, havendo casos em que o sistema provou muito

bem, e outros em que está ainda em observação. As discussões sôbre o assunto, pela imprensa, têm sido frequentes, e êste mesmo Boletim já as tem acolhido, existindo, a respeito, numerosa literatura especializada.

* * *

Cabe notar, por último, e com satisfação, que a iniciativa particular e a governamental se vêm completando no sentido de atendermos, embora lentamente, mas de forma completa e perfeita, à restauração de nossa cafeicultura e mesmo de toda a nessa agricultura, nessas bases racionais a que acima fizemos rápida alusão.

Dentre os numerosos trabalhos e os diversos administradores e experimentadores, oficiais e particulares, há alguns que seria mister destacar, mesmo correndo o risco de omissões. Eis uma pequena sùmula : os técnicos dos Institutos Agronômico e Biológico e de outras Secções da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, srs. Carlos A. Krug, Carlos Seixas, Hélio Viegas, J. Aloisi Sobrinho, J. Bergamin, J. E. Teixeira Mendes, J. Quintiliano Marques, e Rogério de Camargo ; os agrônomos particulares A. Menezes Sobrinho e Paulo Cuba de Souza ; o agrônomo federal hoje aposentado e prestando serviços à Secretaria da Agricultura do Estado do Rio, sr. William W. Coelho de Souza ; os fazendeiros srs. Adalberto Queiroz Telles Jr., Joaquim Barros Alcântara (agrônomo) e Carlos Ralston, grandes propugnadores do sombreamento em S. Paulo, o sr. Anésio Amaral, introdutor de, um sistema de covetas para irrigação, e o sr. Sigmar Kauffmann, que, em Jaù, melhorando e racionalizando o processo Indore, de produção de composto, conseguiu não só produzir êsse adubo em grandes quantidades e com simplicidade, como ainda, o que é mais importante, aplicá-lo com rapidez, eficiência e economia. **Last, but no least,** devem-se mencionar, ainda, os atuais secretários da Agricultura de S. Paulo, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, srs. Salvador de Toledo Artigas, Américo Gianetti e Edgard Teixeira Leite, que vêm dedicando grandes esforços ao problema do sombreamento do cafeeiro, à produção de fosfatos, à defesa contra a erosão, ao melhoramento genético de diversas plantas, etc.. O atual Ministro da Agricultura, Sr. Daniel de Carvalho, por sua vez, tem enfrentado com decisão alguns velhos problemas que desafiavam nossa capacidade de realização, principalmente o do trigo, que já é, pode-se dizer, vitorioso.

Segundo se afirmou recentemente, as jazidas de fosfatos, de Araxá, em vias de exploração, possuem grande capacidade e há pouco foi noticiada a descoberta de grandes jazidas de potassa, em Poços de Caldas. A apatite do Ipanema continùa sendo aproveitada cada vez mais intensamente.

Por outro lado, novas linhagens de cafeeiros, de grande capacidade de produção, vêm sendo distribuidas em quantidade cada vez maior.

Fazem-se experiências sôbre enxertia do cafeeiro, irrigação dos cafèzais, podas e desbastes, novos processos de plantio, de tratamento e de carpa, novos sistemas de seca e de beneficiamento, estudos relativos aos fungos e bactérias que atuam sôbre a qualidade do produto, e aperfeiçoamentos sôbre os já notáveis sistemas de combate à **broca.**

Todos êsses estudos têm sido divulgados e são do conhecimento dos que estudam êstes problemas.

Nessas condições, não errará quem afirmar que, muito embora a **marcha para oeste** dos cafèzais possa continuar, uma outra marcha em sentido contrário já se vem caracterizando, para felicidade da cafeicultura brasileira, que estava adstrita a transportar a rubiácea de distâncias cada vez maiores.

* * *

Em nosso artigo anterior, analisamos a produção cafeeira da zona da Central do Brasil (Vale do Paraíba).

Focalizamos, aqui, a produção de outra das zonas **velhas,** a Mogiana, que é, aliás, produtora de finíssimos cafés.

QUADRO I

MUNICÍPIO	NÚMERO DE CAFEEIROS EM 31-12-47	AVALIAÇÃO DA SAFRA DE 1948		POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA ZONA MOGIANA (em 1.º de Jan. de 1947)
		MÉDIA EM ARROBAS POR 1 000 PÉS	PRODUÇÃO SACA DE 60 QUILOS	
Aguaí	165 000	24	990	9 485
Águas da Prata	1 013 750	27	6 843	6 325
Amparo	8 213 142	25	51 332	31 151
Batatais	5 463 200	32	43 706	22 796
Brodosqui	3 011 900	26	19 577	8 279
Caconde	4 215 200	22	23 184	19 568
Cajurú	2 057 118	22	11 314	18 082
Casa Branca	4 476 470	18	20 144	24 844
Cravinhos	5 436 000	32	43 488	19 486
Franca	15 162 639	35	32 673	55 017
Grama	4 349 039	25	27 181	10 222
Guaíra	945 300	24	5 672	12 025
Guará	2 631 700	30	19 738	11 834
Igaturama	260 099	23	1 496	14 376
Igarapava	2 116 700	26	13 759	28 219
Itapira	5 977 350	32	47 819	34 645
Ituverava	7 020 969	35	61 433	20 898
Jardinópolis	4 496 000	28	31 472	14 369
Lindóia	877 386	16	3 510	7 075
Miguelópolis	1 089 800	27	7 356	11 633
Mocóca	4 369 650	23	25 125	31 342
Mogi-Guaçú	888 488	23	5 109	12 400
Mogi-Mirim	5 478 591	20	27 393	51 064
Nuporanga	3 140 963	25	19 631	6 314
Orlândia	6 619 079	30	49 643	10 849
Patrocínio do Sapucaí	2 354 700	32	18 838	13 067
Pedregulho	7 254 600	35	63 478	20 613
Pedreiras	936 100	16	3 744	5 918
Pinhal	10 292 518	23	59 182	33 364
Ribeirão Preto	10 468 315	25	65 427	85 901
Sales de Oliveira	5 176 449	25	32 353	7 690
Sto. Antonio da Alegria	905 700	24	5 434	5 875
S. João da Bôa Vista	5 046 279	20	25 231	38 322
S. Joaquim da Barra	6 848 120	30	51 361	23 045
S. José do Rio Pardo	7 108 120	20	35 541	34 151
São Simão	3 545 656	22	19 501	17 791
Serra Negra	5 139 096	17	21 841	13 505
Sertãozinho	4 609 500	22	25 353	21 294
Socorro	6 093 870	20	30 469	24 832
Tambaú	1 447 461	18	6 514	10 865
Tapiratiba	2 174 734	25	13 592	12 645
Vargem Grande do Sul	1 866 440	20	9 332	12 195
Total	**180 743 191** (1)	**24,05** (1)	**1 086 778** (1)	**873 841** (2)

(1) Dados da S. S. C.

(2) Dados do Departamento Estadoal de Estatística (estimativa)

Eis o nùmero de cafeeiros, a produção e a população da zona, Mogiana em diversos períodos :

QUADRO II

ANO	AVALIAÇÃO	N.º DE CAFEEIROS	POPULAÇÃO
1920	—	—	800 000 *
1926	2 800 000 sacas	274 400 000	
1927	3 965 000 „	—	
1928	1 747 000 „	—	
1929	2 648 000 „	—	
1934	—	—	
1939	2 245 000 „	250 300 000	
1940	2 200 000 „	250 200 000	816 000 *
1947	1 090 000 „	181 000 000	874 000 +
1949	793 000 „	179 000 000	

Até 1928, a zona da Mogiana era a maior produtora. A partir de então a Paulista e, depois, a Sorocabana, Noroeste e Araraquara, passaram-lhe à frente.

A média de produção, que no quatriênio 1926-29 chegara a 2.750.000 sacas, caiu agora para cerca de 1.000.000 (baixa de 66%), apesar de que a redução no número dos cafeeiros não seguiu a mesma proporção (33%).

A queda se deve, pois, ao envelhecimento progressivo dos cafeeiros ainda existentes.

* Recenseamentos Federais
\+ Estimativas do Departamento Estadoal de Estatística

A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima.

A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sobre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e consequente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

Progressos no combate à broca do café com hexacloreto de benzeno

G. Duval

Nos primórdios do ressurgimento da broca do café, depois do seu colapso em 1944, quando ela ainda passava desapercebida, Toledo, Duval e Sauer (7) em julho de 1947, chamam a atenção dos cafeicultores para sua ameaça e mostram o verdadeiro valor do repasse e do combate biológico promovido pela vespa de Uganda. Contra a broca, ùnicamente o repasse podia obstar o seu desenvolvimento, mas, a sua execução perfeita e conscienciosa se afigurava impraticável. A situação estava assim nesse impasse quando ocorreu, simultânea e independentemente a diversos técnicos do Instituto Biológico relacionados com o problema, experimentar os produtos orgânicos sintéticos, clorados e fosforados, cujas propriedades inseticidas haviam sido recentemente descobertas. E assim, ainda no início da safra, em dezembro de 1947, depois do sensaios preliminares, aparecem os primeiros trabalhos a respeito : Sauer, Duval e Falanghe (2) publicam o "Combate à broca do café e a possibilidade do emprêgo de inseticidas' e Seixas (3) o "Contrôle químico da broca do café". Os primeiros autores esquematizam as modalidades de luta contra a broca e apresentam os resultados de suas experiências com dois novos inseticidas, mostrando que o combate químico é um caminho promissor na debelação dessa praga. O segundo autor, depois de estudos de laboratório e de campo, entre outras conclusões, afirma que é pràticamente possível controlar a broca do café.

Diminuto número de cafeicultores conseguiu aparelhar-se em tempo a fim de tratar suas lavouras, mas, o apogeu da infestação da broca em uma safra excelente para o Estado, interessou à maioria, e ràpidamente se vulgarizam os trabalhos de Seixas que, em abril de 1948, aparecem sob o título de "A prática do combate químico à broca do café" (4), acrescentados em julho por uma nota sôbre "Prova de cafés tratados com inseticidas para combate à broca" (5).

Ao iniciar-se a safra de 1948-49, Duval, Sauer e Falanghe (1) em setembro, salientam no artigo "Tratamento tardio dos cafèzais com hexacloreto de benzeno" necessidade de se executarem os tratamentos antes da granação dos frutos da nova safra, e Seixas (6), em outubro, temendo o desvirtuamento da técnica que julga mais aconselhável, discute os "Êrros e falhas no combate químico à broca do café".

O combate químico tornou-se uma realidade, mas, do ponto de vista da investigação científica, inúmeros aspectos do problema necessitavam maiores esclarecimentos. Com êsse objetivo, a Secção de Entomologia Agrícola do Instituto Biológico, com sede em Campinas, ampliando seus trabalhos anteriores, realiza novos campos experimentais e estuda os pontos mais importantes da questão. A A 11 de janeiro de 1949, em reunião dos técnicos do Instituto Biológico na Fazenda Mato Dentro (Campinas) discute os seus métodos de polvilhamento experimentados e apresenta as cotagens de outubro a dezembro de seus campos, as quais, nessa ocasião, já revelaram a excelência dos tratamentos. O presente artigo é um comentário mais completo sôbre essa experimentação, com base nos resultados da colheita de maio.

Ao apresentar êste nosso trabalho, não podemos deixar de agradecer às seguintes pessoas e firmas, sem o concurso das quais teriam perecido essas experiências, por dificuldades intransponíveis : Srs. Higino C. Barros e Atenogenes S. Camargo, que nos franquearam sua propriedade em Limeira e nos auxiliaram em muitas circunstâncias ; Serrana S. A. de Mineração, Blemco S. A. Importadora e Exportadora, Cia. Química Rhodia Brasileira e Indústrias Brasileiras "Duperial" S. A., pelo fornecimento de volumosa quantidade de inseticida ; e Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A., pelo oferecimento de uma polvilhadeira motorizada.

Deixamos consignados agradecimentos aos nossos auxiliares M. Bonfá e A. Camargo Soares, pela valiosa colaboração no meticuloso trabalho de campo.

O Inseticida para a Broca do Café

Em 1947, já se podiam obter amostras experimentais de uma linha de produtos de origem inglêsa, denominada comercialmente agrocide, contendo hexaclorociclohexana, também conhecido por hexacloreto de benzeno, 666 e BHC, cujos pós diluidos para o combate às pragas de culturas apresentavam as seguintes características : Agrocide 1, pó relativamente pesado, destinado ao polvilhamento de culturas pequenas, com 0,25% de isômero gama e Agrocide 3, pó especial para plantas medianas e de grande porte, com 0,6% de isômero gama.

Apesar dessa linha ter sido preparada para inúmeros insetos, os modernos trabalhos de Entomologia Aplicada provaram que as pragas da cultura algodoeira requeriam dosagens 5 vêzes mais fortes que a inicialmente adotada. Quanto ao combate à broca do café, na safra de 1948-49, existiam no mercado nacional, simultâneamente pós com 1%, 1,5% e 2% de isômero gama, para o mesmo fim. Esta hesitação, como era de esperar, em virtude de, nesses limites, ser o inseticida tanto mais eficiente quanto mais elevada sua porcentagem em princípio ativo, obrigou a uma natural seleção : muitos interessados preteriram os pós com 1%, por apresentarem inicialmente um resultado pouco animador para quem pela primeira vez experimentava o combate, enquanto algumas firmas comerciais manipulavam apenas produtos a 2%, para se firmarem nesse mercado recentemente aberto. Indiscutivelmente, o fator econômico influenciou na escolha, mas a maioria aplicou os pós com 1,5 e 2%.

A simples porcentagem do pó não é suficiente para caracterizar o polvilhamento, necessitando-se combiná-la com a quantidade em quilogramas de inseticida empregada, binômio êsse melhor explicado pelo total de gramas de isômero gama/1.000 plantas. Na falta dêsse critério, alguns cafeicultores julgam que obtiveram ótimos resultados com as concentrações menores, mas na verdade, aplicaram a mesma quantidade de princípio ativo que se tivessem usado um pó mais concentrado. Como exemplo ilustrativo dêsse fato, mencionamos que em nossas experiências de 1947-48 (1), usamos o pó a 2% distribuindo-o com polvilhadeira manual à razão de 80 kg/1000 plantas. Se, entretanto, empregássemos uma polvilhadeira motorizada, com descarga de 40 kg/1000 plantas, sòmente o pó a 4% daria o mesmo total de princípio ativo.

Tomando-se o exemplo de 42 kg, com os pós a 1%, 1,5% e 2% distribuem-se respectivamente 420 g, 630 g e 840 g de gama/1000 plantas. Qualquer um dêsses pós diluidos, pela variação de sua quantidade, fornece o pêso de princípio ativo desejado ; todavia, essa modificação, quando se pretende alcançar com pós menos concentrados o total de gama dado por um de maior porcentagem, custa mais caro, devido ao maior consumo de pó inerte. Fazendo-se o contrário, ganha-se em eco-

nomia, mas, sacrifica-se nesse método a distribuição do inseticida, pois, 42 gk/1000 plantas é um mínimo suficiente para uma boa cobertura de plantas como o cafeeiro.

A industrialização do hexaclorociclohexana objetiva alcançar os maiores rendimentos possíveis. Apresentado inicialmente em misturas com 20%, atualmente as suas concentrações mais conhecidas variam de 50% a pràticamente 100%, respectivamente com 6% a 12% de gama. Apesar de se obter, na sua fabricação sintética, o máximo de 12% de isômero gama, há a possibilidade de concentrar êste pela remoção de outros isômeros sem propriedades inseticidas; tem-se um exemplo no concentrado com 36% de gama.

Desde princípios de 1948, o custo de produtos com 6% de gama hexaclorociclohexana vem decrescendo e atualmente está reduzido a mais ou menos 50%. A tabela 1 apresenta a redução do custo de 1 kg de produtos diluidos dêsse inseticida, verificada em S. Paulo. Baseia-se no custo do concentrado a 6% citado na última linha, acrescido de Cr$ 2,00 para adição e mistura de cada 1 kg de talco. A última coluna representa os preços prováveis dos pós misturados a partir do concentrado de 12% que custará talvez Cr$ 20.00 por kg, na safra de 1949-50. Naturalmente, os preços dependerão de inúmeros fatôres, mas é possível que se mantenham perto dêsses níveis.

Tabela 1. — Redução no custo de 1 kg do inseticida hexaclorociclohexana, especial para polvilhamento, segundo preços correntes na praça de São Paulo, de 1948 a 1949.

PRINCÍPIO ATIVO	COTAÇÃO DOS PRODUTOS DILUIDOS * EM FUNÇÃO DO					
	6%					12% **
1%	6,00	5,50	5,00	4,50	4,00	3,50 ?
1,5%	8,00	7,25	6,50	5,75	5,00	3,25 ?
2%	10,00	9,00	8,00	7,00	6,00	5,00 ?
6%	26,00	23,00	20,00	17,00	14,00	11,00 ?
8%						14,00 ?
10%						17,00 ?
12%						20,00 ?

* Na mesma coluna, os preços são calculados em função do preço do concentrado de 6% e do acréscimo de Cr$ 2,00 pela adição e mistura de cada kg de talco.

** Cotação provável para a safra de 1949-50.

No início da safra de 1948-49 havia fortes razões de ordem econômica para uma variedade de pós a 1%, 1,5% e 2%, especialmente para o café, mas, a queda das cotações permitirá a compra na safra de 1949-50 do pó a 2% a um preço ainda mais baixo que o de 1% naquela ocasião. A pequena diferença atual entre as cotações dos pós a 1%, 1,5% e 2% é compensada pelo aumento de eficiência, porque segundo nossas experiências, êsse inseticida é tanto mais eficiente quanto mais elevada a sua porcentagem em princípio ativo.

Apesar dêsses argumentos a favor da padronização do 2%, para o polvilhamento dos cafeeiros, as nossas conclusões experimentais encaminham a solução do problema para um outro método de polvilhamento, mais econômico e mais eficiente, embora com a mesma quantidade de princípio ativo correspondente a um pó com 2% de gama.

A Broca do Café

O curuquerê do algodão é um exemplo de praga que imigra para a cultura, passa imperceptível a princípio, ràpidamente incrementa sua população e quando o lavrador se apercebe de sua presença, já alcançou tais proporções que exige combate urgente. E o mesmo acontece todos os anos, dado o seu carater de praga que vem de fora para se instalar na lavoura.

Com a broca do café isso não acontece. Uma vez introduzida na cultura, deve ser entendida como praga local, incapaz de migrações extensas na mesma safra, o que constitue uma característica da mais alta importância.

Embora pareça uma heresia, pois a broca provoca um prejuízo extremamente ponderável para a nossa economia, devemos considerá-la um inseto que exclusivamente assume carater de praga porque a operação manual da colheita se incumbe de deixar-lhe o café apropriado à so vida e multiplicação.

Na colheita, não se retiram todos os grãos que as plantas tiveram a capacidade de produzir. Em lavouras produtivas, sempre ficam muitos frutos. De um nosso trabalho de repasse, em 16 blocos de 36 plantas cada, na safra atual, selecionamos um exemplo trivial, que apresenta em números redondos : frutos pendentes de uma árvore, 50 ; entre os troncos, 100 e no chão, a ela correspondente, 250. Total 400 frutos, pràticamente ½ litro de café côco. Significa isso que em 1000 plantas, com produção de 40 sacos, se deixaram de colhêr 10% de tôda a colheita, o que quer cêrca de 400 mil frutos. Atualmente, êsses dados são modestos para algumas lavouras, apesar do alto valor econômico que representam. Se não fôsse humanamente impossível colhêr a totalidade dos frutos, a broca jamais teria importância econômica. É êsse o objetivo do repasse, medida que procura retirar do cafèzal o máximo possível de frutos deixados na colheita, e as baixas infestações consequentes aos repasses bem feitos atestam a sua eficiência.

Sôbre êsse café deixado na lavoura, as condições meteorológicas assumem o papel de regulador da sobrevivência da broca no cafèzal. E como tais condições são incontroláveis, geralmente mais favoráveis que desfavoráveis à broca, é que esta constitue uma praga.

Quando os fazendeiros secam o café, reproduzem o modo pelo qual as condições meteorológicas conseguem prejudicar a criação da broca. A seca da semente do café marca o ponto final da existência da broca como praga que a destroi : os adultos capazes de procriar se vêem impedidos de realizar êsse intento e as criações novas sucumbem em face da dureza do alimento.

As condições meteorologicas afetam a criação da broca no café remanescente de três modos distintos : 1.º impedindo-a completamente, como aconteceu na sêca de 1944 ; 2.º retardando-a por uns meses, como se verificou em 1948 ; e 3.º favorecendo-a, como sucedeu em 1947. Em conflito com o tempo, a topografia e a vestimenta das plantas contribuem para minorar o seu poder impediente e é assim que, a não ser em casos excepcionais, a lavoura se apresenta como um mosaico de infestações diferentes : maiores nas barrocas, menores nos espigões e em variedade incrível entre êsses dois extremos.

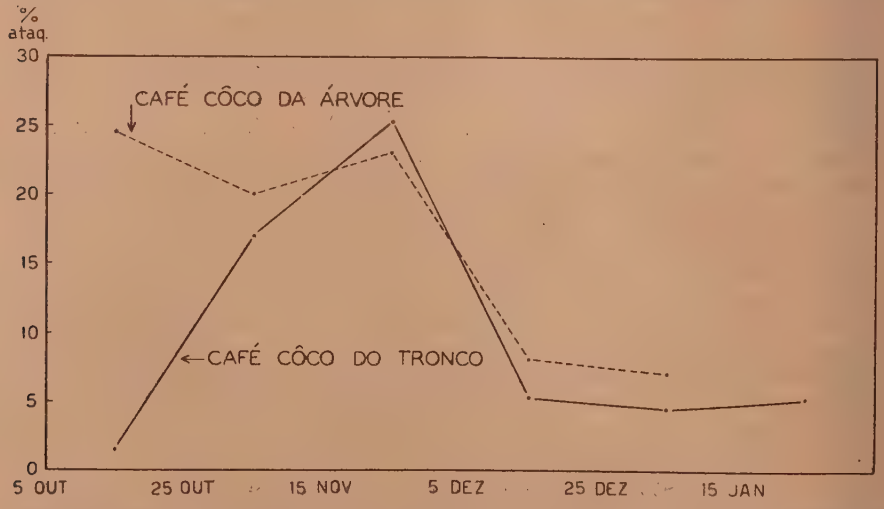
Em agôsto-setembro de 1948, estudando experimentalmente o repasse e o mecanismo de sobrevivência da broca nos frutos remanescentes da Fazenda S. Antonieta (Limeira), apuramos que, em talhões altamente infestados na safra anterior, a maioria do café côco mostrava sinais de ataque e estava despovoada, apodrecida ou com insetos mortos em seu interior. A despeito dessa aparente

inocuidade, havia frutos com uma ou outra broca e uma pequena porcentagem com numerosos insetos adultos vivos. Em consequência das primeiras chuvas de outubro, essa condição tornou-se dinâmica. A pequena porcentagem de frutos remanescentes com numerosos insetos adultos vivos, deixou de ser insignificante: as brocas então concentradas em um único fruto, emergiram e se dispersaram, alojando-se individualmente em cada fruto que encontravam.

Nos frutos verdes, na maioria provenientes de uma florada anterior (agôsto), as brocas se alojavam em diminuta perfuração feita na coroa e, se não ficavam estacionadas provisòriamente, procuravam sementes granadas, quer penetrando pela parte central do fruto, entre dois cotilédones, quer perfurando a semente ainda aquosa, acarretando-lhe assim o apodrecimento. A insistência na procura de frutos adequados, faz que as brocas se transfiram de um fruto para outro, indo muitas vêzes alojar-se em perfurações iniciais abandonadas por outra broca. Êsse ataque da broca nos verdes é progressivo e enquanto aumenta o total de insetos neles alojado, provenientes dos focos de infestação, a safra se avoluma, elevando cada vez mais o número de frutos verdes granados. É graças a essa insistência da broca que, entre os primeiros frutos granados, já se encontram insetos procriando.

Enquanto na árvore, os frutos verdes, aquosos e leitosos, oferecem natural resistência à multiplicação das brocas, os côcos pendentes, devido às chuvas, estão em condições de permitir o seu objetivo. Para êsse ponto básico, chamamos a atenção em nosso artigo anterior (1), mas agora o provamos com dados numéricos, ilustrados no gráfico 1. Após as primeiras chuvas de outubro, que simultânea-

Gráfico 1. — Porcentagens de criação de broca nos frutos remanescentes da colheita, pendentes na árvore ou deixados nos troncos, após as primeiras chuvas de outubro de 1948.



mente amoleceram o café côco e estimularam a emergência dos insetos infestantes, na primeira quinzena, encontramos brocas procriando nos côcos das árvores em pouco mais de 20%, situação que perdurou no mesmo nível até fins de novembro,

declinando para menos de 10% em dezembro e janeiro, época em que a contagem nos pendentes foi interrompida pela sua queda quase total, por diversos fatores. Nos côcos dos troncos, embora quase nula em outubro, a criação elevou-se para mais de 15% no início de novembro, continuou até 25% no fim dêsse mês e daí por diante caiu a um nível menor que o verificado em dezembro e janeiro nos côcos das árvores. Êsses exames, de mais de 15.000 frutos pendentes e do chão, em amostras de 100, coletadas quatro vêzes, espaçadas de 20 dias, mostram que a broca se utilizou do café deixado na lavoura, para dar uma geração consistente no período de outubro a dezembro de 1948, enquanto as alojadas no verde conseguiam procriar à medida que êles granavam.

É uma interpretação simplista considerar o café remanescente como um resíduo do qual emergem brocas adultas que, pela sua longevidade, passam de uma safra a outra. Na verdade, regulados pelas condições meteorológicas, na entre safra, os frutos remanescentes, mais cedo ou mais tarde, permitem que numerosos insetos neles se multipliquem, exatamente no período de crescimento dos chumbinhos e na ocasião da emergência dos seus descendes, já existem frutos granados da nova safra, nos quais a broca pode imediatamente dar nova descendência.

Diante dêsse papel importantíssimo do café remanescente, pela primeira vez demonstrado neste trabalho, melhor se compreende o valor do repasse : é uma medida de catação de frutos deixados após a colheita, mas, antes de tudo, de eliminação do meio no qual a população de broca abandonada com a colheita, pode aumentar de modo considerável, justamente quando a falta de consistência dos verdes neles impede a sua criação.

No cafèzal, após a esparramação de cisco, tem-se a impressão de que a quantidade de café côco remanescente corresponde no geral a uma colheita bem feita. Assim, causa surprêsa a infestação final elevada, cuja origem não se sabe explicar muito bem. Entretanto, minucioso exame da rotina da colheita mostra que na varrição se deixa muito café no solo ; que na abanação, se desprezam muitos frutos e que, por diversas causas, há frutos pendentes nas árvores, entre os troncos das plantas da mesma cova, sob as saias fechadas, entre fôlhas e detritos, etc.. Quase tudo desaparece porque a esparramação de cisco encobre com terra os defeitos da colheita e esconde aos olhares curiosos o inóculo da infestação do ano seguinte. E experimentalmente se prova que uma pequena camada de terra não é obstáculo para a vitalidade da broca do café.

Novas Experimentações Contra a Broca

Na medida de suas possibilidades, a Secção de Entomologia Agrícola do Instituto Biológico, localizada na Fazenda Mato Dentro, em Campinas, vem experimentando os novos inseticidas no combate à broca. Os seus artigos "Combate à broca do café e a possibilidade do emprêgo de inseticidas", "Tratamento tardio dos cafèzais com hexacloreto de benzeno" e o atual, refletem parcialmente essa atividade.

Paralelamente à luta contra a broca, aperfeiçoou e ainda estuda um método para aumentar a sua criação em laboratório, com vistas na multiplicação de vespa de Uganda. Trabalhando nessas pesquisas, orientadas para objetivos opostos, com abundante material, conseguimos esclarecer alguns pontos obscuros do problema e tivemos a sensação de que era possível enquadrar melhor o combate quí-

mico no desenvolvimento da broca do café. Os resultados experimentais mostram que realmente havia fundamento para essa suposição.

O plano de trabalhos para a safra de 1948-49 incluiu uma verificação da atividade do gama hexaclorociclohexana como polvilhamento preventivo, em contraste com o tratamento até então conhecido . Relativamente a êsse inseticida, estabelecemos 9 campos experimentais na Fazenda S. Antonieta (Limeira) em um total de 4.500 plantas situadas em talhões planos, com o compasso de 16 palmos em quadrado. Apesar de cada campo abranger 500 plantas, as referências às suas dosagens são feitas para a medida usual de 1000 plantas, a fim de evitar equívocos.

1. MÉTODOS DE APLICAÇÃO.

Polvilhamentos preventivos : — Seu objetivo era distribuir finamente o inseticida no chão, principalmente sob a saia dos cafeeiros, para interpor um obstáculo aos insetos que se originassem da volumosa quantidade de frutos deixados sôbre o solo ou nele incorporados. Escolhemos para início dos polvilhamentos a esparramação de cisco, executada em 1.º e 2 de outubro. Após três dias de chuvas, realizamos, na estiada, o primeiro polvilhamento diretamente no chão, a 6 de outubro, quando ainda existiam vestígios da florada de setembro e não ocorrera a de outubro.

Em princípios de outubro, as árvores dessa lavoura apresentavam-se ressentidas pelo excesso de carga da safra passada e não havia chumbinhos ou verdes das melhores floradas que pudessem ser protegidos pelo inseticida, embora existissem poucos verdes de uma florada anterior (agôsto). Uma vez iniciados, êsses tratamentos foram repetidos no chão, de 20 em 20 dias, até dezembro, sem levar em conta o que se passava nas árvores, com a formação da nova safra.

Polvilhamentos curativos : — Procuramos combater as brocas que começavam de modo perceptível a alojar-se nos frutos verdes aquosos da nova safra e em uma ocasião na qual o bom enfolhamento dos cafeeiros serviria como suporte do pó distribuido pelas plantas. O 1.º polvilhamento, em 18 de novembro, coincidiu com a época de condições favoráveis para o inseticida e desfavoráveis para a broca, conforme nosso trabalho anterior (1), no qual mencionamos que "quando os frutos estão aquosos, existem três causas fundamentais que aumentam o sucesso do tratamento : 1.º brocas retidas superficialmente e portanto ao alcance do inseticida, 2.º impossibilidade de criação, isto é, ausência de brocas e proles que, protegidas no interior dos grãos, podem escapar à ação do inseticida ; 3.º incessante movimento de brocas que voam ou se locomovem dos focos de infestação para os frutos e de um para outro, sujeitando-se elas, afinal, a uma influência maior do inseticida".

Polvilhamentos mistos : — Combinamos os dois métodos anteriores, fazendo a metade do número de tratamentos inicialmente no chão, para combater a saída dos insetos do chão e depois, a outra metade, como polvilhamento de combate às brocas alojadas nos frutos verdes das árvores.

2. DOSAGENS DO INSETICIDA.

Usamos para o total de polvilhamentos, 1.680 g e 3.360 g de gama hexaclorociclohexana. As 1.680 g foram distribuidas em 4 polvilhamentos de 420 g (42 kg de pó a 1%) espaçadas pràticamente de 20 dias. As 3.360 g foram aplicadas

em duas modalidades : uma, com 4 polvilhamentos de 840 g (4 de 42 kg de pó a 2%) espaçadas de 20 dias, e outras economizando o número de polvilhamentos, com 2 de 1.680 g (2 de 42 kg de pó a 4%) espaçadas de 40 dias.

Tabela 2. — Experimentação com o gama hexaclorociclohexana, em campos de 500 plantas, de uma lavoura em Limeira (Safra 1948-49).

N.º DO CAMPO	ISÔMERO.GAMA/1.000 PLANTAS		TRATAMENTOS		PÓ	
	TOTAL	CADA VEZ	TOTAL	MODALIDADE	kg.	%
1	1.680	420	4	4 no chão (1) *	42	1
2	1.680	420	4	2 no chão e 2 na árvore (1)	42	1
16	1.680	420	4	4 na árvore (2)	42	1
3	3.360	840	4	4 no chão (1)	42	2
6	3.360	840	4	2 no chão e 2 na árvore (3)	42	2
15	3.360	840	4	4 na árvore (2)	42	2
4	3.360	1.680	2	2 no chão (4)	42	4
5	3.360	1.680	2	1 no chão e 1 na árvore (5)	42	4
14	3.360	1.680	2	2 na árvore (6)	42	4

* Datas dos polvilhamentos :

(1) 6-10, 24-10, 15-11 e 5-12 (4) 6-10 e 15-11
(2) 18-11, 13-12, 3-1 e 21-1 (5) 25-10 e 5-12
(3) 25-10, 15-11, 5-12 e 26-12 (6) 18-11 e 3-1

Tanto com 1.680 g como 3.360 fizemos tratamentos preventivos, curativos e mistos, de modo que, ao todo, obtivemos os 9 campos discriminados na tabela 2. As datas procuraram obedecer a espaçamentos regulares de 20 ou 40 dias. A instalação de 2 campos, segundo o plano estabelecido, foi retardada de 20 dias no seu início por dificuldades materiais na obtenção dos inseticidas.

3. MÁQUINAS USADAS NA EXPERIÊNCIA.

Utilizamos duas polvilhadeiras com motor de 1,5 HP. Em uma delas, aos bicos tangentes à ventoinha, ligamos 3 mangueiras de borracha de 1", para o tratamento do chão. Duas mangueiras simétricas, de extremidade livre, capaz de oscilar com os esbarros em galhos de saia do cafeeiro, jogavam o pó diretamente para a parte baixa dos troncos, enquanto a terceira, pequena, lançava o pó perpendicularmente no meio da rua. A segunda polvilhadeira — em cuja bôca de 4" da ventoinha adaptamos um conjunto metálico de 4 saídas ligadas a mangueiras de borracha de 1" — distribuia o pó sôbre as plantas : duas mangueiras para um lado e duas para o outro.

Posteriormente, por motivos alheios à experiência, substituimos ambas as polvilhadeiras por uma dotada de 2 leques, com a qual polvilhamos as árvores. Para os tratamentos do chão, trocamos os leques por duas mangueiras dirigidas para a parte baixa do tronco das duas árvores opostas da mesma rua.

4. PRIMEIROS RESULTADOS, DE OUTUBRO A DEZEMBRO.

Após cada polvilhamento, analizamos o efeito do inseticida sôbre a broca, em amostras de 100 frutos verdes atacados, coletados ao acaso nas 500 plantas. Dêsses dados, as porcentagens de brocas vivas e criando acham-se representadas no gráfico 2. Em consequência, pudemos apurar que os pontos mais significativos de um tratamento eficiente contra a broca do café, no início da infestação de uma safra nova, em frutos verdes (chumbinhos, leitosos e granados) no período de outubro-dezembro são :

1. rarefação de frutos verdes atacados, em conjunto de árvores ;
2. pequena porcentagem de brocas vivas, em qualquer fruto verde ;
3. quase ausência de brocas procriando, nos verdes granados ;
4. elevada porcentagem de frutos atacados com perfuração abandonada, sem o inseto.

Os polvilhamentos mais eficientes nessas contagens, para a mesma quantidade de isômero gama, obedeceram à seguinte ordem : 1. polvilhamento do chão, 2. do chão mais da árvore e 3. da árvore. Entre as modalidades de polvilhamento, foi melhor aquêle que aplicou dosagem maior de isômero gama de cada vez, com uma exceção apenas.

O polvilhamento com 1.680 g, 2x no chão (2 de 42 kg a 4% no chão) deu um surpreendente resultado na luta contra a broca : acusou a média para um talhão de 100 plantas, de 5 frutos atacados, dos quais 4 com perfurações abandonadas e 1 com uma broca viva, mas não criando. Êsse tratamento provou categòricamente a nossa tese de que era possível lutar contra a saída dos insetos alojados no café remanescente : impediu o acesso da broca aos frutos verdes e em cada uma das 4 contagens, apesar de abranger 500 plantas, no máximo encontraram-se 25 frutos atacados e exclusivamente uma broca criando desde outubro a dezembro. Ainda mais surpreendente é o fato dêsse tratamento ter sido espaçado de 40 dias (6 de outubro a 15 de novembro) o que contraria todos os prognósticos de aumentar-se a eficiência no combate, encurtando-se o intervalo entre os polvilhamentos. Pode-se argumentar que as chuvas obrigam a repetições mais próximas, mas essa é uma suposição sem fundamento porque, como, adiante provaremos, as chuvas em nada afetaram os resultados conseguidos com o polvilhamento do chão.

Análogos foram os efeitos do polvilhamento de 840 g, (4 de 42 kg a 2% no chão) com o mesmo total de gama hexaclorociclohexana. Apenas a 2.ª contagem possibilitou o encontrou dos 100 frutos atacados, fato que não se assinalou nas demais.

O tratamento com a metade dêsse total de princípio ativo, sob a forma de 420 g, 4x no chão (4 de 420 g a 1% no chão) acusou a rarefação uma vez, enquanto a 420g, 2x no chão mais 2x na árvore (4 de 42 kg a 1%, misto) a evidenciou nas duas últimas contagens.

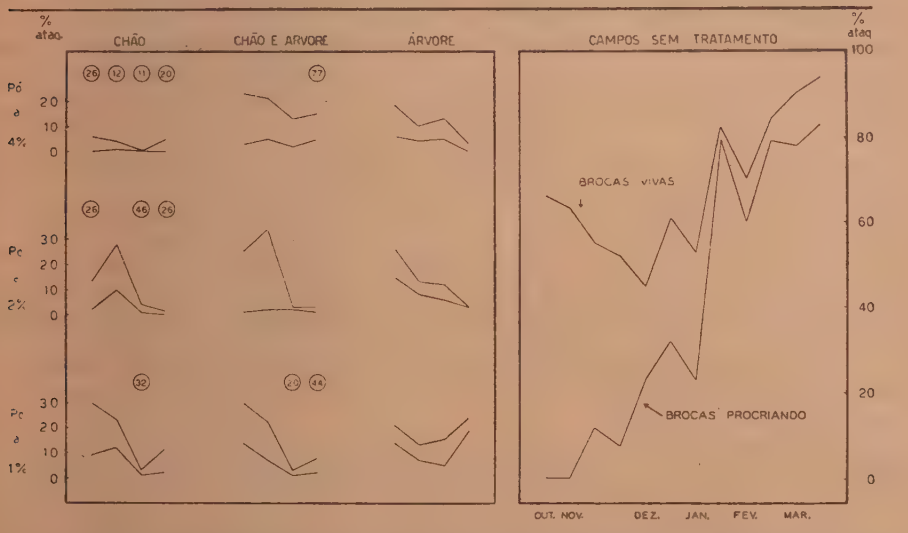
Os tratamentos mistos mostram, no gráfico 2, uma rarefação mais nítida no de menor concentração, todavia, nesses 3 tratamentos, sempre foi muito difícil encontrar os 100 frutos atacados de cada exame.

Os tratamentos feitos sòmente na árvore, a partir de 18 de novembro, sempre permitiram a coleta de 100 frutos atacados. A existência de muitos verdes já atacados, interfere com essa rerafação, embora o inseticida esteja atuando de modo

eficiente, como aliás notamos nos tratamentos mistos. Enquanto o total de 3.360 g, quer a 1,680 g, 2x como a 840 g, 4x (pós a 4% e 2%), conduziu progressivamente à infestação medíocre da última contagem, o de 1.680 g ou seja 420 g, 4x (4 de 42 kg a 1%) perurbou profundamente mas não conteve o crescimento da infestação.

A pequena porcentagem de brocas vivas alojadas, em qualquer tipo de verde e a quase ausência de brocas criando nos verdes granados, podem melhor ser compreendidas pela comparação com o testemunha (gráfico 2).

Gráfico 2. — Efeito do hexaclorociclohexana sôbre a broca do café em frutos verdes atacados. *



* Cada figura é delimitada por uma linha superior que significa a porcentagem de brocas vivas e por uma linha inferior que dá a porcentagem de brocas procriando. Os números circunscritos representam a total de frutos encontrados, quando não se pode obter 100 frutos atacados para exame. Período de Outubro a Dezembro.

Analizando o que acontece com a infestação nas plantas não tratadas, verificamos que, nas contagens de outubro a princípio de dezembro, a porcentagem de brocas vivas nos frutos verdes atacados, do nível inicial de 65% diminuiu cêrca de 20% e dai em diante aumentou para alcançar 90%, em março. Dessas brocas, a procriação nula em outubro, elevou-se gradativamente, passando em fevereiro a corresponder a 80% dos frutos atacados.

A diminuição na porcentagem de brocas vivas alojadas em frutos verdes atacados corresponde ao aumento de perfurações abandonadas devido à escolha que as brocas fazem dos verdes em condições de criação. Quando não há mais necessidade dessa procura, pela granação geral dos frutos, ràpidamente a broca eleva a porcentagem de suas criações a níveis altíssimos, aliás, mostrados em trabalho anterior (1).

5. RESULTADOS DA COLHEITA.

Estando a lavoura em maturação adiantada, no período de 3 a 11 de maio, colhemos das 500 plantas de cada campo, apenas 20 centrais e depois de homogenizar suas produções, retiramos 10 amostras de 100 frutos, cuja média de infestação se acha anotada na tabela 3. A produção da atual safra nos campos experimentais é, em média, pouco menor que 2 litros por árvore.

Um fato interessante que se deve mencionar é a semelhança das variações da infestação da colheita nos campos tratados, com as variações encontradas nos exames de outubro a dezembro, nesses mesmos campos (confronto da tabela 3 com o gráfico 2).

Tabelá 3. — Porcentagem de infestação na colheita, baseada em 10 amostras e 100 frutos da produção de 20 plantas, 3 a 11 de Maio de 1949.

Pó, 42 kg a	Quant. gramas de isômero gama	TRATAMENTO			MÉDIA
		CHÃO	CHÃO+ÁRVORE	ÁRVORE	
4%	1680 g 2 x	0,6	0,8	1,4	0,9
2%	840 g 4 x	0,4	1,2	1,1	0,9
1%	420 g 4 x	3,7	2,3	4,3	3,4
Testemunha			30,2	27,5	28,8

Os dois campos testemunhas acusam uma infestação média de 28,8% que aumenta ràpidamente nas árvores ainda não colhidas, principalmente devido à baixa produtividade atual.

Comparativamente, os 9 tipos de polvilhamentos com gama hexaclorociclohexana mostram-se econômicamente eficientes, estando o mais infestado com 4,3%.

Há uma nítida diferença entre os efeitos das dosagens, pois, com o total de 1.680 g de gama (4 de 42 kg a 1%) a infestação média é 3,6 vêzes maior que empregando-se o dôbro de princípio ativo ou 3.360 g de gama (4 de 42 kg a 2% ou 2 de 42 kg a 4%).

Com a aplicação total de 3.360 g de gama, os resultados são muito próximos para cada modalidade de tratamento, tanto quando fizemos 4 polvilhamentos a 2% cada 20 dias, como 2 polvilhamentos a 4% cada 40 dias. Dentre os 6 campos submetidos a 3.360 g de gama os 2 de polvilhamentos do chão apresentam as mais baixas infestações e a sua média é 2,5 vêzes mais baixa que a média dos 2 polvilhamentos na árvore.

6. CONCLUSÕES.

A experiência atual é um prolongamento dos estudos realizados em Limeira e iniciados na safra passada. Em nossos campos experimentais, a produção da safra de 1947-48 foi de 120 sacos/1000 plantas, com uma infestação perto de 70% na colheita, em julho, e a safra de 1948-49, de 20 sacos/1000 plantas com uma infestação de 28,8%, na primeira quinzena de maio.

A experimentação de 3 métodos de aplicação do gama hexaclorociclohexana e 3 variações nas suas dosagens, permitem-nos concluir, nas condições encontradas em 1948-49, que :

1. 4 polvilhamento de pó a 2% são mais eficientes que igual número de polvilhamentos a 1% ;
2. tanto faz aplicar 4 polvilhamentos de pó a 2% de 20 em 20 dias, como reuní-los de dois em dois, fazendo 2 polvilhamentos de pó a 4%, espaçados de 40 dias.
3. o método de combate à broca do café pode perfeitamente ser reduzido a simples polvilhamento do chão, distribuindo-se o inseticida sob os cafeeiros ;
4. os polvilhamentos exclusivamente do chão, iniciados em outubro, independentemente da formação da nova safra, são mais eficientes que os polvilhamentos da árvore, iniciados em novembro, quando os frutos verdes estão aquosos ;
5. a combinação dos dois tipos de polvilhamentos, inicialmente no solo em outubro, seguido posteriormente pelo da árvore, em novembro, não apresentou as vantagens teòricamente esperadas.

Simplificações na Prática do Combate Químico

O método de polvilhar exclusivamente o chão no combate à broca, reune inúmeras vantagens econômicas. Dentre elas, as mais importantes são : 1. redução de 2/3 na quantidade de pó empregado e 2 duplicação do rendimento de trabalho das polvilhadeiras motorizadas.

1. REDUÇÃO DO PÓ.

A quantidade em kg do inseticida para o polvilhamento é um fator que experimentalmente se determina em função do que se pretende proteger. Dêsse modo, na cultura algodoeira empregam-se 30 kg/ alqueire ao passo que na de café gastam-se 42kg/1000 plantas ou seja, para uma lavoura de 16 palmos em quadrado, 82 kg/alqueire. Confrontando uma e outra, o café exige 2,7 vêzes mais pó que o algodão, para uma boa cobertura das plantas. Entretanto, o polvilhamento do chão da lavoura cafeeira — método que independe da conformação da planta e de uma perfeita distribuição do inseticida por tôdas as suas partes — pode ser feito com um pouco menos da quantidade gasta no tratamento do algodão, e isso representa uma economia de 3 vêzes no consumo do pó.

É fácil interpretar essa redução na quantidade de inseticida para o café. Suponhamos que a ventoinha da polvilhadeira motorizada seja dotada de 6 bicos, assim dispostos simètricamente : 2 para baixo, 2 para o meio e 2 para o alto dos pés de café. A supressão dos 4 bicos superiores, deixando-se apenas os 2 polvilhando a parte baixa do cafeeiro, mas por êles saindo a mesma quantidade de pó que antes, transforma o polvilhamento das árvores em polvilhamento do chão, que consome 3 vêzes menos pó que aquela.

Apesar da redução da quantidade de pó, o total de princípio ativo por 1000 plantas precisa conservar-se inalterável, porque de outra forma se prejudica o contrôle do inseto. Reduzir o pó e continuar com o mesmo total de isômero gama

parece difícil, mas uma simples verificação da mistura inseticida a 2%, nos mostra qual o caminho a seguir. Consideremos o exemplo de 42 kg de pó a 2%, manipulado a partir do concentrado de 6%. Êle contém :

14 kg de concentrado a 6%, com 840 g de gama.
28 kg de pó de talco.

Total 42 kg de pó a 2% de gama para o tratamento de 1000 plantas.

Nesse exemplo, o talco participa da mistura completando a quantidade de pó suficiente para distribuir 840 g de gama sôbre 1000 plantas. E como não se precisa mais de fazer a cobertura dos cafeeiros, não há necessidade dos 28 kg de talco adicionados especialmente para êsse fim. A redução de 42 kg para 14 kg é exatamente de 3 vêzes.

O concentrado com 6% de gama contém 50% de hexaclorociclohexana e 50% de pó inerte. Inúmeros fabricantes elevam a porcentagem do isômero gama, reduzindo o inerte de modo que ao se dispor de produtos mais concentrados, como os de 8, 10 e 12%, é preciso restaurar o nível do pó inerte a 50%, adicionando-lhe a quantidade de talco que falta.

O total de 840 g de gama encontram-se nas seguintes quantidades de pós concentrados : em 14 kg de pó a 6%, em 10,5 kg de 8%, em 8,4 kg de 10% e em 7 kg de 12%. Dessa forma, basta completar com talco o que falta para 14 kg. As diluições de produtos concentrados com 8, 10 e 12% para se obter um pó com 6%, contendo 840 g de gama em 14 kg são feitas do seguinte modo : para cada 1 kg de talco se adicionam 3 kg do concentrado 8%, ou 1,5 kg do 10% ou ainda 1 kg do 12%, conservando-se essas proporções para qualquer quantidade a ser preparada.

Com êsse método de polvilhamento do chão se consegue baratear a despesa com inseticida em 22%, considerando-se o 2% a Cr$ 6,00 e a Cr$ 2,00 o kg de talco e sua mistura. Essa economia que parece insignificante, em face da extensão da lavoura cafeeira, apresenta outra feição. Qualquer que seja o preço do inseticida, cada vez que se tratam 100 milhões de cafeeiros com o pó a 2%, a partir do concentrado de 6%, polvilham-se 2.800 toneladas de pó inerte que custam inclusive a sua mistura, 5,6 milhões de cruzeiros !

2. AUMENTO DO RENDIMENTO DE TRABALHO DAS POLVILHADEIRAS.

Um dos principais objetivos no tratamento dos cafèzais é a rapidez nos polvilhamentos, dada a extensão das lavouras. Com o relativamente baixo rendimento das polvilhadeiras motorizadas, estimado em 4.000 plantas por dia, a solução é reservar para cada uma delas o total de 40.000 cafeeiros (capacidade de trabalho da polvilhadeira em 10 dias) e usar tantas quantas forem necessárias.

Sem sacrificar a eficiência do polvilhamento, não é possível mudar o método de locomoção rua por rua, porque o polvilhamento das árvores se faz na vertical, de alto a baixo. E sòmente se consegue uma boa cobertura das plantas tratando-se ao mesmo tempo das duas metades das duas linhas de cafeeiros entre as quais passa a máquina.

O polvilhamento do chão é diferente porque se faz na horizontal, distribuindo o inseticida no solo. A carreta, ao passar por uma rua, trata completamente as duas linhas de cafeeiros que a ladeiam, e assim o tratamento do chão pode ser feito com a polvilhadeira andando em ruas alternadas. Pulando uma rua, duplica-se a capacidade de trabalho das polvilhadeiras e isso é de extrema importância porque permite reduzir pela metade o número de máquinas necessárias ao trabalho em uma fazenda. Por outro lado, com a carreta mais leve, sem transportar um operário que meticulosamente espalhe o pó sôbre os cafeeiros, a sua locomoção pode ter outra velocidade, maior que a simples duplicação de 4.000 cafeeiros por dia.

Em lavouras pouco acidentadas, de trabalho organizado, estimamos a capacidade de locomoção normal da polvilhadeira em 25 km por dia, o que corresponde ao tratamento do chão de perto de 15.000 cafeeiros por dia, sendo cada máquina capaz de polvilhar um total de 150.000 cafeeiros, aproximadamente.

Eficiência dos Polvilhamentos em Períodos Chuvosos

A ocorrência de chuvas logo após extensos polvilhamentos de cafèzais no Estado, chegaram a provocar pânico pela estimativa de prejuízos totais do inseticida aplicado nessa ocasião. Todavia, a realidade mostrou que os tratamentos tinham sido pelo menos parcialmente eficientes e muitas hipóteses surgiram para explicar o fenômeno, mas nenhuma delas nos parece completamente satisfatória.

Em qualquer polvilhamento dos cafèzais, terrestre ou aéreo, sempre há uma deposição substancial de inseticida no chão, apesar de se pretender apenas a cobertura das plantas, e com as chuvas êsse depósito pouco sofre podendo ainda aumentar pela intensa lavagem das fôlhas. É a êsse polvilhamento do chão involuntário que atribuimos os resultados satisfatórios já mencionados.

Pelo que pudemos observar em nossas experiências as chuvas ocorridas durante o período de polvilhamento do chão, pelos resultados da colheita, mostram que de modo algum prejudicaram a sua eficiência.

O 1.º polvilhamento do chão, a 6 de outubro de 1948, foi feito pràticamente numa estiagem de um período chuvoso : 27,8 mm nos dias 3 a 5 (antes) e 1,1 mm nos dias 6 e 7 seguido por 40,6 mm nos dias 11 a 13. O 2.º polvilhamento em 24-25 de outubro foi atingido por 29 mm de 28 a 30 de outubro e 47,4 mm em 7 dias do período de 2 a 11 de novembro. Feito o 3.º polvilhamento em 15 de novembro, no dia seguinte ocorre uma chuva de 20,0 mm seguida por 2,8 mm em 17 de novembro. Dai por diante, até 11 dias após o 4.º polvilhamento, as chuvas foram escassas (4 dias de chuva, somando 36,7 mm) (Dados do Posto Pluviométrico de Limeira, do Serviço de Hidrografia, em frente do qual se localizam os campos experimentais).

Os exames de frutos atacados no período entre os tratamentos provam que as chuvas de modo algum afetaram a excelência do tratamento do chão e essa hipótese da existência do inseticida no chão é provàvelmente aquela que melhor explica os resultados obtidos com chuvas após os tratamentos contra a broca do café. Se os polvilhamentos fôssem dirigidos apenas para o chão, é possível que a eficiência tivesse aumentado, pela maior concentração de princípio ativo no solo.

BIBLIOGRAFIA

1. **Duval, G., Sauer, H. F. G. & Falanghe, O.** — 1948 — Tratamento tardio dos cafèzais com hexacloreto de benzeno. **Biológico 14** (9) : 199-211.

2. **Sauer, H. F. G., Duval, G. & Falanghe, O.** — 1947 — Combate à broca do café e a possibilidade do emprêgo de inseticidas. **Biológico 13** (12) : 205-214.

3. **Seixas, C. A.** — 1947 — Contrôle químico da broca de café. **Biológico 13** (12) : 215-228.

4. **Seixas, C. A.** — 1948 — A prática do combate químico à broca do café. **Biológico 14** (4) : 71-89.

5. **Seixas, C. A.** — 1948 — Prova de bebida de cafés tratados com iseticidas para combate à broca. **Biológico 14** (7) : 163-164.

6. **Seixas, C. A.** — 1948 — Erros e falhas no combate químico à broca do café. **Biológico 14** (10) : 225-241.

7. **Toledo, A. A., Duval, G. & Sauer, H.** — 1947 — A broca do café. **Biológico 13** (7) : 113-118.

INSETICIDAS E ARTIGOS PARA LAVOURA

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Gamunião — Misturas para combate à broca do café, nas concentrações de 1, 1,5 e 2% de Isômero Gama de Hexacloreto de Benzeno.

B.H.C. — G-8 — Fabricado pela General Chemical Division, na concentração de 8% de Isômero Gama.

Pyrax — Pó inerte (Talco) de fabricação americana, superior a análise indicada pelo Instituto Biológico; único em todo Brasil.

Pás — Quadradas e de bico, nº 3, com cabo, inglesas, marca "Spear & Jackson".

Enxadas — Fabricação Alemã, marca "Brewo", de 2 e 2,5 libras. Artigo superior qualidade.

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

ARAME FARPADO, ARAME GALVANIZADO LISO, LIMAS PARA ENXADAS E PARA SERRA DE ENGENHO, PICARETAS INGLESAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS PARA LAVOURA.

COMISSÁRIA EXPORTADORA e IMPORTADORA UNIÃO S/A

RUA FORMOSA, 409 -:- 4.º - S/ 41 -:- FONE, 4-3185 -:- SÃO PAULO

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 633 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **5 de Agôsto de 1949**

SITUAÇÃO GERAL : Os efeitos negativos da exagerada precaução do comérico varejista relativamente a inventários, começaram já a fazer- e sentir, sob a forma de vendas perdidas, em muitos armazéns. Inúmeras casas comerciais por todo o país encontram-se atualmente sem a mercadoria que o público deseja devido à sua atitude de reduzir inventários, durante muitos meses, com receio de uma debacle na estrutura dos preços. Um recente inquérito entre os varejistas mostrou que essa redução nos inventários, adotada universalmente, foi levada a tais extremos que está agora interferindo com as vendas exatamente quando o público, após cuidadosa seleção, evidencia desejos de comprar uma grande variedade de artigos que aliás não encontra ou só encontra em quantidades limitadas.

Essa situação paradoxal é naturalmente explicada pelo receio dos comerciantes de ser colhidos com enormes inventários num mercado em declínio e muito dêles continuam aliás afirmando que é preferível deixar de vender do que correr o risco de enormes perdas resultantes da baixa de valor de um vasto inventário. Há outros, porém, que se mostram pelo contrário preocupados com o fato de dispor agora de um inventário demasiado reduzido, de vez que se tivessem maior volume de mercadorias suas vendas últimamente teriam sido 5 a 10% maiores. São êsses comerciantes que decidiram abastecer-se agora com o fim de oferecer ao público um sortimento mais adequado.

É digno de nota, porém, que tanto uns como os outros são unânimes em dizer que o consumidor em geral está mostrando presentemente mais interêsse em comprar, fato que êles atribuem ao efeito da campanha de anúncios que desde há tempo o comércio e indústria vem realizando, bem como a fatores psicológicos os quais poderiam ser explicados pela circunstância de que o consumidor acha que não são possíveis mais reduções nos preços e de que portanto esta é a ocasião para comprar antes que os preços voltem a subir outra vez.

MERCADO DO CAFÉ : A semana presenciou uma sensível oscilação nas cotações na Bolsa de Café desta praça. Durante a sessão de quarta-feira as cotações começaram a mostrar sinais de debilidade e, perante o desaparecimento da procura, ocorreram baixas, numa média superior a 1/2 /c, em todas as posições. Esse fenômeno foi devido ao fato de que as cotações para o Contrato "S", as quais vinham subindo consistentemente dia após dia, atingiram nas posições mais próximas de Setembro e Dezembro níveis que permitiam — com margens de lucros substanciais para êsse tipo de operações — a compra de café no Brasil do tipo adequado para entrega na Bolsa, em cumprimento de contratos de venda. Isso quer dizer que as cotações no termo local tinham subido consideràvelmente, para além dos níveis que vigoravam no mercado físico do produto onde a eterna luta entre o comprador e o vendedor é sempre mais determinada. Consequentemente quando os operadores se aperceberam do ocorrido, o termo sofreu uma reação natural que se tornou mais acentuada para o fim da semana. Na quinta-feira pareceu por um momento que a Bolsa ia continuar pelo mesmo caminho, mas com o regresso da procura as cotações reagiram imediatamente e de forma inequívoca encerrando o dia com perdas negligíveis.

A atividade geral no termo foi boa pois registrou-se um total de 847 operações, a maioria das quais teve lugar no Contrato "S". O número total de lotes pendentes de entrega era, esta manhã, 2.051 dos quais 1461 no Contrato "S" e 590 no Contrato "D". Ao passo que já não há dúvida sôbre o êxito do Contrato "S", no que respeita ao Contra o "D" depreende-se fácilmente que se continuar a tendência manifestada desde há tempo é lógico esperar o seu desaparecimento eventual. Com efeito, de aproximadamente 1.400 lotes de 250 sacas cada que conseguiu registrar como posição aberta em 8 de Fevereiro dêste ano, teve um declíneo quase contínuo de 939 lotes de acôrdo com as cifras acima.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : De acôrdo com as informações dos círculos cafeeiros locais, as transações feitas nesta praça mantiveram-se a níveis relativamente reduzidos em comparação com os negócios da semana passada. Espera-se, porém, que a atividade volte a aumentar pois esta é a época em que os importadores fazem suas compras destinadas a satisfazer o intenso consumo do outono e inverno. As últimas cotações conhecidas para os cafés brasileiros são, na base F.O.B. : Santos 2/3 de 27,75 /c a 28,25 /c , Santos 3/4, de 27 /c a 27,25 /c/ , Santos 4, ao redor de 26,50 /c e Santos 4/5, de 26,2 26,25 /c. Os cafés colombianos eram cotados aos seguintes preços, base ex-doca Nova York, para embarque imediato : Medellin e Armenia, ao redor de 34,26 /c , Manizales a 34 /c e café fava dura a 33 7/8 /c, com diferenciais de cêrca de 1/8 /c no caso de atrazo da data de entrega. No que respeita a cafés de outras procedências, o nível dos preços é similar ao da semana passada.

A companhia Ehlers acaba de anunciar que a partir de 19 dêste mês aumentará o preço de suas marcas de café em 2 /c por libra e de que a partir do dia 31 aumentará da mesma forma o preço do café torrado que prepara exclusivamente para os restaurantes. A opinião predominante é que devido ao aumento nos preços do café cr á as companhias torradoras terão que aumentar os preços de suas marcas, mais depressa do que se esperava, à vista dos estoques de café por todo o país serem relativamente baixos.

NOTÍCIAS VÁRIAS : Julgamos de particular interêsse para os países produtores a seguinte notícia publicada no "New York Times" e noutros jornais do país e que foi distribuída pela "Associated Press" sob a data de 28 de Julho p.p. : "Hartford, Connecticut — A Comissão para a Prevenção de Acidentes Automobilísticos do Estado de Connecticut pediu a aprovação das autoridades competentes para pôr em prática um plano que consiste em oferecer café quente aos motoristas, durante a noite e madrugada, com o fim de evitar acidentes de viação. Essa demarche demarche foi o resultado de um estudo feito que revelou serem muitos dos acidentes que ocorrem a essas horas causados pelo cansaço dos próprios motoristas. A referida Comissão exprime a opinião de que uma xícara de café quente oferecida aos motoristas no momento em que param nos posto das rodovias principais (onde se paga o imposto de trânsito) contribuiria grandemente para reduzir tais acidentes. Esse plano será executado tão depressa seja aprovado pelas autoridades competentes do Estado."

A notícia acima é de especial interêsse para todos nós porque na campanha de anúncios do produto "Postum", onde se fazem ataques injuriosos ao café, menciona-se essa bebida como sendo a causa do aumento nos acidentes de viação.

Distribuição do Filme "Good Things Happen Over Coffee" preparado pelo Bureau Pan-Americano do Café : Desde o princípio do ano até 1.º de Junho p.p. êsse filme foi exibido 3.083 vezes por intermédio da Associated Films, Inc. que está encarregada dêsse trabalho. Cêrca de 419.154 pessoas viram o filme, das quais 226.624 são estudantes em 1.066 escolas. As cifras acima incluem os totais das exibições feitas diretamente pelo Bureau Pan-Americano do Café.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Semanas findas em :	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	30-7-1949	175 000	161 000	43 000	379 000
	23-7-1949	217 000	146 000	27 000	390 000
	31-7-1948	208 000	64 000	68 000	340 000
COLÔMBIA**	30-7-1949	124 052	9 599	2 100	135 751
	23-7-1949	101 995	—	873	102 868
	31-7-1948	148 155	19 227	5 687	173 069

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	Semanas terminadas em : 30-7-1949	23-7-1949	31-7-1948
BRASIL*	Santos	2 156 000	2 228 000	2 261 000
	Rio	518 000	546 000	563 000
	Vitória	71 000	53 000	25 000
	Paranaguá	52 000	70 000	181 000
	Pernambuco	21 000	21 000	44 000
	Bahia	56 000	56 000	76 000
	Angra dos Reis	8 000	8 000	6 000
	Total	**2 882 000**	**2 982 000**	**3 156 000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	144 600	161 336	321 275
	Cartagena	66 394	68 487	31 502
	Buenaventura	77 793	144 758	100 850
	Cucuta	54 749	54 166	22 322
	Total	**343 536**	**398 747**	**457 949**

*) Dados da Bolsa de Café de Nova York.

**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

N.º 291 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

Estoques de Café Visíveis no Mundo em 1.º de Julho de 1949 : No seu boletim de 27 de Julho, George Gordon Paton fêz as seguintes considerações acêrca daquele assunto :

"Aceitando os dados disponíveis, os estoques "visíveis" de café no mundo no dia 1.º de Julho de 1949 eram de 15 a 18 milhões de sacas, o que representa uma diminuição de vários milhões de sacas em comparação com os estoques visíveis na mesma data do ano passado. Mas como já observamos em várias ocasiões êsses estoques, tomados globalmente, devem ser considerados dentro

da categoria de estoques para os negócios normais tal como sucede com qualquer outro ramo da indústria e comércio. Seu respetivo volume, naturalmente, com o tempo e depende de vários fatores em jôgo tais como as perspectivas dos preços, disponibilidade do produto, lentidão no transporte de novos despachos, situação financeira e crédito das emprêsas importadoras, torradoras e distribuidoras.

Os inventários de café nos países produtores também dependem, até certo ponto, da procura nos mercados estrangeiros e da política comercial dos importadores e torradores. Consequentemente, um aumento nos estoques de café nos países de origem não significa, necessáriamente, o resultado de uma decisão voluntária por parte dos exportadores e cafeicultores.

Para sermos mais específicos em nossa estimativa dos estoques mundiais visíveis de café, calcularemos os estoques brasileiros em 1.º de Julho de 1949, excluindo o café da safra 1949-50, em uns 7.500.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

3 443 000 sacas no interior de São Paulo
3 020 000 sacas nos portos do país
1 000 000 sacas que não foram ainda postas no mercado pelo DNC, mas que se pensa já foram vendidas ou negociadas.

Em 1.º de Julho de 1949, a Colômbia declarou ter nos portos 391.000 sacas e calcula-se que os estoques no interior (incluindo o café em trânsito, nas mãos de exportadores e em poder da Federação) atinge pelo menos 1.000.000 de sacas adicionais, ou seja, um total de 1.500.000 sacas consideráveis como estoques "visíveis" na Colômbia.

Calcula-se que os Estados Unidos tenham 4.250.000 sacas visíveis, das quais 3.400.000 de café crú em poder dos torradores e importadores, e umas 850.000 sacas adicionais "sôbre água" com destino a êste país.

Além das cifras anteriores, há ainda que considerar os estoques no Canadá e os cafés "sôbre água" com destino a êsse mesmo país, que se estima em umas 100.000 sacas. Similarmente, haverá ainda umas 500.000 sacas noutros países produtores além do Brasil e Colômbia, quer sob a forma de inventários quer "sôbre água" com destino a outros mercados consumidores.

Se o consumo mundial durante o ano de safra 1949-50 mantiver-se ao mesmo nível nos Estados Unidos e aumentar na Europa, e se por outro lado a produção mundial exportável chegar, como aliás parece provável, a 30.000.000 de sacas aproximadamente, teremos em 1.º de Julho de 1950 uma nova diminuição de vários milhões de sacas nos estoques visíveis de café. Não sabemos nem tampouco podemos calcular onde os estoques serão reduzidos, isto é, se nos mercados consumidores se nos países de origem. É muito possível, porém, que a redução nesses estoques, agora prevista, ocorra em ambos lugares. Á medida que os estoques diminuem, aumentará a tendência entre os possuidores do produto (comércio e especuladores) de esperar por preços mais altos. Tal fato, por sua vez, só poderá agravar ainda mais a situação, visto que dessa forma será negada ao mercado normal uma tonelagem de café guardada com o único intuito de produzir lucros futuros. A história econômica revela, contudo, que uma vez que o mercado tenha atingido o seu ponto culminante e comece a descer, o produto que foi mantido fora do consumo com fins especulativos, começa a ser vendido rápidamente para se obter o melhor preço possível num mercado em declínio".

ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — QUADRO ESTATÍSTICO N.º 1357

PREÇOS EM NEW YORK

Médias Gerais, Mínimo e Máximo

Julho de 1949

	Médio	Mín.	Máx.
BRASIL			
Santos tipo 2	29 25	29 50	28 75
Santos tipo 4	27 75	28 00	27 50
Minas Gerais	*)	*)	*)
Bahia	*)	*)	*)
Rio tipo 7	19 55	20 00	19 25
Vitória 7/8	18 85	19 00	18 50
COLÔMBIA			
Medellin	33 65	34 00	33 38
Armenia	33 60	33 85	33 38
Manizales	33 52	33 75	33 18
Girardot	33 30	33 50	33 00
COSTA RICA			
Mínimo e Máximo	33 55	34 00	33 25
Lavado 1.ª	31 00	31 25	30 75
REPÚBLICA DOMINICANA			
Lavado	27 45	28 00	27 25
Natural	24 40	24 75	24 25
ECUADOR			
Natural	21 50	22 50	20 50
EL SALVADOR			
Lavado 1.ª grão	32 55	33 00	32 00
Natural	26 60	27 00	26 50

	Médio	Mín.	Máx.
GUATEMALA			
Bom Lavado	31 15	31 75	30 75
Bourbon	30 40	31 00	30 00
HAITÍ			
Lavado	27 40	28 00	27 25
Natural	23 55	23 75	23 50
MÉXICO Lavado)			
Coatepec	32 60	33 00	32 25
Tapachula	31 25	31 75	31 00
NICARÁGUA			
Lavado	28 20	29 00	28 00
VENEZUELA			
Tachira Lavado	32 45	33 00	32 00
Tachira natural	27 10	27 50	26 75
Trujillo	23 60	24 00	23 50
ROBUSTA			
Lavado	19 80	20 00	19 00
Natural	18 95	19 00	18 75
PORT. W. ÁFRICA			
Amboin	21 65	22 50	20 50
MOCHA			
Genuine	34 00	34 00	34 00

N.º 634 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 12 de Agôsto de 1949

SITUAÇÃO GERAL : A semana decorreu num ambiente de tranquilidade geral ou mesmo de apatia, devido provàvelmente à onda de calor que, sobretudo nos últimos dias, foi quase insuportável nesta região do país.

As cifras revisadas sôbre os cálculos das grandes safras neste país, agora divulgadas, não causaram surpresa a ninguém de vez que vieram revelar uma situação já esperada por muitos. Com efeito, a maior safra nacional, o milho, será bastante abundantes se bem que um tanto inferior à do ano passado. O mesmo poder-se-ia dizer sôbre as colheitas de trigo e algodão, embora no que respeita a êste último produto, era de esperar um aumento equivalente ao volume da safra semeada a qual foi maior êste ano.

Como o Govêrno mostra se decidido a manter o poder de compra dos lavradores por meio do programa oficial de apôio aos preços dos produtos agrícolas domésticos, o volume das colheitas atuais não provou qualquer alarme e o índice geral dos preços para os produtos naturais básicos, continua extremamente firme sem oscilações de consequência.

As abundantes safras dos últimos anos, as quais fizeram subir os estoques em armazém de milho, algodão, trigo, bem como de outros produtos agrícolas, junto com o declínio gradual nas exportações de tais artigos, talvez force o Govêrno a estabelecer um sistema de controle sôbre a extensão das áreas cultiváveis, para evitar a superprodução e consequentemente a acumulação de excessivos estoques tal como sucede agora. Essa possibilidade foi aliás discutida recentemente pela imprensa do país.

Confirmando as informações aqui publicadas na semana passada, as últimas cifras compiladas pelo Govêrno indicam que as vendas no varejo através do país, desde 1.º de Janeiro a 8 de mês corrente, mostram uma redução de ùnicamente 5% quanto ao seu valor total em comparação com o mesmo período do ano passado. Mas tomando em conta que houve, no mesmo período em aprêço, uma certa baixa no nível geral dos preços, ressalta lògicamente que o volume físico dos negócios manteve-se mais ou menos ao mesmo nível do ano anterior, o qual foi, como é sabido de enorme prosperidade.

MERCADO DO CAFÉ : Notou se, através da semana, uma certa atividade nos negócios e os preços, exceto no termo, mantiveram-se estáveis. As cotações na Bolsa de Café de Nova York recuperaram pràticamente o terreno perdido durante a reação de quarta e quinta feira da semana passada. Se bem que ainda elevada, o volume total de operações a termo mostrou, contudo, uma baixa sensível em comparação com o da semana anterior e, ao que parece, a maioria dessas transações foi principalmente para consolidar as posições dos interêsses que operam na Bolsa local. Com efeito, ao terminar a semana não se viu mudança de importância quanto ao número total dos lotes pendentes de entrega tanto no Contrato "S" como no Contrato "D". O primeiro revela esta manhã, um total de 1478 lotes em comparação com 1461 na sexta feira passada, e o segundo mostra 575 lotes contra 590 no fim da semana anterior.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Como se disse mais acima, no mercado físico do produto não houve qualquer oscilação de consequência que pudesse afetar os preços, os quais continuam mostrando sua usual firmeza. Por êsse motivo, os preços correntes durante a semana são, de uma maneira geral, os mesmos que vigoravam na semana anterior.

NOTÍCIAS VÁRIAS : Tomamos a liberdade de reproduzir a seguir uma notícia que, sob chicória, foi publicada no Boletim de George Gordon Paton & Co. de 5 do corrente :

"Fomos informados de que os negócios com a chicória são agora muito ativos, atribuindo se tal fato ao alto preço do café crú. Diz se que os torradores, que de há muito tempo não compravam chicória, reentraram agora no mercado e estão mostrando muito interêsse por aquele produto. Disseram nos que o preço corrente da chicória é US$14.80 por 10 libras F.B.O.. Port Huron, Michigan. Esse preço é de comparar com a cotação do café mais barato do Brasil, Vitória 7/8, em Nova Orleans, que é de 18 /c."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Semanas terminadas em :	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	6-8-1949	232 000	233 000	53 000	518 000
	30-7-1949	175 000	161 000	43 000	379 000
	7-8-1948	177 000	42 000	19 000	238 000
COLÔMBIA**	6-8-1949	56 455	2 710	—	59 165
	30-7-1949	124 052	9 599	2 100	135 751
	7-8-1948	59 236	1 465	349	61 050
	Dados Mensais				
BRASIL*	Julho, 1949 ***	725 000 1)	471 000	177 000	1 373 000
	Junho, 1949	906 000	339 000	81 000	1 326 000
	Julho, 1948	782 000	382 000	207 000	1 371 000
COLÔMBIA**	Julho, 1949	460 017	25 238	12 121	497 376
	Junho, 1949	411 648	42 012	15 935	469 595
	Julho, 1948	407 144	70 471	16 265	494 380

1) Quatro semanas, de 9 de Julho a 30 do mesmo mês.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	Semanas terminadas em : 6-8-1949	30-7-1949	7-8-1948
BRASIL*	Santos	2 299 000	2 156 000	2 308 000
	Rio	475 000	518 000	555 000
	Vitória	59 000	71 000	51 000
	Paranaguá	50 000	52 000	186 000
	Pernambuco	20 000	21 000	44 000
	Bahia	55 000	56 000	75 000
	Angra dos Reis	13 000	8 000	6 000
	Total	**2 971 000**	**2 882 000**	**3 225 000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	132 954	161 336	316 883
	Cartagena	72 343	68 487	37 659
	Buenaventura	109 605	114 758	129 440
	Cucuta	54 166	54 166	23 161
	Total	**369 068**	**398 747**	**507 141**

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados preliminares sujeitos a revisão.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

Semana de :	Países de Origem (sacas de pêsos diferentes)			
	Brasil	Colômbia	Outros	Total
6-8-1949	66 997	179 194	49 267	295 458
30-7-1949	68 745	179 362	47 927	296 034
7-8-1948	190 228	125 852	118 832	434 912

N.º 292 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 12 de Agôsto de 1949

PAÍSES PRODUTORES

Brasil : Da revista "The Spice Mill", edição de Junho último, transcreve se o seguinte : "Segundo o Sr. Theophilo de Andrade, presidente do Bureau Pan-Americano do Café, os cafeicultores brasileiros estão mostrando uma inclinação, cada vez mais acentuada, para o uso de fertilizantes e para a adoção de normas conducentes à conservação das terras produtivas, em vez de seguir, como o faziam antes, o sistema de abandonar terras que consideravam exaustas. A escassez de mão de obra causada pela falta de imigração, convenceu os lavradores de que não podiam continuar buscando eternamente novas terras para cultura, e essa maneira de pensar foi ainda mais robustecida quando êles se aperceberam de que cada nova plantação ficava cada vez mais longe dos portos de embarque.

"Diz o Sr. Andrade que os cafeicultores brasileiros, felizmente, já se aperceberam do fato de que no caso do café como aliás no caso de outros frutos, como a uva e a azeitona, trata se de culturas de processo contínuo, sendo necessário devolver à terra os elementos que dela extraem as plantas para crescer e frutificar. Nos cafezais visitados pelo Sr. Andrade durante sua visita ao Brasil, poude êle observar que o uso de fertilizantes é agora geral e viu também que o cafeicultor não se limita ùnicamente a melhorar a condição de suas terras mas que está empenhado numa luta intensa contra a erosão para cujo combate adotou uma série de procedimentos tais como o nivelamento dos terrenos e a drenagem científica. Como resultado dêsses cuidados, as terras sob cultura têm melhorado gradualmente.

Quanto ao problema da "broca" o Sr. Andrade disse que o seu avanço já estava sob controle como resultado das investigações e experiências levadas a cabo tanto nos laboratórios como nos próprios cafèzais atacados pela peste. Os efeitos da broca, se bem que não tenham sido eliminados por completo, foram contudo reduzidos ao mínimo. Está em progresso uma verdadeira campanha de exterminação da broca por meio de inseticidas que são aplicados quer manualmente quer por processos mecânicos e até mesmo por aviões e helicópteros. O Sr. Andrade aludiu ao caso de um grande cafezal de São Paulo, a fazenda Coqueirão, onde o ano passado se perdeu quase 30% da safra devido aos estragos causados pela broca. O dono dessa fazenda gastou 700.000 cruzeiros na campanha de ataque ao nocivo inseto e os resultados foram tão satisfatórios que, segundo o Sr. Andrade, não se encontram agora vestígios da broca em nenhuma parte da plantação."

ESTADOS UNIDOS

Restaurantes e o Café : Na edição especial da revista "American Restaurant", publicada por ocasião da Trigéssima Convenção Anual da Associação Nacional de Restaurantes realizada em Maio em Atlantic City, o Sr. C. A. Patterson, diretor da referida revista, publicou um artigo, sob o título "Hospitalidade Americana — 30 anos de progresso" do qual reproduzem-se os seguintes trechos : "O serviço de comida em lugares públicos é provavelmente tão velho como a

própria humanidade. Nos arquivos das cidades da antiguidade nada encontramos, porém, que nos indique a existência, nesses tempos remotos, do serviço público de comida como o que há hoje em dia. Mas tanto no Velho Testamento como no Novo encontram-se frequentes alusões a pousadas e hospedarias. Não se sabe, com exatidão, qual a época na história em que a palavra "restaurante" — do latim "restaurar" — começou a ser usada para designar os lugares onde se serve comida ao público. Crê-se que o primeiro Café foi fundado em Constantinopla em 1554, e de que em 1668 o Embaixador turco em Paris tornou popular o café, o qual era servido aos seus convidados pelas escravas que o Embaixador trouxera da Turquia. Uns vinte anos mais tarde após a chegada do Embaixador turco a Paris, apareceu o primeiro Café francês — o Café Procope — onde se servia não só café como também bolos e pasteis.

Na Inglaterra, porém, havia anos que o primeiro Café tinha sido fundado. Esse primeiro Café foi, ao que parece, o estabelecimento inaugurado em Oxford no ano 1650. No nosso hemisfério, durante as primeiras décadas da época colonial, as pousadas e hospedarias ao longo das estradas, eram, como na Inglaterra, os únicos lugares onde se podia comer. Depois da Revolução, adquiriram fama alguns dêsses lugares tais como a City Tavern, na cidade de Filadelfia, da qual era assíduo frequentador o General George Washington, a "Bunch of Grapes Tavern" em Boston, a France's Tavern e a George Burns'Coffee House, em Nova York. A Delmonico parece pertencer a honra de ter fundado o primeiro autêntico restaurante nos Estados Unidos em 1827. Outros restaurantes fundados em Nova York, nessa época, foram: Sieghortner's, Browne's, Mouquins's, Dorlon's, Sherry's, Churchill's, The Laffayette, Hofbrau Haus e outros mais."

CAFÉS COLONIAIS

Experiências sôbre a Cultura de Café em Estacas na Estação Experimental de Ruiru: Do boletim da Junta Cafeeira de Kenya Coffee Board of Kenya) África Oriental Inglesa, reproduzem se as seguintes notas acêrca das últimas experiências feitas com a cultura do café em estacas:

"Em 1937 os Laboratórios Agrícolas Scott começaram a fazer experiências sôbre a possibilidade de cultivar café pelo processo de estacas. Os meios de propagação usados nos 3 anos subsequentes foram de natureza muito diversa. Para facilitar o processo de enraizamento, as estacas foram submetidas a vários tratamentos, usando se diversos tipos de terra já preparada. Embora essas experiências não fôssem completamente negativa,s a percentagem de bons resultados foi, porém, tão insignificante que as investigações em curso foram eventualmente interrompidas.

"Em 1944 quando a Estação Experimental do Café ficou definitivamente estabelecida, os ensaios de cultura com estacas foram recomeçados mas, devido às possibilidades limitadas do pessoal disponível, os trabalhos devem se considerar apenas como ensaios práticos e não o produto de rigorosos estudos científicos.

Antes porém de divulgar os detalhes sôbre a técnica empregada para a cultura de café em estacas, deve-se mencionar as vantagens derivadas dêsse sistema. Presentemente as sementes distribuídas pela Estação Experimental são na medida do possível sementes primicias, isto é, sementes de primeira geração procedentes do arbusto originalmente escolhido, ou de um grupo de arbustos dêle germinados quer sob a forma de estacas quer de enxertos. Recomenda se por agora a cultura com sementes primicias afim de se obter um fruto mais semelhante possível ao da semente originalmente escolhida mas, apesar dêsse procedimento, sempre ocorrem algumas variações. As estacas tomadas do ramo de um arbusto são exatamente iguais ao próprio arbusto donde germinaram, tornando assim bastante atraente a idéia de se generalizar êsse processo de cultura. E muito possível que, com o decorrer do tempo, a experiência consiga demonstrar que o rendimento obtido cultivando café com estacas, justifique plenamente o trabalho e o dinheiro gastos para produzir as estacas.

Nos próximos anos esperamos podr substituir, gradualmente, parte das sementes que até agora temos usados, com plantas tomadas de estacas e assim investigar profundamente o valor potencial dêste novo método de cafeicultura para os lavradores.

O tipo de canteiro (propagation frame) usado para cultivar as estacas é similar à estufa fria nos viveiros correntes, sendo suas dimensões dependente do tamanho da janela que se deseje. Os canteiros usados na Estação Experimental são construídos com paredes de pedra de 6 polegadas, com a janela metálica fixa à parte posterior de forma que quando esta se fecha o canteiro fica pràticamente cerrado. A preparação usada para o enraizamento das estacas consiste de uma mistura de 50% de casca de café e areia limpa, a qual é considerada ideal pela sua capacidade comprovada para reter o calor e a humidade. Os canteiros ficam três pés acima da terra e na sua base deitam-se pequenas pedras a granel para garantir perfeita drenagem. Por cima dessa base de pedras coloca-se uma rêde de arame e depois, em camadas sucessivas, a mistura para o enraizamento das estacas. Essa mistura deverá ter uma espessura de 6 polegadas dentro do canteiro.

Qualquer tipo de estaca de café cria raízes se as condições dentro do canteiro forem propícias, mas para se evitar estacas em diferentes fases de enraizamento, é preferível usar estacas do tipo normal. O melhor tipo de estaca é o rebento verde ainda novo. As estacas são preparadas dêsses rebentos, de 8 a 9 polegadas de comprimento, sendo o rebento cortado da árvore em diagonal para o que se insere a faca na base do rebento cortando se para baixo. Rebentos secundários na estaca devem se eliminar mas nenhuma das folhas deverão ser removidas. Após a preparação das estacas, da forma indicada acima, as mesmas são mergulhadas em pó de hormonas e plantadas imediatamente nos canteiros já descritos. O pó de hormonas "Seradix B, May and Baker Ltd.) tem sido usado com todas as estacas e muito embora não tenhamos até agora nenhuma prova conclusiva de seus benefícios, parece que contribue, porém, para acelerar, em várias semanas, o processo de enraizamento. As estacas, dadas as condições ideais, começam a desenvolver raízes 4 meses após a sua plantação. A maioria das estacas transplantam se depois de 6 ou 7 meses. Durante o tempo que as estacas permanecem nos canteiros, a humidade e mantida ao máximo por meio de rega três vezes por dia com um pulverizador manual."

N.º 635 CARTA SEMANAL DO MERCADO 19 de Agôsto de 1949

SITUAÇÃO GERAL : Tal como se despreende da leitura dos jornais, a atividade industrial e comercial do país entrou ùltimamente numa fase ascendente após alguns meses de declínio gradual. Grande parte dessa renovada atividade é, porém, o resultado direto de novas encomendas feitas pelo comércio varejista o qual se encontra por assim dizer sem mercadoria suficiente para atender as necessidades normais do negócio.

Um exemplo frisante dessa situação, aparentemente incongrunte, é dado pelo comércio de tecidos que, devido à sua atitude extremamente prudente a respeito de inventários, vê-se agora sem mercadoria para satisfazer a procura. Normalmente a substituição de inventários esgotados seria atendida dentro de curtos prazos, mas acontece que a indústria textil, devido à de encomendas por parte dos atacadistas, viu-se forçada a reduzir drasticamente sua produção e por êsse motivo não pode satisfazer imediatamente as novas encomendas agora colocadas pelos distribuidores. Trata-se, pois, de uma situação bastante singular na qual, provàvelmente, encontram-se muitos outros comerciantes.

Os acontecimentos da semana foram, de uma maneira geral, bastante favoráveis ao mundo dos negócios e tanto na Bolsa de Valores como nos mercados de produtos naturais básicos, presenciou-se um ambiente de optimismo sôbre o futuro imediato. Deve-se notar a êste respeito, que os preços na Bolsa de Valores têm subido sistemàticamente desde os primeiros dias de Julho, Registrando agora um ganho de 15 pontos no respetivo índice. Esse movimento ascendente tem sido mais notável entre as ações e obrigações das importantes indústrias, fato que é usualmente

tido como um bom sinal de estabilidade econômica. Não obstante as notícias acêrca das abundantes safras, os mercados de produtos agrícolas domésticos continuam numa posição favorável e, se bem que mostrando maiores socilações, os seus índices revelam a mesma firmeza que teve início em Junho.

MERCADO DO CAFÉ : A semana decorreu num ambiente de relativa tranquilidade. O volume de negócios, segundo as notícias colhidas nesta praça, manteve-se porém a níveis razoáveis ao passo que os preços para o produto não mostraram qualquer alteração relativamente aos níveis já estabelecidos desde algum tempo.

Na Bolsa de Café de Nova York as cotações voltaram a registrar subidas em comparação com os preços da semana anterior, atingindo, em algumas posições, novos limites máximos. Porém, o número total de lotes negociados, se bem que em volume razoável, foi contudo um tanto inferior ao verificado na semana passada. O Contrato "S" continua mostrando muito maior atividade do que o Contrato "D". A posição aberta do primeiro continua aumentando ao passo que no segundo observou-se, outra vez, uma ligeira contração no número total de lotes pendentes de entrega. As cifras respetivas para ambos contratos eram, esta manhã, como segue : Contrato "S", 1.457 lotes contra 1.478 na semana anterior , Contrato "D", 547 lotes contra 575 na semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Os preços no mercado físico do produto mantiveram-se ao mesmo nível das semanas anteriores, não havendo portanto quaisquer mudanças digna de nota. A procura foi normal e correm notícias, nesta praça, de que foram feitas ofertas substanciais a preços ligeiramente inferiores aos que prevalecem atualmente. Essas notícias dizem respeito, principalmente, a cafés do Brasil, cuja nova safra está, como se sabe, chegando aos portos de exportação.

Os preços geralmente mencionados, nesta praça, para os principais tipos de cafés são como seguem : Santos 2/3, de 28 /c a 28,50 /c por libra , o Santos 3, segundo se diz, foi vendido a 27,50 /c ao passo que o Santos tipo 4 é vendido, corretemente, de 26,50 /c para cima , todos êsses preços são na base F.O.B.

Os cafés colombianos, na base ex-doca Nova York, para embarque até Outubro, foram vendidos de 34 1/8 /c a 34 1/4 /c para os tipos Medellin e Armenia, ao passo que o tipo Manizales foi vendido de 34 /c a 34 1/8 /c , o café de grão duro, foi vendido a 33 7/8 mais ou menos.

Os cafés de outras procedências, na base de embarque imediato, foram cotados como segue : Costa Rica, estritamente altura, 34,25 /c , El Salvador, lavado altura, 33,50 /c , Guatemala bem lavado, 31,75 /c , México Coatepec, 33,50 /c e Venezuela Tachira lavado, 33,50 /c, todos na base ex-doca Nova York.

NOTÍCIAS VÁRIAS : A conhecida revista "Holiday", que tem uma circulação de aproximadamente de 825.000 exemplares, presta homenagem à **bebida favorita da América** num artigo intitulado "CAFÉ" publicado em sua edição de Setembro que foi posta à venda no passado dia 17. Esse artigo, escrito pela redatora Silas Spitzer, especialista em produtos alimentícios, versa sôbre o hábito de tomar café nos diferentes países do mundo, pondo relêvo especial no fato de que se devem seguir as instruções sôbre a maneira de preparar a bebida tal como são divulgadas pelo Bureau Pan-Americano do Café. Estas instruções são aliás reproduzidas, na íntegra, pela autora do artigo em questão, o qual termina com as seguintes palavras : "... e finalmente o recente programa educativo do Bureau Pan-Americano do Café e a adoção da colher-medide padrão contribuirão imenso para corrigir o êrro mais comum das donas de casa o qual consista em não usarem a quantidade suficiente de café para cada xícara da bebida."

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Semanas terminadas em :	Dados semanais Destinos principais : Estados	Europa	Outros	Total
BRASIL*	13-8-1949	260 000	47 000	48 000	355 000
	6-8-1949	232 000	233 000	53 000	518 000
	14-8-1948	166 000	42 000	46 000	254 000
COLÔMBIA**	13-8-1949	98 066	5 773	2 569	106 408
	6-8-1949	56 455	2 710	—	59 165
	14-8-1948	123 408	1 978	2 790	128 176

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	Semanas findas em : 13-8-1949	6-8-1949	14-8-1948
BRASIL*	Santos	2 314 000	2 299 000	2 265 000
	Rio	487 000	475 000	521 000
	Vitória	105 000	59 000	27 000
	Paranaguá	65 000	50 000	189 000
	Pernambuco	21 000	20 000	43 000
	Bahia	54 000	55 000	74 000
	Angra dos Reis	17 000	13 000	7 000
	Total	3 063 000	2 971 000	3 126 000
COLÔMBIA**				
	Barranquilla	131 581	132 954	300 549
	Cartagena	67 814	72 343	31 734
	Buenaventura	106 258	109 605	107 534
	Cucuta	54 749	54 166	23 360
	Total	360 402	369 068	463 177

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

Semana de :	Países de Origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
13-8-1949	67 127	180 126	50 339	297 592
6-8-1949	66 997	179 194	49 267	295 458
14-8-1948	183 421	121 059	115 644	420 124

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

RESOLUÇÕES APROVADAS NA ÚLTIMA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DO CAFÉ EM WASHINGTON

Na sessão plenária da Comissão Especial do Café, do Conselho Interamericano Econômico e Social, da Organização dos Estados Americanos, que teve lugar em Washington no dia 2 do corrente mês, o Sr. Theophilo de Andrade, Delegado do Brasil naquela Comissão e Presidente od Bureau Pan-Americano do Café, apresentou três importantes projetos de resoluções que foram aprovadas pelo plenário da referida Comissão do Café. Dada a importância dos assuntos versados nas três resoluções, como se poderá ver dos seus "consideranda", reproduzimos abaixo o texto das mesmas, tal como foram aprovadas pela Comissão Especial do Café, a qual prestou assim um relevante serviço a êste produto básico da economia dos países filiados ao Bureau :

I

SÔBRE A PROTEÇÃO À PALAVRA CAFÉ

A Comissão do Café do Conselho Interamericano Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos

CONSIDERANDO que a palavra "CAFÉ" deve, pela sua origem e de acôrdo com a classificação botânica, designar, privativamente, o gênero "coffea" e sua semente,

CONSIDERANDO que esta palavra, porém, é muitas vezes empregada para acobertar misturas espúrias, feitas com outros materiais que não a semente da "coffea" ou ainda misturar em a "coffea" entra apenas em parte, sendo êste emprêgo errôneo e falso da palavra muito comum em alguns países grandes consumidores do produto legítimo,

CONSIDERANDO que dêste falso emprêgo resulta evidente prejuízo para os países produtores de café, pois, sob aquele nome são vendidos, como se fôssem o produto original, sucedâneos que desmoralizam o nome da bebida entre os consumidores,

CONSIDERANDO que é uso, desde muito, nos tratados de comércio, proteger-se o nome de certos produtos originais contra as imitações e sucedâneos, como acontece com as palavras "Porto", "Champagne", ou "Cognac",

RESOLVE :

Solicitar ao Conselho Interamericano que se dirija aos países produtores do hemisfério sugerindo-lhes que, quando concertarem tratados de comércio com países consumidores de café, ponham nos mesmos tratados dispositivos destinados à proteção da palavra "CAFÉ", determinando que a mesma seja empregada, nos referidos países consumidores, exclusiva e privativamente para os grãos da "coffea" e para a infusão ou outra qualquer forma de consumo em que a mesma se prepare, em estado de absoluta pureza, ficando o seu emprêgo proibido para acobertar sucedâneos, imitações ou misturas, mesmo que nestas misturas entre, em maior ou menor proporção, o produto legítimo.

II

SÔBRE A INSTITUIÇÃO DO "ANO ECONÔMICO DO CAFÉ"

A Comissão do Café do Conselho Interamericano Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos :

CONSIDERANDO que, para os cálculos de produção e consumo do café no mundo, há a necessidade de delimitar-se um período dentro do qual se enquadram as safras, de sorte que se tenha uma estimativa da produção anual ;

CONSIDERANDO que tal estimativa é útil para a orientação dos produtores e comerciantes do artigo quanto à situação do mercado e formação dos preços,

CONSIDERANDO que a fixação daquele período facilitará também o trabalho de levantamento de estatísticas sôbre o café,

CONSIDERANDO que vários países já adotaram, oficialmente, como ano cafeeiro, o período que vai de 1.º de Julho a 30 de Junho,

RESOLVE:

— que a Secretaria da Comissão adote, para o efeito de levantamento das safras, o período de 1.º de Julho a 30 de Junho como sendo o "ANO ECONÔMICO DO CAFÉ",

— que se solicite ao Conselho Interamericano Econômico e Social dirigir-se a todos os países produtores do hemisfério, sugerindo-lhes que, em suas estatísticas oficiais, igual critério seja adotado,

— que se solicite ao Conselho Interamericano comunicar a resolução ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, aventando-se a conveniência de ser adotado igual critério, para uniformidade e exatidão das estatísticas de produção cafeeira no mundo.

III

SÔBRE A UNIFORMIDADE DOS PESOS E MEDIDAS NAS ESTATÍSTICAS DE CAFÉ

A Comissão do Café do Conselho Interamericano Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos,

CONSIDERANDO que, presentemente, há a mais absoluta confusão e diversidade quanto à unidade de pêso em que são confecionadas as estatísticas do café no mundo, usando uns como base a tonelada métrica, outros a tonelada inglesa, a tonelada curta, a tonelada longa, o arratel, o quintal, a saca de 60 quilogramas ou a de 70 quilos, etc.,

CONSIDERANDO que, se as estatísticas devem exprimir realidades que possam ser comparadas, há a necessidade de uma medida uniforme usada por todos,

CONSIDERANDO que a medida mais generalizada é a saca de 60 quilogramas, empregada não apenas pelos países que exportam seus cafés nesta base, mas também por muitos outros que embora empregando a saca de 70 quilos ou outras medidas de pêso, levantam as estatísticas, naquela unidade básica de 60 quilos,

RESOLVE:

— que a Secretaria da Comissão use, em todas as suas estatísticas, estudos, comunicados e informações, como medida de pêso do café para efeitos estatísticos a saca de 60 quilogramas,

— que se solicite ao Conselho dirigir-se a todos os países produtores do hemisfério, recomendando-lhes que, em suas estatísticas oficiais igual critério seja adotado,

— que se solicite ainda ao Conselho Interamericano comunicar a resolução ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, aventando-se a conveniência de ser adotado igual critério para uniformidade e exatidão das estatísticas de produção e consumo cafeeiro no mundo.

ESTADOS UNIDOS

A Influência dos Preços no consumo de café : Na edição de 5 do corrente de seu boletim diário sôbre o café, o Sr. George Gordon Paton fez as seguintes considerações acêrca dos preços do produto e da reação dos consumidores :

"É simplesmente impossível, como aliás muitos comerciantes já descobriram, prever-se qual a reação dos consumidores aos preços exceto de uma maneira geral. Sustenta-se, e nós concordamos até certo ponto, que a maioria dos consumidores pagará, por assim dizer qualquer, preço pelo café. Mas não todos os consumidores ! Os que sustentam aquele ponto de vista, citam, como exemplo, os preços fantásticos pagos no mercado negro da Europa durante a guerra e nos anos que imediatamente se lhe seguiram.

"Contudo, parece lógico pensar que em determinado ponto na escala de preços pode-se-á dar o caso de uma diminuição no consumo quer sob a forma de uma infusão mais fraca, quer pelo uso de sucedâneos mais baratos. Por exemplo, quando há anos uma libra de manteiga custava um dólar, verificou-se que mesmo entre as famílias de renda maior o consumo dêsse artigo diminuiu, ao passo que as pessoas de menos recursos começaram a comprar margarina, abandonando para sempre o uso da manteiga.

Quando se considera o fato de que uma redução no consumo de apenas uma xícara entre vinte, ou a infusão, com a mesma quantidade de café de, 21 xícaras em vez de 20, significa uma diminuição geral de um milhão de sacas no consumo dos Estados Unidos 5% de 20 milhões de sacas, reconhece-se fácilmente que uma queda no consumo é, por uma ou outra razão, um caso para ponderar.

A maior das marcas de café em latas vende-se agora quase a 60 /c por libra nos grandes armazéns de víveres. Um aumento geral de preço pelos torradores de outro centavo ou 2 /c por libra — devido aos preços mais altos do café crú — colocaria o preço dessas marcas no varejo para além de 60 /c. Por razões psicológicas, o consumidor pagará 55 /c, 56 /c, 57 /c, 58 /c e 59 /c por uma libra de café, sem prestar muita atenção ao preço pois em sua mente uma libra de café continua custando cerca de 50 /c. Mas quando essa mesma libra de café custar 60 /c poderá trazer imediatamente uma reação consciente. É naturalmente difícil prever se essa reação consciente virá afetar os hábitos de um número suficiente de donas de casa. Porém, o preço de 60 /c poderá causar uma preferência maior pelas marcas mais baratas, empacotadas em sacos de papel.

"Em qualquer hipótese, o possível efeito dos altos preços no consumo dos Estados Unidos é um dos problemas mais graves que a indústria atualmente confronta e acêrca do qual, infelizmente, pouco ou nada se pode fazer.

"Á vista dos preços ascendentes para o café crú, os quais refletem aparentemente a apertada situação estatística mundial, a lei da oferta e procura junto com a ação de vendedores e compradores, forçarão inexoravelmente o preço do produto para um nível refletindo condições reais. E à medida que as condições mudam, isto é, à medida que a oferta aumenta ou a procura diminue os preços subirão ou baixarão segundo o caso."

CAMPANHA DE PROPAGANDA DO CHÁ NO CANADÁ : Da revista local "Tea and Coffee Trade Journal" reproduz-se o seguinte trecho de um artigo sôbre a campanha de propaganda que o Bureau do Chá está conduzindo naquele país a favor da bebida oriental : "Patrocinada pelo Bureau do Chá, está percorrendo o Canadá uma exposição móvel na qual, com o auxílio de diversos meios de propaganda, é mostrada ao público a história do chá desde a antiguidade até aos nossos dias. Nessa exposição figuram máquinas para a preparação do chá, foto-

grafias recentes de lavradores em suas plantações na Índia, bem como um filme descrevendo a evolução do chá desde as primeiras fases de sua cultura até ao momento de ser servido como bebida. Para melhor atrair a atenção do público, há também uma exibição de retratos de famosas individualidades bebendo chá, bem como muitas outras exibições sôbre a arte de cultivar, preparar e servir o chá."

CAFÉS COLONIAIS

Propaganda dos Cafés Africanos na Inglaterra : No relatório anual da Junta Cafeeira de Kenya, (Coffee Board of Kenya) publicado no Boletim mensal da mesma organização, encontrámos umas notas relativas à campanha de propaganda do café africano no mercado inglês. Essa campanha está a cargo, conjuntamente, da Associação de Compradores de Café (Coffee Buyers Association) e de várias organizações cafeeiras de África. A colónia inglesa de Kenya mostrou sempre grande interêsse pelo mercado metropolitano havendo, já antes da última guerra, conduzido alí uma campanha de publicidade com o fim de divulgar o nome as marcas de seu café. Mais recentemente, porém, a Junta Cafeeira de Kenya decidiu apoiar a campanha de propaganda que a Associação inglesa dirige. A esta campanha uniram-se, durante o ano passado, os cafeicultores do Congo Belga e os da Índia. A referida Associação estabeleceu um Conselho Diretor para executar o programa de propaganda, o qual consta da distribuição de material de publicidade entre o público e o comércio bem como entre a imprensa. O programa em questão inclue ainda demonstrações práticas sôbre a maneira adequada de preparar a bebida as quais são feitas com a finalidade de divulgar entre o público o hábito de tomar mais café.

Ainda sôbre o café na Inglaterra, lemos no mesmo boletim da Junta Cafeeira de Kenya, os seguintes comentários do seu correspondente em Londres que denotam a crescente popularidade do café num país onde o hábito do chá tem raízes tão profundas :

"Retido em casa com um resfriado, li nestes dias um grande número de jornais e fiquei surprendido com a abundância de notícia sôbre o café que neles encontrei. A julgar por todo êste noticiário, relacionado direta ou indiretamente com o café, não restam dúvidas de que o interêsse pela rubiácea aumenta dia a dia neste país. O "Observer", por exemplo, publicava esta manhã meia coluna de cartas de leitores versando, sob vários aspectos, o café como bebida. Algumas dessas cartas foram escritas por donas de casa e nelas discutiam se as diversas maneiras de fazer um bom café. Criticando o método inglês de preparar a infusão, havia alí uma carta de um francês que comparava êsse método ao de cozinhar "roast beef" mas acrescentando que preparar café é uma cousa e cozinhar carne de vaca é outra. . . .

"Entre todas as cartas que li no Observer" gostei particularmente de uma escrita pela Associação de Compradores de Café, na qual se realçava certos princípios básicos para preparar uma bebida bem como a importância de usar o café moído em quantidade suficiente. O café deve ter corpo e paladar, e como é possível conseguir se uma bebida com tais qualidades, talvez seja essa a razão que levou muitas donas de casa na Inglaterra — perante a perspectiva de terem que usar uma imitação de chá — a comprar o café que é aliás um produto autêntico. Entre os meus amigos contam se muitos convertidos ao fruto da rubiácea, para quem o café é agora um dos maiores prazeres da vida. Com um abastecimento mais amplo de leite, o qual foi recentemente prometido, o consumo de café também aumentará. . . ."

TRATADO COMERCIAL ENTRE A COLÔMBIA E AS TRÊS ZONAS OCIDENTAIS DA ALEMANHA : Segundo informa a revista "Foreign Commerce Weekly", a 15 de Junho último foi concluído um tratado comercial entre a Colômbia e as três zonas ocidentais da Alemanha, cobrindo transações no valor de US$15.000.000 para cada uma das partes contratantes e o qual permanecerá em vigor até 31 de Maio de 1950. Entre os produtos que a Alemanha receberá da Colômbia, figuram couros e peles, fumo, milho, arroz, açúcar e, muito especialmente,

café num valor total de US$4.000.000 e bananas num valor total de US$3.000.000. A Colômbia receberá em troca instrumentos óticos, maquinária, artigos de ferro e aço, produto químicos. tintas, produtos farmacêuticos, veículos, equipamento para minas e outros artigos manufaturados,

Colômbia concordou em pôr à disposição dos importadores do país, uma quantidade em dólares pelo menos igual ao total das exportações colombianas para a Alemanha. Este é o quarto acôrdo comercial que Alemanha concertou, depois do fim da guerra, com países da América Latina. O novo tratado deverá contribuir para aumentar consideràvelmente o movimento comercial colombiano, segundo conclue o artigo da "Foreign Commerce Weekly".

N.º 636 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 25 de Agôsto de 1949

SITUAÇÃO GERAL : A próxima reunião do Fundo Monetário Internacional, que terá lugar em Washington nos primeiros dias de Setembro, é aguardada aqui com enorme interêsse. A imprensa especula atualmente sôbre os temas que serão discutidos nessa importante reunião, havendo já quem pense que a Inglaterra possìvelmente consentirá, por fim, em desvalorizar a sua moeda. Se bem que a desvalorização da libra esterlina não passe, por agora, de uma mera possibilidade, muitos peritos financeiros já estão discutindo os efetivos eventuais que uma tal decisão teria no panorama econômico internacional. Conjeturam êles que as consequências de uma semelhante medida teriam repercussões tão vastas que muitos países seriam obrigados a desvalorizar também as suas respetivas moedas, dando assim lugar a um desequilíbrio monetário que afetaria imediatamente o curso do comércio mundial.

Num tal ambiente de espetativa, as cotações nos vários mercados, tanto de valores como de produtos naturais básicos, seguiram um curso errático durante a semana mostrando oscilações marcadas de dia para dia. Gradualmente, porém, e à medida que o assunto da desvalorização da libra esterlina era discutido e analizado na imprensa — eliminando assim o mistério que rodeava a questão — as cotações foram ganhando estabilidade e os mercados, para o fim da semana, ofereciam um tom melhor do que aquele com que abriram na segunda-feira. Mas até que sejam conhecidos os resultados da reunião do Fundo Monetário Internacional, é de esperar-se que os mercados continuem refletindo a mesma incerteza agora dominante, a qual aliás sempre nas vésperas de acontecimentos importantes.

MERCADO DO CAFÉ : Durante a semana apareceram, em certos setores da imprensa local, comentários sôbre a firmeza do mercado da rubiácea em comparação com o comportamento dos outros produtos cujos níveis de preços baixaram devido ao reajustamento geral da economia que começou no outono de 1948. De uma maneira geral, êsses comentários focalizam bem a realidade dos fatos. Depois de mencionar a presente redução dos estoques de café no mundo em comparação com as possibilidades do consumo, realçam êles o fato de que, excetuando uma melhoria substancial nas safras para o próximo ano agrícola (1950-51), poderá ocorrer uma relativa escassez do produto à vista de que os remanescentes no Brasil foram já absorvidos devido, por um lado, às necessidades correntes da exportação e por outro ao volume menor das safras durante anos sucessivos.

O interêsse da imprensa pela posição estatística do café, é devida ao fato de que muitas firmas torradoras americanas, entre as quais a General Foods Corp. (marcas Maxwell House e Bliss), California Packing Co. (marca Del Monte), Standard Brands Inc. (marca Chase & Sanborn) e Beechnut Packing Co. (marca Beechnut) acabam de aumentar o preço de seus respetivos cafés em 1 /c por libra, ao mesmo tempo que outras companhias mais pequenas fizeram auemntos de 2½ /c por libra, talvez devido ao fato de não haverem elevado os seus preços em Junho quando os demais torradores o fizeram. Acontece que êste novo aumento geral de preços foi acom-

panhado pela explicação ao público, por parte dos torradores, de que os preços para o café crú são agora mais altos. Ao tratar de averiguar a razão para êsses preços mais altos, a imprensa americana começou a publicar últimamente vários artigos onde se comenta sôbre a apertada posição estatística do produto através do mundo.

O mercado de café permaneceu na mesma base de firmeza que tem sido a sua característica desde há muitas semanas. Como sempre, o mercado físico do produto mostrou melhor essa firmeza, ao passo que que o termo, sob a influência direta de acontecimentos noutros mercados, registrou altas e baixas. Mas como poder-se-á ver no quadro estatístico 1367 junto a esta Carta, as variações no fim da semana não são substanciais. O volume de operações continuou amplo, mas desta vez consistiu principalmente de reajustamentos nas posições e de liquidações levadas a cabo por especuladores receosos das consequências de uma alteração na paridade das moedas estrangeiras. Tanto no Contrato "S" como no "D" observaram-se baixas no número total de contratos pendentes de entregas. A posição aberta no Contrato "S" era esta manhã de 1468 lotes contra 1495 na semana anterior, ao passo que para o Contrato "D" era 534 contra 547 respetivamente.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Como se disse acima, os preços no mercado físico do produto continuaram mostrando a mesma firmeza, mantendo-se aos níveis gerais já aqui cotados em outras ocasiões. Uma única exceção, porém, ocorreu últimamente com os cafés colombianos no mercado de disponíveis, onde eram cotados ¼ /c abaixo do preço que vigorava, para os mesmos cafés, no mercado para embarque. Mas essa situação anômala já foi corrigida e hoje em dia os preços dos cafés colombianos nos disponíveis locais estão pràticamente ao mesmo nível dos preços que predominam, para idênticos cafés, no mercado para embarque. Nesta praça ouvimos comentários sôbre o fato de que a procura não aumentou de volume e de que possìvelmente não se expandirá, de forma definitiva, até que sejam conhecidos os resultados da reunião do Fundo Monetário Internacional. Mas ouvimos também que a procura por parte dos varejistas e dos consumidores não só se manteve a altos níveis durante todo o ano mas que últimamente — devido talvez à recente subida de preços — essa procura aumentou em comparação com o seu rítmo normal nestes meses de verão.

ÚLTIMA HORA : Acabamos de receber a informação de que a "A&P" vai aumentar os preços de suas marcas de café na próxima segunda-feira. Possìvelmente os demais torradores, que vendem café em sacos de papel, seguirão em breve o exemplo da "Atlantic & Pacific Tea Co.".

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Semanas terminadas em :	Dados Semanais — Destinos Principais : Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	20-8-1949	207 000	123 000	24 000	354 000
	13-8-1949	260 000	47 000	48 000	355 000
	21-8-1948	149 000	64 000	33 000	246 000
COLÔMBIA**	20-8-1949	82 244	1 749	3 355	87 348
	13-8-1949	98 066	5 773	2 569	106 408
	21-8-1948	130 115	—	5 823	135 938

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de New York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		Semanas findas em :		
	Portos	20-8-1949	13-8-1949	21-8-1949
BRASIL*	Santos	2 355 000	2 314 000	2 265 000
	Rio	527 000	487 000	603 000
	Vitória	134 000	105 000	51 000
	Paranaguá	90 000	65 000	209 000
	Pernambuco	21 000	21 000	42 000
	Bahia	53 000	54 000	76 000
	Angra dos Reis	25 000	17 000	11 000
	Total	3 205 000	3 063 000	3 257 000
COLÔMBIA**	Barranquilla	173 255	131 581	288 482
	Cartagena	81 194	67 814	27 752
	Buenaventura	106 709	106 258	81 191
	Cucuta	54 749	54 749	24 483
	Total	415 907	360 402	421 908

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
20-8-1949	63 657	179 392	49 513	287 562
13-8-1949	67 127	180 126	50 339	297 592
21-8-1948	175 201	113 891	112 523	401 615
Semana de :				
30-7-1949	68 745	179 362	47 927	196 034
23-7-1949	67 115	176 711	48 984	292 810
31-7-1948	197 598	124 523	119 335	441 456

N.º 294 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **26 de Agôsto de 1949**

PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica : Segundo informações recebidas da Embaixada dos Estados Unidos em San José, o Banco Nacional de Costa Rica acaba de fundar um novo organismo com o nome oficial de "Oficina Centralizadora de Créditos Cafetaleros". A concessão de créditos à indústria cafeeira é de importância vital para aquele país de vez que o café constitue a base da sua economia. Por falta de coordenação nesse campo de atividade, houve casos de dupla concessão de créditos garantidos pela mesma propriedade. O novo Escritório Centralizador, sob a fiscalização do Banco Nacional, terá uma junta consultiva com faculdades assessoras únicamente, composta de dois representantes de cada um dos quatro bancos comerciais filiados ao sistema bancário nacional, e de dois representantes do Escritório do Café. Os fins da nova entidade serão :

1. Estudar todas as fases relativas a créditos para a indústria cafeeira,

(*) Dados da Bolsa de Café de Nova York.

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

2. Compilar todos os dados possíveis acêrca das atividades econômicas dos cafeicultores e comerciantes que serão depois entregues aos bancos com o fim de que possam prestar assistência financeira com a maior margem de garantia,

3. Fiscalizar as vendas de cafés que tinham servido de garantia aos bancos para os empréstimos concedidos, com o fim de conseguir que o produto de tais vendas seja destinado a amortizar tais empréstimos de forma que as obrigações contraídas se liquidem, na sua totalidade, ao terminar cada ano de safra.

A Junta Consultiva determinará, no princípio de cada ano de safra, a quantia que poderá ser emprestada por "fanega" (cêrca de 110 libras) recomendando aos bancos que todos os empréstimos sejam feitos nessa mesma base. A Junta estudará também todo os aspectos da indústria cafeeira com o objetivo de poder fazer recomendações aos bancos e ao Escritório do Café (Oficina del Café). O novo Escritório Centralizador de Créditos Cafeeiros será organizado imediatamente mas as suas atividades só começarão com o início da nova safra 1949-50. (George Gordon Paton & Co., boletim de 16/8/49).

ESTADOS UNIDOS

CAMPANHA DE PROPAGANDA DO BUREAU DO CHÁ: Da revista "Advertising Age" de 15 do corrente, transcrevemos o seguinte: "O Bureau do Chá dirigiu-se a uma dúzia de agências de publicidade, com um volume de negócios por ano de 5 milhões de dólares ou mais, para que transmitam ofertas relacionadas com a sua próxima campanha de anúncios. Embora os países produtores — Índia, Ceilão, Pakistão, Java-Sumatra o a África do Sul — não tenham votado os fundos de contribuição para a referida campanha, o Sr. Anthony, gerente do Bureau do Chá, espera ter um modesto orçamento para a campanha de anúncios durante o ano fiscal que começa no próximo 1.º de Outubro. O orçamento para o ano seguinte será maior pois o Bureau do Chá conta gastar de um milhão a milhão e meio de dólares exclusivamente com a sua campanha de anúncios. Antes da guerra o Bureau do Chá gastava em anúncios um milhão de dólares por ano. Durante os últimos nove anos a propaganda do Bureau do Chá esteve interrompida."

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL DE CAFÉ: A produção mundial exportável de café é agora calculada em cêrca de 29.257.000 sacas para o ano 1949-50. Em 1948-49 o café exportável das atuais estimativas foram feitas de forma preliminar e de que nos casos em que não tínhamos disponíveis as cifras para as respetivas quantidades, limitamo-nos a usar as do ano 1948-49 para fazer o cálculo inicial correspondente à produção de 1949-50. Com exceção do Brasil (onde se calcula que a safra será inferior em mais de um milhão de sacas relativamente à do ano anterior) e a de O Salvador (aproximadamente 50.000 sacas menos), todas as cifras preliminares obtidas indicam uma colheita mais volumosa do que a de 1948-49. Os países que refletem um aumento maior são: Colômbia com 250.000 sacas mais, Costa Rica, 173.000 sacas, Nicarágua, 150.000 sacas, Madagascar, 133.000 sacas Etiopia, 80.000 sacas mais, República Dominicana, 40.000 sacas, Índia, 38.000 sacas e Haití, 27.000 sacas mais.

Tendo em conta o movimento de cabotagem no Brasil e o respetivo consumo inteiro, a produção exportável mundial em 1949-50 é calculada em uns vinte e oito milhões de sacas. Espera-se ao mesmo tempo que a importação mundial oscile entre 32 e 33 milhões de sacas, de maneira que, durante 1949-50, se o atual consumo continuar ao mesmo nível e as safras corresponderem às presentes estimativas, os excedentes de café deverão acusar uma diminuição de 4 a 5 milhões de sacas. Uma tal situação devereria eliminar por completo os excedentes brasileiros e reduzir também os estoques em outros pontos, tanto nos países produtores como nos países consumidores. A seguir oferecemos um quadro mostrando as estimativas da produção exportável de cada país, em sacas de 60 quilos:

	1948-1949	1949-1950
AMÉRICA		
Costa Rica	272 000	445 000
El Salvador	1 150 000	1 075 000
Guatemala	870 000	870 000
Honduras	65 000	65 000
México	675 000	675 000
Nicarágua	110 000	260 000
Cuba	—	——
República Dominicana	170 000	210 000
Haití	373 000	400 000
Brasil	15 576 000	14 414 000
Colômbia	5 650 000	5 900 000
Equador	252 000	252 000
Venezuela	560 000	560 000
Perú	38 000	38 000
Outros países	50 000	50 000
Total (América)	**25 821 000**	**25 214 000**
ÁFRICA		
Congo Belga	500 000	500 000
África Oriental Inglesa	760 000	760 000
Etiopia	320 000	400 000
África Ocidental Francesa	665 000	665 000
Madagascar	315 000	450 000
Angola	650 000	650 000
Outros países	200 000	200 000
Total (África)	**3 412 000**	**3 625 000**
ÁSIA		
Yemen	95 000	95 000
Indonesia	130 000	150 000
Índia	1 000	39 000
Outros países	47 000	47 000
Total (Ásia)	**273 000**	**331 000**
OCEANIA	87 000	87 000
Resumindo: América	25 821 000	25 214 000
África	3 412 000	3 625 000
Ásia	273 000	331 000
Oceania	87 000	87 000
Total	**29 593 000**	**29 257 000**

Nota: A cifra correspondente ao Brasil foi tomada do Departamento Nacional do Café e inclue cafés que serão embarcados via cabotagem para consumo doméstico. (G. G. Paton & Co.)

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XV | São Paulo, 31 de Agôsto de 1949 | N.º 282

Café Paulista despachado com destino a Santos - Safra 1949/50

Dados coligidos pela Superintendência dos Serviços do Café

ESTRADAS DE FERRO	DESPACHADO				TOTAIS
	TOTAL JUNHO	TOTAL JULHO	1.ª DEZENA AGÔSTO	2.ª DEZENA AGÔSTO	
Santos a Jundiaí	22 087	10 077	1 608	8 782	42 554
Sorocabana	61 182	221 400	93 287	90 597	466 466
Paulista	168 989	691 688	244 891	224 505	1 330 073
Mogiana	7 493	99 495	27 005	32 627	166 620
Araraquara	151 893	400 997	115 310	101 145	769 345
São Paulo-Goiás	14 583	37 722	14 533	11 329	78 167
Noroeste do Brasil	158 391	527 512	158 532	141 703	986 138
Central do Brasil	—	—	119	(x)	119
Estradas de rodagem	679	3 107	372	—	4 158
Total	**585 297**	**1 991 998**	**655 657**	**610 688**	**3 843 640**

Notas : — Os despachos nas Estradas de Ferro acima incluem os das suas respectivas tributárias. (x) — 2.ª dezena agôsto faltam os dados da Central do Brasil.

Café Paulista despachado com dest. a outros portos - Safra 1949|50

DESPACHADO	R. DE JANEIRO	A. DOS REIS	TOTAL
Junho–1949	5 237	—	5 237
Julho–1949	39 361	1 776	41 137
1.ª dezena agôsto–1949	43 565	5 266	48 831
2.ª dezena agôsto–1949	28 710	3 542	32 252
Total	**116 873**	**10 584**	**127 457**

Cafés de outros estados despachados c| dest. a Santos - Safra 1949|50

ESTADOS PRODUTORES	JUNHO	JULHO	1.ª DEZENA AGÔSTO	TOTAL
Paraná	7 163	37 301	16 604	61 068
Minas Gerais	1 181	17 522	16 387	35 090
Mato-Grosso	2 110	3 845	3 795	9 750
Goiás	—	—	—	—
Total	**10 454**	**58 668**	**36 786**	**105 908**

Nota : — Não constam os despachos da 2.ª dezena de agôsto, por não terem sido remetidos até a presente data.

Movimento do café destinado a Santos - Safra 1948/49

(Até 30 de Agôsto de 1949)

SÉRIES	DESPACHADO	LIBERADO	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
Anteriores	7 823 463	7 815 447	8 016	—
8–C–48	584 218	426 168	6 964	151 086
9–C–48	375 806	—	3 795	372 011
10–C–48	510 869	—	10 703	500 166
11–C–48	343 202	—	4 603	338 599
12–C–48	304 966	—	7 268	297 698
13–C–48	92 409	—	1 573	90 836
14–C–48	127 648	—	2 973	124 675
15–C–48	93 977	—	900	93 077
16–C–48	58 250	—	1 975	56 274
17–C–48	38 693	—	261	38 432
18–C 48	57 383	—	—	57 383
19–C–48	13 871	—	—	13 871
20–C–48	14 746	—	—	14 746
21–C–48	7 749	—	—	7 749
22–C–48	23 754	—	—	23 754
Total	**10 471 004**	**8 241 615**	**49 032**	**2 180 357**
PREFERENCIAL DESPOLPADO	18 595	18 595	—	—
Total geral	**10 489 599**	**8 260 210**	**49 032**	**2 180 357**

Safra 1949/50

(Até 30 de Agôsto de 1949)

DEZENAS	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1.ª dezena junho	81 484	81 484	—	—
2.ª dezena junho	148 651	148 431	—	220
3.ª dezena junho	354 483	314 028	—	40 455
1.ª dezena julho	615 668	—	300	615 368
2.ª dezena julho	612 197	—	800	611 397
3.ª dezena julho	759 688	—	400	759 288
1.ª dezena agôsto	653 832	—	—	653 832
2.ª dezena agôsto	610 529	—	—	610 529
Total	**3 836 532**	**543 943**	**1 500**	**3 291 089**
DESPOLPADO	2 950	2 791	—	159
RODOVIÁRIO	4 158	408	93	3 657
Total geral	**3 843 640**	**547 142**	**1 593**	**3 294 905**

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XV | São Paulo, 12 de Setembro de 1949 | N.º 283

Café Paulista despachado com destino a Santos - Safra 1949/50

Dados coligidos pela Superintendência dos Serviços do Café

ESTRADAS DE FERRO	DESPACHADO					TOTAIS
	TOTAL JUNHO	TOTAL JULHO	1.ª DEZ. AGÔSTO	2.ª DEZ. AGÔSTO	3.ª DEZ. AGÔSTO	
Santos a Jundiaí	22 087	10 077	1 608	8 782	8 018	50 572
Sorocabana	61 182	221 400	93 787	91 852	113 942	582 163
Paulista	168 989	691 688	244 891	224 505	219 869	1 549 942
Mogiana	7 493	99 495	27 005	32 627	49 735	216 355
Araraquara	151 893	400 997	115 310	101 145	80 385	849 730
São Paulo-Goiás	14 583	37 722	14 533	11 329	9 118	87 285
Noroeste Brasil	158 391	527 612	158 532	152 003	(x)	996 438
Central do Brasil	—	—	119	—	—	119
Estr. de Rodagem	679	3 107	372	—	—	4 158
Total	585 297	1 991 998	656 157	622 243	481 067	4 336 762

Notas : — Os despachos nas Estradas de Ferro acima incluem os das suas respectivas tributárias. (x) — Não foram recebidos os dados da 3.ª dezena de Agôsto da E. F. Noroeste do Brasil.

Café Paulista despachado com dest. a outros portos - Safra 1949|50

DESPACHADO	R. DE JANEIRO	A. DOS REIS	TOTAL
Junho 1949	5 237	—	5 237
Julho 1949	39 361	1 776	41 137
1.ª dezena Agôsto 1949	43 565	5 266	48 831
2.ª dezena Agôsto 1949	33 442	7 897	41 339
3.ª dezena Agôsto 1949	50 993	5 909	56 902
Total	172 598	20 848	193 446

Cafés de outros estados despachados c| dest. a Santos - Safra 1949|50

ESTADOS PRODUTORES	JUNHO	JULHO	1.ª DEZ. AGÔSTO	2.ª DEZ. AGÔSTO	3.ª DEZ. AGÔSTO	TOTAL
Paraná	7 163	37 301	16 604	24 914	32 347	118 329
Minas Gerais	1 181	17 522	16 387	14 466	23 188	72 744
Mato Grosso	2 110	3 845	3 795	—	—	9 750
Goiás	—	—	—	—	—	—
Total	10 454	58 668	36 786	39 380	55 535 (x)	200 823

(x) — Dados incompletos.

Movimento do café destinado a Santos - Safra 1948/49

Até 9 de Setembro de 1949)

SÉRIES (PAULISTA)	DESPACHADOS	LIBERADOS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
Anteriores	7 823 463	7 815 447	8 016	—
8–C–48	584 218	548 488	6 964	28 766
9–C–48	375 806	—	3 795	372 011
10–C–48	510 869	—	10 703	500 166
11–C–48	343 202	—	4 603	338 599
12–C–48	304 966	—	7 268	297 698
13–C–48	92 409	—	1 573	90 836
14–C–48	127 648	—	2 973	124 673
15–C–48	93 977	—	900	93 077
16–C–48	58 250	—	1 976	56 274
17–C–48	38 693	—	261	38 432
18–C–48	57 383	—	—	57 383
19–C–48	13 871	—	—	13 871
20–C–48	14 746	—	—	14 746
21–C–48	7 749	—	—	7 749
22–C–48	23 754	—	—	23 754
Total	**10 471 004**	**8 363 935**	**49 032**	**2 058 037**
PREFERENCIAL DESPOLPADO	18 595	18 595	—	—
Total geral	**10 489 599**	**8 382 530**	**49 032**	**2 058 037**

De outros Estados a liberar : — Paraná 268 273 scs. Mineiro 4 638 scs. Goiano 22 584 scs..

Safra 1949/50

DEZENAS (PAULISTA)	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1.ª dezena junho	81 484	81 484	—	—
2.ª dezena junho	148 651	148 431	—	220
3.ª dezena junho	354 483	345 406	—	9 077
1.ª dezena julho	615 668	103 757	300	511 611
2.ª dezena julho	612 197	—	800	611 397
3.ª dezena julho	759 688	—	1 945	757 743
1.ª dezena agôsto	654 332	—	—	654 332
2.ª dezena agôsto	622 084	—	108	621 976
3.ª dezena agôsto	479 320	—	—	479 320
Total	**4 327 907**	**679 078**	**3 153**	**3 645 676**
DESPOLPADO	4 697	3 460	—	1 237
RODOVIÁRIO	4 158	507	93	3 558
Total geral	**4 336 762**	**683 045**	**3 246**	**3 650 471**
OUTROS ESTADOS (Até 3.ª dez. de agôsto)				
Paranaense	118 329	7 113	—	111 216
Mineiro	72 744	10 195	—	62 549
Matogrossense	9 750	2 360	—	7 390
Goiano	—	—	—	—
Total	**200 823**	**19 668**	**—**	**181 155**

Movimento de Café na praça de Santos

SAFRA 1949/1950 — Sacas de 60 quilos

MÊS	ENTRADAS					
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATOGROSSENSE	TOTAL GERAL
Julho	838 502	4 291	6 287	25 979	—	875 059
Agôsto	1 000 950	6 696	11 562	34 323	2 110	1 055 641
Total da Safra :	**1 939 452**	**10 987**	**17 849**	**60 302**	**2 110**	**1 930 700**

MÊS	MOVIMENTO				ESTOQUE EM PODER DO DNC			EXISTÊNCIA
	EMBARQUES	DESPACHOS	REVERTIDO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PARA DNC	ENTRADO	REVERTIDO ESTOQUE DO DNC	TOTAL EM PODER DO DNC	
Julho	1 204 260	1 173 564	211 948	508	—	210 311	352 087	2 146 203
Agôsto	1 047 196	1 056 761	131 808	5 539	38 360	131 808	358 639	2 280 917
Total da Safra :	**2 251 456**	**2 230 325**	**343 756**	**6 047**	**38 360**	**342 119**	—	—

Movimento de Café no Rio de Janeiro

AGÔSTO DE 1949

DIA	ENTRADAS					EMBARQUES			REVERTIDO AO MERCADO	RETIRADO DO MERCADO	CONSUMO LOCAL	EXISTÊNCIA
	S. PAULO	M. GERAIS	RIO DE JAN.	ESP. SANTO	TOTAL	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL				
1	—	3 470	1 305	4 377	9 152	4 320	—	4 320	10 000	—	1 050	527 409
2	2 855	5 290	4 442	1 819	14 406	7 550	—	7 550	2 000	—	1 050	535 215
3	2 543	7 146	4 129	8 196	22 014	25 898	—	25 898	4 894	—	1 050	535 175
4	3 300	10 321	5 343	2 178	21 142	50 452	—	50 452	1 000	—	1 050	505 815
5	77	7 745	3 400	3 339	14 561	31 419	—	31 419	—	—	1 050	487 907
6	—	—	—	—	—	4 275	—	4 275	1 500	—	1 050	484 082
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	6 604	3 926	13 912	24 442	19 601	700	20 301	2 045	—	1 050	489 218
9	2 707	1 416	1 999	2 532	8 654	2 000	—	2 000	8 737	—	1 050	503 559
10	1 880	15 956	6 383	5 096	29 315	35 788	30	35 818	500	—	1 050	496 506
11	4 948	5 576	6 040	9 751	26 315	19 436	—	19 436	1 245	1 000	1 050	502 580
12	1 000	9 378	2 870	7 479	20 727	15 868	50	15 918	4 140	—	1 050	510 479
13	—	—	—	—	—	26 803	—	26 803	3 937	—	1 050	486 563
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	1 390	9 516	5 204	2 099	18 209	14 181	405	14 586	—	—	2 100	488 086
17	2 226	10 531	3 591	5 192	21 540	—	1 459	1 459	6 251	—	1 050	513 368
18	3 800	16 330	8 257	8 898	37 285	12 460	—	12 460	4 375	—	1 050	541 518
19	3 865	13 249	3 551	385	21 050	15 182	—	15 182	8 125	—	1 050	554 461
20	—	—	—	—	—	35 170	—	35 170	—	—	1 050	518 241
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	6 415	11 624	8 096	18 707	44 842	4 590	—	4 590	—	—	1 050	557 443
23	4 069	12 548	4 666	3 600	24 883	9 252	—	9 252	500	—	1 050	572 524
24	4 224	11 363	6 940	10 286	32 813	6 806	—	6 806	750	—	1 050	598 231
25	3 340	23 753	5 687	585	33 365	21 152	150	21 302	—	—	1 050	609 244
26	6 966	11 984	7 816	10 047	36 813	—	—	—	—	13	1 050	644 994
27	—	—	—	—	—	9 073	—	9 073	—	—	1 050	634 871
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	6 090	8 256	4 599	9 967	28 912	52 029	2 781	54 810	1 200	—	1 050	609 123
30	7 065	14 325	4 276	8 034	33 700	18 342	—	18 342	—	—	1 050	623 431
31	10 435	17 891	7 276	5 337	40 939	76 788	—	76 788	746	750	1 050	586 528
Soma	**79 195**	**234 272**	**109 796**	**141 816**	**565 079**	**518 435**	**5 575**	**524 010**	**61 945**	**1 763**	**28 350**	—

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1949	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 184 465	823 010	22 043	71 544	338 657	33 244	36 561	3 509 524
Fevereiro	1 863 488	786 326	56 837	69 127	274 750	18 515	34 715	3 103 758
Março	2 209 722	663 164	36 266	68 447	235 029	11 793	33 750	3 258 171
Abril	2 224 502	672 194	21 918	70 517	183 757	7 793	27 438	3 208 119
Maio	2 210 668	531 058	14 096	65 243	96 835	—	23 774	2 941 674
Junho	2 263 964	592 354	13 690	60 283	61 642	—	17 369	3 009 302
Julho	2 146 203	513 627	29 114	56 086	104 190	2 000	20 485	2 871 705
Agôsto	2 280 917	586 528	76 652	53 055	204 879	13 447	24 855	3 240 333
Agôsto de :								
1948	2 150 786	610 647	57 672	74 630	155 239	12 897	33 089	3 099 960
1947	1 997 240	514 423	40 494	88 351	201 584	21 943	77 467	2 941 502
1946	1 418 919	606 172	177 162	64 808	13 567	8 022	57 580	2 346 230
1945	2 663 016	375 842	144 000	37 535	10 732	33 426	43 000	3 307 555

Exportação Brasileira de Café

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
AGÔSTO DE 1949				
Santos	1 045 034	311	3 605	1 048 950
Rio de Janeiro	521 216	106	2 794	524 116
Vitória	80 907	—	55 259	136 166
Paranaguá	186 060	—	4 081	190 141
Angra dos Reis	29 675	—	—	29 675
Salvador	—	—	260	260
Recife	1 455	—	70	1 525
Caravelas	—	—	7 500	7 500
Total	**1 864 347**	**417**	**73 569**	**1 938 333**
Julho	1 731 958	353	55 915	1 788 226
Junho	1 381 668	296	38 486	1 420 450
Maio	1 497 726	314	38 192	1 536 232
Abril	1 201 272	362	34 330	1 235 974
Março	1 521 710	274	40 300	1 562 284
Fevereiro	1 293 796	255	57 123	1 351 174
Janeiro	1 207 397	173	38 063	1 245 633
Total de Jan. á Agôsto :	**11 699 874**	**2 444**	**375 978**	**12 078 296**

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, Agôsto de 1949

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	70 002	
	Bélgica	48 998	
	França	47 447	
	Holanda	22 903	
	Itália	18 221	
	Trieste	12 833	
	Suiça	5 729	
	Finlândia	5 050-B	
	Islândia	3 003	
	Turquia	2 100	
	Grã-Bretanha	800	
	Noruega	17-A	237 103
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	124 271	
	Canadá	2 900	127 171
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	170	170
AMÉRICA DO SUL	Argentina	34 051	
	Uruguai	12 705	
	Chile	16 754	
	Paraguai	500	64 010
OCEANIA	Austrália	2 448	
	Nova Zeelândia	333	2 781
África	Tunísia	16 666	
	Egito	4 999	
	União Sul Africana	4 227	
	Port Sudan	1 690	
	Moçambique	90	
	Sudoeste Africano	70	27 742
ÁSIA	Chipre	2 499	
	Singapura	23 191	
	Aden	13 461	
	Síria	10 895	
	Iraque	6 716	
	Transjordânia	2 748	
	Malásia — Brit.	1 433	
	Kuwait	846	
	Filipinas	450	62 239
CABOTAGEM	Norte	815	
	Sul	1 979	2 794
	Total Geral		**524 010**

A — 17 sacas s/ valor comercial
B — 50 sacas s/ valor comercial

Exportação Brasileira de Café

I — DETALHE PELOS PAÍSES DE DESTINO

JULHO DE 1949

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
ARGÉLIA: Argel	9 600	3 582 335,10	48 363
EGITO: Alexandria	410	187 189,00	2 527
MARROCOS FRANCÊS: Casablanca	5 183	2 144 843,00	28 956
SUDOESTE AFRICANO:	**320**	**145 921,00**	**1 970**
Luderitz Bay	189	85 108,00	1 149
Walvis Bay	131	60 813,00	821
TÂNGER	2 150	926 481,00	12 508
UNIÃO SUL AFRICANA:	**3 639**	**1 862 540,10**	**25 167**
Cape Town	1 855	917 515,90	12 409
Durban	1 700	908 681,20	12 267
Mossel Bay	84	36 343,00	491
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO: Curaçao	130	62 832,00	848
MARTINICA: Fort de France	3 530	1 644 018,00	21 698
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	**32 985**	**19 679 324,50**	**266 055**
Halifax	500	282 684,60	3 820
Montreal	21 875	13 106 281,70	177 194
Saint John	250	155 090,80	2 100
Toronto	1 300	785 652,20	10 626
Toronto via New York	1 260	700 805,10	9 474
Vancouver	3 950	2 394 338,40	32 340
Winnipeg	500	310 372,60	4 197
Winnipeg via New York	2 600	1 529 225,70	20 703
Não especificado via New York	750	414 873,40	5 601
ESTADOS UNIDOS:	**900 170**	**513 891 407,50**	**6 949 440**
Baltimore	63 046	37 776 818,20	509 930
Boston	37 473	22 456 090,90	303 502
Camden	3 500	2 056 027,00	27 841
Corpus Christi	2 500	1 312 909,20	17 769
Filadélfia	15 099	9 148 149,40	123 732
Houston	62 904	36 624 086,20	495 123
Jacksonville	35 200	21 002 436,40	283 802
Los Ângeles	20 952	11 726 102,80	158 719
New Orleans	219 271	116 921 072,90	1 582 131
New York	384 618	221 610 683,60	2 996 937
Norfolk	7 741	4 016 507,80	54 391
Portland, Oregon	2 588	1 512 662,80	20 459
São Francisco	42 178	25 957 993,70	351 150
Seattle	2 600	1 458 217,80	19 741
Tacoma	500	311 738,80	4 213
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	**97 425**	**42 242 873,00**	**566 609**
Buenos Aires	91 757	39 955 330,00	535 809
Rosário	5 668	2 287 543,00	30 800
CHILE:	**25 138**	**10 083 906,00**	**136 136**
Antofagasta	51	20 060,00	271
Coquimbo	106	43 200,00	583
Corral	812	320 866,00	4 332
Puerto Montt	252	97 656,00	1 318
Punta Arenas	783	340 129,00	4 591
Talcahuano	4 027	1 659 398,00	22 403
Valparaiso	19 107	7 602 597,00	102 638
PARAGUAI: Assunção via Buenos Aires	1 550	754 683,00	10 189
URUGUAI: Montevidéu	4 254	1 893 104,00	25 564
ÁSIA:			
ADEN: Via Beirute	3 810	1 770 603,00	23 904
FILIPINAS:	**10 900**	**4 182 822,00**	**56 582**
Cebu	300	115 487,00	1 564
Davão	100	37 004,00	501
Iloilo	1 400	592 096,00	8 000
Manila	9 100	3 438 236,00	46 517
IRAQUE: Via Beirute	846	368 727,00	4 978
ISRAEL: Tel-Aviv	5 600	2 234 846,00	30 171
KUWAIT: Via Beirute	4 229	1 843 267,00	24 885
MALÁSIA BRITÂNICA:	**20 476**	**9 157 221,00**	**123 628**
Penang	443	176 179,00	2 379
Port Swettenham	338	144 365,00	1 949
Singapura	19 695	8 836 677,00	119 300
SÍRIA: Beirute	60	34 779,00	470

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
EUROPA :			
ALEMANHA :	**780**	**460 819,30**	**6 004**
Dusseldorf	250	192 990,00	2 383
Hamburgo	530	267 829,30	3 621
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E. : Antuérpia	93 566	46 736 261,90	631 112
DINAMARCA : Copenhague	64 875	26 908 871,70	363 279
FRANÇA :	**185 491**	**79 874 650,50**	**1 079 956**
Bordeus	75 958	33 108 875,60	445 253
Dunquerque	20 000	8 938 350,00	121 815
Havre	39 033	16 737 731,10	226 896
Marselha	50 500	21 089 693,80	285 992
GRÃ-BRETANHA :	**33 600**	**21 021 460,20**	**283 800**
Liverpool	100	67 102,20	906
Londres	33 500	20 954 358,00	282 894
GRÉCIA : Pireus	5 371	2 371 614,00	32 018
HOLANDA :	**96 585**	**47 438 768,40**	**636 650**
Amsterdam	54 957	26 893 645,10	360 245
Rotterdam	41 628	20 545 123,30	276 405
ISLÂNDIA : Reykjavik via Antuérpia	600	273 224,00	3 689
ITÁLIA :	**19 137**	**9 989 150,80**	**134 894**
Bari	500	213 375,00	2 881
Catania	626	338 083,00	4 564
Gênova	6 464	3 469 554,20	46 863
Livorno	1 375	693 523,30	9 363
Messina	500	248 879,50	3 360
Nápoles	5 959	3 129 473,80	42 252
Palermo	938	426 066,10	5 752
Veneza	2 775	1 470 195,90	19 859
NORUEGA :	**17 566**	**10 257 907,30**	**136 644**
Bergen	5 000	2 839 740,00	38 044
Kristiansund	1	600,00	8
Oslo	8 005	4 810 507,30	63 766
Stavanger	560	319 200,00	4 231
Trondhjem	4 000	2 287 860,00	30 595
PORTUGAL : Lisbôa	600	270 440,00	3 663
SUÉCIA :	**62 445**	**38 147 333,10**	**511 736**
Estocolmo	36 267	22 168 776,50	297 758
Gotemburgo	15 308	9 334 259,50	125 063
Helsingborg	6 712	4 106 736,10	55 025
Malmo	4 158	2 537 561,00	33 890
SUIÇA :	**7 531**	**3 915 840,20**	**52 896**
Via Amsterdam	1 500	642 491,00	8 674
Via Antuérpia	3 177	1 711 909,90	23 136
Via Gênova	500	333 058,40	4 503
Via Marselha	170	100 927,70	1 363
Via Rotterdam	2 184	1 127 453,20	15 220
TRIESTE :	8 304	3 924 572,90	53 005
OCEANIA :			
AUSTRÁLIA :	**3 102**	**1 883 452,70**	**25 475**
Adelaide	42	23 723,20	320
Fremantle	251	143 349,80	1 935
Melbourne	1 171	747 590,20	10 115
Sydney	1 638	968 789,50	13 105
Total Geral	**1 731 958**	**912 168 089,20**	**12 315 469**

Exportação Brasileira de Café

DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

JULHO DE 1949

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
ARGÉLIA:				
Argel	Santos	8 100	2 983 515,10	40 279
	Rio de Janeiro	1 500	598 820,00	8 084
EGITO: Alexandria	Rio de Janeiro	410	187 189,00	2 527
MARROCOS FRANCÊS:				
Casablanca	Santos	833	329 789,00	4 452
	Rio de Janeiro	4 350	1 815 054,00	24 504
SUDOESTE AFRICANO:				
Luderitz Bay	Rio de Janeiro	189	85 108,00	1 149
Walvis Bay	Rio de Janeiro	131	60 813,00	821
TÂNGER:	Rio de Janeiro	2 150	926 481,00	12 508
UNIÃO SUL AFRICANA:				
Cape Town	Santos	650	402 900,90	5 439
	Rio de Janeiro	1 205	514 615,00	6 970
Durban	Santos	1 000	606 892,20	8 193
	Rio de Janeiro	700	301 789,00	4 074
Mossel Bay	Rio de Janeiro	84	36 343,00	491
AMÉRICA CENTRAL:				
CURAÇAO: Curaçao	Rio de Janeiro	130	62 832,00	848
MARTINICA: Fort de France	Vitória	3 530	1 644 018,00	21 698
AMÉRICA DO NORTE				
CANADÁ:				
Halifax	Santos	500	282 684,60	3 820
Montreal	Santos	15 625	9 298 170,00	125 693
Montreal via New York	Santos	6 250	3 808 111,70	51 501
Saint John	Santos	250	155 090,80	2 100
Toronto	Santos	1 300	785 752,20	10 626
Toronto via New York	Santos	800	441 237,10	5 966
	Paranaguá	460	259 568,00	3 508
Vancouver	Santos	3 950	2 394 338,40	32 340
Winnipeg	Santos	300	310 372,60	4 197
Winnipeg via New York	Santos	2 050	1 230 849,70	16 668
	Paranaguá	550	298 378,00	4 035
Não especificado	Santos	750	414 873,40	5 601
ESTADOS UNIDOS:				
Baltimore	Santos	39 046	23 939 272,20	323 051
	Rio de Janeiro	11 500	6 616 931,00	89 394
	Paranaguá	12 500	7 220 615,00	97 485
Boston	Santos	30 275	18 506 417,90	250 116
	Rio de Janeiro	1 948	1 164 624,00	15 747
	Paranaguá	5 250	2 785 049,00	37 639
Canden	Santos	3 500	2 056 027,00	27 841
Corpus Christi	Santos	2 500	1 312 909,20	17 769
Filadélfia	Santos	14 099	8 604 477,40	116 392
	Paranaguá	1 000	543 672,00	7 340
Houston	Santos	56 875	33 846 848,20	457 553
	Rio de Janeiro	3 829	1 955 366,00	26 445
	Vitória	2 200	821 872,00	11 125
Jacksonville	Santos	35 200	21 002 346,40	283 802
Los Ângeles	Santos	13 202	7 482 215,80	101 276
	Rio de Janeiro	2 050	1 131 177,00	15 319
	Paranaguá	5 700	3 112 710,00	42 124
New Orleans	Santos	138 611	80 209 616,90	1 085 358
	Rio de Janeiro	50 516	23 431 391,00	317 184
	Vitória	18 500	6 851 147,00	92 700
	Paranaguá	11 644	6 428 918,00	86 889
New York	Santos	321 496	189 188 657,60	2 558 449
	Rio de Janeiro	37 363	18 849 286,00	254 945
	Vitória	1 500	552 027,00	7 472
	Paranaguá	24 259	13 020 713,00	176 080

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Norfolk	Santos	4 966	2 980 658,80	40 363
	Rio de Janeiro	750	304 355,00	4 122
	Vitória	2 025	731 494,00	9 906
Portland, Oregon	Santos	2 213	1 322 361,80	17 884
	Rio de Janeiro	125	49 274,00	665
	Paranaguá	250	141 027,00	1 910
São Francisco	Santos	37 793	23 370 550,70	316 135
	Rio de Janeiro	3 885	2 297 123,00	31 084
	Paranaguá	500	290 320,00	3 931
Seattle	Santos	1 800	1 087 281,80	14 717
	Rio de Janeiro	800	370 936,00	5 024
Tacoma	Santos	500	311 738,80	4 213
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:				
Buenos Aires	Santos	15 584	8 735 529,00	115 792
	Rio de Janeiro	60 205	24 972 126,00	337 135
	Vitória	15 358	5 970 554,00	79 141
	Paranaguá	610	277 121,00	3 741
Rosário	Santos	4 818	1 946 593,00	23 280
	Vitória	850	340 950,00	4 520
CHILE:				
Antofagasta	Rio de Janeiro	51	20 060,00	271
Coquimbo	Rio de Janeiro	106	43 200,00	583
Corral	Rio de Janeiro	812	320 866,00	4 332
Puerto Montt	Rio de Janeiro	252	97 656,00	1 318
Punta Arenas	Rio de Janeiro	783	340 129,00	4 591
Talcahuano	Rio de Janeiro	4 027	1 659 398,00	22 403
Valparaiso	Rio de Janeiro	19 107	7 602 597,00	102 638
PARAGUAI: Assunção via Buenos Aires	Rio de Janeiro	1 550	754 683,00	10 189
URUGUAI:				
Montevidéu	Santos	500	280 295,00	3 784
	Rio de Janeiro	3 754	1 612 809,00	21 780
ÁSIA:				
ADEN: Via Beirute	Rio de Janeiro	3 810	1 770 603,00	23 904
FILIPINAS:				
Cebu	Vitória	300	115 487,00	1 564
Davão	Vitória	100	37 004,00	501
Iloilo	Rio de Janeiro	1 000	442 627,00	5 976
	Vitória	400	149 468,00	2 024
Manila	Rio de Janeiro	1 300	563 525,00	7 626
	Vitória	7 800	2 874 711,00	38 891
IRAQUE: Via Beirute	Rio de Janeiro	846	368 727,00	4 978
ISRAEL: Tel-Aviv	Rio de Janeiro	5 600	2 234 846,00	30 171
KUWAIT: Via Beirute	Rio de Janeiro	4 229	1 843 267,00	24 885
MALÁSIA BRITÂNICA:				
Penang	Santos	20	10 333,00	140
	Rio de Janeiro	423	165 846,00	2 239
Port Swettenham	Rio de Janeiro	338	144 365,00	1 949
Singapura	Santos	4 147	2 305 773,00	31 130
	Rio de Janeiro	15 548	6 530 904,00	88 170
SÍRIA: Beirute	Santos	60	34 779,00	470
EUROPA:				
ALEMANHA: Dusseldorf	Santos	250	192 990,00	2 383
Hamburgo	Santos	528	267 011,30	3 610
	Rio de Janeiro	2	818,00	11
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:				
Antuérpia	Santos	41 342	23 930 853,90	323 388
	Rio de Janeiro	40 124	17 968 705,00	242 459
	Vitória	11 725	4 622 620,00	62 375
	Paranaguá	375	213 983,00	2 890
DINAMARCA:				
Copenhague	Santos	64 750	26 845 154,70	362 419
	Rio de Janeiro	125	63 717,00	860
FRANÇA:				
Bordéus	Santos	66 100	29 181 641,60	392 234
	Rio de Janeiro	9 858	3 927 234,00	53 019
Dunquerque	Santos	20 000	8 938 350,00	121 815

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Havre	Santos	16 334	7 258 968,10	98 928
	Rio de Janeiro	22 699	9 478 763,00	127 968
Marselha	Santos	33 500	14 470 687,80	196 633
	Rio de Janeiro	17 000	6 619 006,00	89 359
GRÃ-BRETANHA :				
Liverpool	Santos	100	67 102,20	906
Londres	Santos	33 500	20 954 358,00	282 894
GRÉCIA : Pireus	Rio de Janeiro	5 371	2 371 614,00	32 018
HOLANDA :				
Amsterdam	Santos	24 666	14 813 125,10	196 956
	Rio de Janeiro	30 291	12 080 520,00	163 289
Rotterdam	Santos	37 212	18 552 978,30	249 510
	Rio de Janeiro	4 416	1 992 145,00	26 895
ISLÂNDIA : Reykjavik-via Antuérpia	Rio de Janeiro	600	273 224,00	3 689
ITÁLIA :				
Bari	Rio de Janeiro	500	213 375,00	2 881
Catania	Santos	250	179 900,00	2 429
	Rio de Janeiro	376	158 183,00	2 135
Gênova	Santos	3 259	2 123 490,20	28 668
	Rio de Janeiro	3 080	1 284 238,00	17 360
	Recife	125	61 826,00	835
Livorno	Santos	625	405 968,30	5 481
	Rio de Janeiro	750	287 555,00	3 882
Messina	Santos	125	87 534,50	1 182
	Rio de Janeiro	375	161 345,00	2 178
Nápoles	Santos	3 084	1 856 086,80	25 061
	Rio de Janeiro	2 875	1 273 387,00	17 191
Palermo	Santos	63	49 606,10	670
	Rio de Janeiro	875	376 460,00	5 082
Veneza	Santos	1 275	870 823,90	11 767
	Rio de Janeiro	1 500	599 372,00	8 092
NORUEGA :				
Bergen	Santos	2 000	1 198 500,00	15 886
	Paranaguá	3 000	1 641 240,00	22 158
Kristiansund	Santos	1	600,00	8
Oslo	Santos	8 005	4 810 507,30	63 766
Stavanger	Santos	560	319 200,00	4 231
Trondjem	Santos	2 000	1 193 700,00	15 823
	Paranaguá	2 000	1 094 160,00	14 772
PORTUGAL : Lisbôa	Rio de Janeiro	600	270 440,00	3 663
SUÉCIA :				
Estocolmo	Santos	35 467	21 702 014,50	291 461
	Bahia	800	466 762,00	6 297
Gotemburgo	Santos	15 011	9 160 913,50	122 723
	Bahia	297	173 346,00	2 340
Helsingborg	Santos	6 712	4 106 736,10	55 025
Malmo	Santos	4 158	2 537 561,00	33 890
SUIÇA :				
Via Amsterdam	Rio de Janeiro	1 500	642 491,00	8 674
Via Antuérpia	Santos	2 102	1 255 271,90	16 961
	Rio de Janeiro	1 075	456 638,00	6 175
Via Gênova	Santos	500	333 058,40	4 503
Via Marselha	Santos	170	100 927,70	1 363
Via Rotterdam	Santos	384	247 639,20	3 343
	Rio de Janeiro	1 500	755 418,00	10 198
	Paranaguá	300	124 396,00	1 679
TRIESTE :				
Não especificado	Santos	1 879	1 164 617,90	15 744
	Rio de Janeiro	6 425	2 759 955,00	37 261
OCEANIA :				
AUSTRÁLIA :				
Adelaide	Santos	42	23 723,20	320
Fremantle	Santos	251	143 349,80	1 935
Melbourne	Santos	1 171	747 590,20	10 115
Sydney	Santos	1 298	820 660,50	11 105
Sydney via Singapura	Rio de Janeiro	340	148 129,00	2 000
Total Geral		**1 731 958**	**912 168 089,20**	**12 315 469**

Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória

AGÔSTO DE 1949

(Em Cr.$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 MOLE	4 DURO	5 S/DESCRIÇÃO	7	7
1	98 00	94 00	72 00	70 00	61 80
2	98 00	94 00	72 50	70 00	62 00
3	98 00	94 00	72 50	71 00	62 50
4	98 00	94 00	72 50	74 00	63 30
5	98 50	94 00	73 50	74 00	63 30
6	98 50	94 00	73 50	—	—
8	98 50	94 50	74 00	76 00	63 30
9	98 50	94 50	74 00	76 50	63 30
10	98 50	94 50	74 00	76 50	63 30
11	98 50	94 50	74 00	75 50	63 30
12	98 50	94 50	74 00	74 50	60 00
13	98 50	94 50	74 00	—	—
16	98 50	94 50	74 50	74 00	60 00
17	98 50	94 50	74 50	74 00	58 50
18	98 50	94 50	74 50	74 00	59 30
19	98 50	94 50	74 50	74 00	59 80
20	98 50	94 50	74 50	—	—
22	98 50	94 50	74 50	73 00	60 50
23	98 50	94 50	74 50	72 00	59 00
24	98 50	94 50	74 50	71 00	58 50
25	98 50	94 50	74 50	71 00	58 50
26	98 50	94 50	74 50	71 00	59 00
27	98 50	94 50	74 50	—	—
29	98 50	94 50	74 50	71 00	—
30	98 50	94 50	75 00	71 50	60 50
31	98 50	94 50	75 00	72 00	60 70
Média	**98 42**	**94 38**	**74 02**	**73 02**	**60 50**

Cotações de Cafés Brasileiros no disponível de Nova York

(Cents por Libra)

AGÔSTO DE 1949

DIA	SANTOS				RIO	
	TIPO 2	TIPO 4	TIPO 2 Extra mole	TIPO 4 Extra mole	TIPO 4	TIPO 7
1	25 50 Nom.	25 25 Nom.	29 75	28 25	Nominal	19 25 Nom.
2	25 50 „	25 25 „	29 75	28 25	„	19 25 „
3	25 50 „	25 25 „	29 75	28 25	„	19 25 „
4	25 25 „	25 00 „	29 75	28 25	„	19 75 „
5	25 50 „	25 25 „	29 75	28 25	„	19 75 „
8	25 75 „	25 50 „	29 75	28 25	„	19 75 „
9	25 75 „	25 50 „	29 75	28 25	„	19 75 „
10	25 50 „	25 25 „	29 75	28 75	„	19 75 „
11	25 50 „	25 25 „	29 75	28 75	„	19 75 „
12	25 75 „	25 50 „	29 75	28 75	„	19 75 „
15	25 50 „	25 25 „	29 75	28 75	„	19 75 „
16	25 75 „	25 50 „	29 75	28 75	„	19 90 „
17	25 75 „	25 50 „	29 75	28 75	„	19 90 „
18	25 75 „	25 50 „	29 75	28 73	„	19 90 „
19	25 75 „	25 50 „	29 75	28 75	„	19 90 „
22	25 50 „	25 25 „	29 75	28 75	„	20 50 „
23	25 50 „	25 25 „	29 75	28 75	„	20 50 „
24	25 75 „	25 50 „	29 75	28 75	„	20 50 „
25	25 75 „	25 50 „	29 75	28 75	„	20 50 „
26	26 00 „	25 75 „	29 75	28 75	„	20 50 „
29	26 00 „	25 75 „	29 75	28 75	„	20 50 „
30	26 00 „	25 75 „	29 75	28 75	„	20 50 „
31	25 75 „	25 50 „	30 25	28 75	„	20 50 „
Média	25 66	25 41	29 77	28 53		19 97

As florestas conservam as fontes naturais das águas

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

AGÔSTO DE 1949

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	6	13	20	27	
COLÔMBIA :					
Medelin Excelso	3 34 1/4	3 33 1/2	3 34 1/4	3 34 1/4	34 1/16
Armenia	3 34 1/4	3 33 1/2	3 34 1/4	3 34 1/4	34 1/16
Manizales	3 34 1/8	3 33 3/8	3 34 1/8	3 34 1/8	33 15/16
Cucuta	3 34 00	3 33 3/8	3 34 00	3 34 00	33 27/32
Bogotá	3 34 00	3 33 3/8	3 34 00	3 34 00	33 27/32
Tolima	3 34 00	3 33 3/8	3 34 00	3 34 00	33 27/32
Ocana	3 34 00	3 33 3/8	3 34 00	3 34 00	33 27/32
COSTA RICA :					
Hard	2 34 00	2 34 00	2 34 00	2 34 00	34 00
Fine Atlantic	2 33 00	2 33 00	2 33 00	2 33 00	33 00
CUBA :					
Lavado Bom	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
Lavado Regular	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
EQUADOR :					
Lavado Extra	3 28 1/2	5 28 00	5 28 00	5 28 00	28 1/8
Não Lavado	3 23 00	5 22 1/2	5 21 1/2	3 21 1/2	22 1/8
GUATEMALA :					
Antigua	2 34 1/2	2 34 00	2 34 1/2	2 34 1/2	34 3/8
Extra Prime	2 32 00	2 32 00	2 32 00	2 32 00	32 00
Lavado Bom	2 30 1/2	2 31 00	2 30 1/2	2 30 1/2	30 5/8
Bourbon	6 30 00	2 30 00	2 30 00	2 30 00	30 00
HAITÍ :					
Lavado Bom Mole	2 29 1/2	2 29 1/4	29 3/4	2 29 3/4	29 9/16
Catado a Mão	2 25 1/2	1 24 3/4	25 3/4	2 25 3/4	25 3/8
HONDURAS :					
Lavado Bom	3 30 00	3 29 1/2	2 30 00	2 30 00	29 7/8
Tipo 5 — Comum Duro	3 35 1/2	2 25 00	1 25 00	2 25 00	27 5/8
JAMAICA :					
Lavado	6 32 00	6 32 00	3 32 00	6 32 00	32 00
Comum Bom	6 25 00	6 25 00	3 25 00	6 25 00	25 00
MÉXICO :					
Coatepec	3 33 3/8	3 32 1/2	3 33 00	3 33 00	32 31/32
Tapachula Primeira	3 32 1/2	3 31 3/4	3 32 1/2	3 32 1/2	32 5/16
Maragogipe	3 32 00	3 31 1/2	3 32 00	3 32 00	31 7/8
NICARÁGUA :					
Matagalpa	3 30 1/2	3 30 00	3 30 00	3 30 00	30 1/8
Lavado Primeira	2 40 00	2 39 1/2	2 39 1/2	3 39 1/2	39 5/8

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	6	13	20	27	
EL SALVADOR :					
Lavado Primeira	2 31/3/4	2 31 1/2	2 31 1/2	2 31 1/2	31 9/16
Superior Não Lavado...	Nominal	Nominal	Nominal	Nominal	
S. DOMINGOS :					
Lavado Bom Mole	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
Fino.....	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
VENEZUELA :					
Maracaibo	3 32 1/2	3 32 1/4	3 32 1/2	3 32 1/2	32 7/16
Trujillo	2 28 00	2 27 00	2 28 00	2 28 00	27 3/4
CONGO BELGA :					
Lavado Robusto	3 33 1/8	2 34 00	2 33 00	2 33 00	33 9/32
Natural Robusta	2 21 1/2	2 21 1/2	2 21 1/2	6 21 1/2	21 3/8
KENYA :					
Lavado A.....	N/C	N/C	N/C	N/C	N/ C
Lavado T.....	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
MOOCA :					
Moóca (Arábia)	3 35 00	3 34 00	3 34 1/2	3 34 1/4	34 7/16
N. E. I. :					
Genuino Java Lavado .	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
Lavado Robusta	3 44 00	3 44 00	3 44 00	3 44 00	44 00
Natural Java Robusta .	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
TANGANYIKA :					
Lavado A.....	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
UGANDA :					
Washed Lavado	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C

INDICAÇÕES : — 1) C F — U.S.A. (Nova York)
2) Desembarcado a vista líquido
3) Disponível
4) F.O.B. — Nova York
5) F.O.B. — País de Procedência
6) Nominal

Cotação de Café a Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,60) — CONTRATO SANTOS

AGÔSTO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	24 75 Vend.	25 05 Nom.	24 45 Vend.	24 70 Neg.	24 45 Vend.	24 65 Nom.	N/C	24 40 Nom.	N/C	24 10 Nom.
2	25 00 Comp.	25 04 ,,	24 65 Comp.	24 74 ,,	24 79 Comp.	24 74 ,,	24 50	24 49 ,,	24 34 Neg.	23 19 ,,
3	25 01 Vend.	24 75 ,,	24 85 Vend.	24 31 Nom.	24 74 Co.	24 31 ,,	24 60 Co.	24 69 ,,	24 31 Co.	23 70 ,,
4	25 00 Vend.	24 56 ,,	24 39 Vend.	24 00 ,,	24 39 Vend.	24 00 ,,	23 83 Neg.	23 70 ,,	N/C	23 46 ,,
5	24 99 ,,	24 90 ,,	24 05 Co.	24 50 ,,	24 05 Co.	24 40 ,,	N/C	24 05 ,,	23 45 Co.	23 79 ,,
8	24 90 Co.	25 09 ,,	24 85 Vend.	24 86 Neg.	24 45 ,,	24 70 ,,	24 25 Co.	24 47 ,,	23 90 Co.	24 25 ,,
9	25 15 Ven.	25 09 Co.	24 75 Co.	24 80 Nom.	24 70 ,,	24 75 ,,	24 50 Co.	24 50 ,,	24 37 ,,	24 26 ,,
10	25 14 Ven.	24 84 Nom.	24 90 Ven.	24 56 ,,	24 80 Ven.	24 46 ,,	24 55 Ven.	24 19 ,,	24 90 Ven.	23 93 ,,
11	24 75 Co.	24 88 ,,	24 53 Neg.	24 60 ,,	24 40 ,,	24 40 ,,	N/C	24 14 ,,	24 00 ,,	23 88 ,,
12	24 80 ,,	24 90 ,,	24 60 Co.	24 65 ,,	24 46 Co.	24 55 ,,	24 15 Co.	24 30 Neg.	N/C	24 09 ,,
15	24 05 Co.	24 73 ,,	24 50 Ven.	24 45 ,,	24 65 Co.	24 25 ,,	24 20 Co.	24 10 Nom.	N/C	23 80 ,,
16	25 25 Ven.	25 04 ,,	24 45 Co.	24 76 ,,	24 35 ,,	24 66 ,,	N/C	24 41 ,,	N/C	24 12 ,,
17	25 10 ,,	25 05 ,,	24 75 ,,	24 79 ,,	24 79 Ven.	24 69 ,,	24 50 Ven.	24 39 ,,	24 25 Ven.	24 09 ,,
18	25 15 ,,	25 22 Neg.	24 80 Neg.	24 99 ,,	24 65 Neg.	24 75 ,,	N/C	24 35 Neg.	24 05 ,,	24 06 ,,
19	25 20 ,,	25 16 Nom.	25 00 ,,	24 99 ,,	24 75 Co.	24 80 ,,	24 30 Co.	24 35 Nom.	24 95 Co.	24 00 ,,
22	25 20 Neg.	24 81 ,,	24 90 Co.	24 61 ,,	24 80 Ven.	24 37 ,,	24 40 Ven.	23 96 ,,	N/C	23 61 ,,
23	24 81 Ven.	24 80 ,,	24 60 Ven.	24 50 Neg.	24 00 Neg.	24 25 Neg.	23 55 Neg.	23 80 ,,	N/C	23 26 ,,
24	25 25 ,,	24 89 Neg.	24 50 Co.	24 70 Nom.	24 40 ,,	24 45 Nom.	23 90 Co.	24 00 ,,	23 35 Co.	23 50 ,,
25	24 95 Co.	25 00 ,,	24 90 ,,	25 06 Neg.	24 65 ,,	24 80 ,,	24 10 Co.	24 35 ,,	23 70 ,,	23 95 ,,
26	25 09 Neg.	25 27 ,,	25 10 Neg.	25 20 ,,	24 81 ,,	24 84 ,,	24 40 ,,	24 12 ,,	N/C	24 02 ,,
29	25 20 Comp.	25 35 ,,	25 20 Comp.	25 30 ,,	24 85 Comp.	24 88 ,,	24 45 Co.	24 55 ,,	24 12 Co.	24 25 Neg.
30	25 25 ,,	25 20 ,,	23 35 Neg.	24 72 ,,	25 00 Ven.	25 28 ,,	N/C	24 39 ,,	N/C	24 09 Nom.
31	25 25 ,,	25 17 ,,	25 12 Comp.	15 16 ,,	24 65 Comp.	24 77 ,,	N/C	24 44 ,,	24 09 ,,	24 14 ,,
Média	25 01	25 00	24 75	24 74	24 59	24 51	24 26	24 25	24 06	24 14

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,60) — CONTRATO "S"

AGÔSTO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	28 36 Neg.	28 45 Nom.	27 73 Neg.	27 91 Neg.	27 27 Neg.	27 50 Nom.	27 79 Neg.	27 15 Nom.	26 25 Cop.	26 77 Nom.
2	N/C	28 37 Neg.	27 95 Com.	28 07 „	27 50 Co.	27 66 „	27 23 „	27 28 „	26 88 Neg.	26 96 „
3	28 25 Co.	27 89 Nom.	28 05 Neg.	27 51 „	27 60 Neg.	27 11 Neg.	27 28 „	26 85 Neg.	27 04 „	26 50 Neg.
4	27 81 „	28 00 „	27 45 Co.	27 65 „	27 05 „	27 05 Nom.	26 75 „	26 75 Nom.	26 35 „	26 30 „
5	28 25 Ven.	28 11 Neg.	27 60 „	27 77 Nom.	27 00 Co.	27 25 Neg.	26 75 Co.	26 90 „	26 35 „	26 50 „
8	28 20 Co.	28 35 Nom.	27 85 „	28 03 Neg.	27 45 Neg.	27 63 Nom.	27 10 Neg.	27 28 Neg.	26 75 Neg.	26 90 „
9	28 37 „	28 15 „	28 03 „	27 85 „	37 76 „	27 80 „	27 50 „	27 18 „	27 07 „	26 74 Nom.
10	28 30 Neg.	28 00 „	28 00 Ven.	27 72 „	27 65 Ven.	27 34 „	27 10 Co.	26 98 Nom.	26 80 Ven.	26 54 „
11	28 15 Ven.	28 19 „	27 65 Co.	27 85 „	27 25 Co.	27 43 Neg.	27 03 Co.	27 10 Neg.	26 59 Neg.	26 68 Neg.
12	28 33 Neg.	28 30 „	28 00 Neg.	27 90 „	27 55 „	27 52 Nom.	27 25 „	27 20 „	27 05 „	26 85 Nom
15	28 25 Co.	28 15 „	27 85 Co.	27 80 Nom.	27 45 „	27 45 „	27 10 „	27 11 Nom.	26 85 Ven.	26 76 „
16	28 25 „	28 34 „	27 95 „	28 00 Neg.	27 61 Neg.	27 64 „	27 20 „	27 25 „	26 85 „	26 90 Neg.
17	28 35 „	28 45 „	28 00 „	28 90 „	27 65 Co.	27 79 „	27 30 „	27 42 „	26 90 Co.	26 97 „
18	28 25 „	28 50 Neg.	28 18 „	28 33 „	27 81 Neg.	27 86 „	N/C	27 45 Neg.	26 94 Neg.	27 01 Nom.
19	28 52 „	28 53 Nom.	28 35 Neg.	28 34 Nom	27 91 „	27 87 „	27 48 Neg.	27 44 Nom.	27 05 „	27 04 „
22	28 40 „	28 30 „	28 25 Co.	28 00 Neg.	27 75 Co.	27 45 Neg.	27 45 Ven.	27 00 Neg.	26 90 Co.	26 54 „
23	28 04 Neg.	28 15 „	27 65 „	27 65 „	27 10 Neg.	27 05 Nom.	26 65 Neg.	26 60 „	26 00 Neg.	26 15 „
24	28 15 Co.	28 24 „	27 65 „	28 05 „	27 05 Co.	27 35 „	26 75 „	26 95 Nom.	26 32 „	26 55 Neg.
25	28 35 „	28 50 „	28 25 Neg.	28 24 „	27 60 Neg.	27 60 Neg.	27 13 „	27 75 Neg.	27 17 „	26 75 „
26	28 50 „	28 24 „	27 63 „	27 15 „	26 75 „	28 50 „	28 24 „	27 57 „	27 07 „	26 64 „
29	28 55 „	28 55 Co.	28 24 Co.	27 60 Neg.	27 57 Co.	28 25 Nom.	27 15 Nom.	27 08 „	26 65 „	26 61 Nom.
30	28 56 „	28 50 Nom.	28 26 „	28 19 Nom.	27 60 „	27 45 Neg.	27 08 Co.	26 90 Neg.	26 65 Co.	26 52 Neg.
31	28 55 „	28 40 „	28 15 Neg.	27 35 „	27 50 „	28 04 „	26 92 „	26 50 „	26 62 Neg.	26 32 „
Média	**28 31**	**28 29**	**27 94**	**27 91**	**27 45**	**27 59**	**27 15**	**27 12**	**26 79**	**26 77**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

AGÔSTO DE 1949

DIA	I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA							
	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	75,44 16	17,72 00	4,37 38	0,75 79	3,92 04	8,43 24	0,60 39	5,21 45
2 a 4	75,44 16	18,12 00	4,37 38	0,75 79	3,92 04	8,43 24	0,60 39	5,21 45
5 e 6	75,44 16	18,12 00	4,37 38	0,75 79	3,92 04	8,34 24	0,60 39	5,21 45
8 a 13	75,44 16	18,12 00	4,37 38	0,75 79	3,92 04	8,34 24	0,60 39	5,21 45
16 a 19	75,44 16	18,12 00	4,37 38	0,75 79	3,92 04	8,34 24	0,60 39	5,21 45
20	75,44 16	18,72 00	4,37 38	0,75 79	3,92 04	8,34 24	0,60 39	5,21 45
22 a 23	75,44 16	18,72 00	4,37 38	0,75 79	3,92 04	8,34 24	0,60 39	5,21 45
24 a 27	75,44 16	18,72 00	4,37 38	0,75 79	3,91 63	8,34 24	0,60 39	5,21 44
29 a 31	75,44 16	18,72 00	4,37 38	0,75 79	3,91 63	8,34 24	0,60 39	5,21 45
Média..	**75,44 16**	**18,37 38**	**4,37 38**	**0,75 79**	**3,91 93**	**8,35 62**	**0,60 39**	**5,21 45**

AGÔSTO DE 1949

DIA	II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA							
	LONDRES Libra	NOVA YORK Dó.ar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
De 1 a 6	74,07 14	18,38 00	4,25 96	0,74 71	3,82 52	8,14 48	0,59 29	5,11 48
„ 8 a 13	74,07 14	18,38 00	4,25 96	0,74 71	3,82 52	8,14 48	0,59 29	5,11 48
„ 16 a 20	74,07 14	18,38 00	4,25 96	0,74 71	3,82 52	8,14 48	0,59 29	5,11 48
„ 22 a 23	74,07 14	18,38 00	4,25 96	0,74 71	3,82 52	8,14 48	0,59 29	5,11 48
„ 24 a 27	74,07 14	18,38 00	4,25 96	0,74 71	3,82 12	8,14 42	0,59 29	5,11 46
„ 29 a 31	74,07 14	18,38 00	4,25 96	0,74 71	3,82 12	8,14 42	0,59 29	5,11 46
Média..	**74,07 14**	**18,38 00**	**4,25 96**	**0,74 71**	**3,82 41**	**8,14 46**	**0,59 29**	**5,11 47**

Da boa seca depende um **BOM CAFE'**, aromático e de bom paladar.

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

AGÔSTO DE 1949

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIAS	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	SUIÇA	ARGENTINA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	BÉLGICA (papel)	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA	ITÁLIA
1	75,4416	18,72	—	—	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
2	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
3	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	—	0,4271	0,3744	0,0688	—
4	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3786	3,9184	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
5	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	0,0540
6	75,4416	18,72	—	8,4324	5,2145	4,3738	3,9184	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
8	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	—	—	—	0,4271	—	0,0688	—
9	75,4416	18,72	18,00	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
10	75,4416	18,72	—	8,4324	5,2145	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	—	0,0688	—
11	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3776	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
12	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	—	0,0688	—
13	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
16	75,4416	18,72	—	—	5,2145	5,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
17	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
18	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
19	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	—	0,7568	0,4271	—	0,0688	—
20	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	—	1,7096	0,7526	0,4271	0,3744	0,0688	—
22	75,4416	18,72	—	—	—	—	—	—	—	0,7496	0,4271	0,3744	0,0688	—
23	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7526	0,4271	0,3744	0,0688	—
24	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7526	0,4271	0,3744	0,0688	—
25	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	—	1,7096	0,7526	0,4271	0,3744	0,0688	—
26	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7526	0,4271	0,3744	0,0688	0,0530
27	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	3,9184	—	—	0,7526	0,4271	0,3744	0,0688	—
29	75,4416	18,72	—	—	—	—	—	—	—	0,7526	—	—	0,0688	—
30	75,4416	18,72	—	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	—	—	0,4271	0,3744	0,0688	—
31	75,4416	18,72	18,00	8,4324	5,2145	4,3738	3,9204	3,9008	1,7096	0,7526	0,4271	0,3744	0,0688	—
Média	**75,4416**	**18,72**	**18,00**	**8,4324**	**5,2143**	**4,3743**	**3,9189**	**3,9008**	**1,7096**	**0,7556**	**0,4271**	**0,3744**	**0,0688**	**0,0535**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

AGÔSTO DE 1949

DIAS	VALOR DAS DIVERSAS MOEDAS EM U. S. $.												
	LONDRES D	MONTREAL $	R. DE JANEIRO Cr.$	BUENOS AIRES Pêso	MONTEVIDEO Pêso	PARIS Franco Livre	BERNA Franco Com.	BERNA Franco Livre	STOCKOLMO Corôa	MADRID Peseta	LISBOA Escudo	BÉLGICA Franco	AMESTERDAM Guilder
1	4,03 1/4	0,95 5/16	0,05 45 Of.	0,20 91 Of.	0,38 00 Of.	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 22	0,27 83	0,09 16 Nom.	0,04 04	0,02 27 3/4	0,37 66
2	4,03 1/4	0,95 9/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 10 ,,	0,00 30 5/16	0,23 40	0,25 22	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 04	0,02 27 3/4	0,37 67
3	4,03 1/8	0,96 1/2	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 10 ,,	0,00 30 5/16	0,23 40	0,25 22	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 04	0,02 27 3/4	0,37 68
4	4,02 7/8	0,96 5/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 10 ,,	0,00 30 3/16	0,23 40	0,25 22	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 04	0,02 27 7/8	0,37 66
5	4,03 00	0,95 5/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 10 ,,	0,00 30 5/16	0,23 40	0,25 20	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 04	0,02 27 7/8	0,37 67
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	4,02 13/16	0,95 5/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 07 ,,	0,00 30 5/16	0,23 40	0,25 18	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 04	0,02 27 7/8	0,37 67
9	4,02 7/8	0,95 1/8	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 5/16	0,23 40	0,25 17	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	0,37 65
10	4,03 00	0,95 3/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 5/16	0,23 40	0,25 18	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 7/8	0,37 64
11	4,03 00	0,95 3/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 5/16	0,23 40	0,25 18	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 7/8	0,37 64
12	4,03 3/16	0,95 1/4	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 18	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	0,37 70
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	4,03 00	0,95 3/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 20	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 7/8	0,37 68
16	4,03 00	0,95 1/8	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 20	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	0,37 68
17	4,02 7/8	0,95 1/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 21	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	0,37 65
18	4,02 7/8	0,95 3/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 23	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	0,37 70
19	4,02 13/16	0,95 1/4	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 27	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	0,37 70
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	4,03 1/8	0,95 7/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 26	0,27 82	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	0,37 65
23	4,02 7/8	0,95 3/8	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 25	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	0,37 65
24	4,02 13/16	0,95 7/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 22	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	—
25	4,02 7/8	0,95 11/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 21	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	0,37 65
26	4,02 13/6	0,95 9/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 3/8	0,23 40	0,25 22	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	0,37 65
27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	4,02 7/8	0,95 3/8	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 00 ,,	0,00 30 1/4	0,23 40	0,25 15	0,27 83	0,09 16 ,,	0,04 02	0,02 27 3/4	0,37 65
30	4,03 3/4	0,95 5/16	0,05 45 ,,	0,20 91 ,,	0,38 10 ,,	0,00 30 5/16	0,23 40	0,25 14	0,27 83	0,09 16 ,,	0,03 99	0,02 28 00	0,37 65
31	4,02 15/16	0,95 3/8	0,05 45	0,20 91 ,,	0,38 10	0,00 30 5/16	0,23 40	0,25 19	0,27 83	0,09 16 ,,	0,03 99	0,02 27 3/4	0,37 65
Média	**4,02 31/32**	**0,95 7/16**	**0,05 45**	**0,20 91**	**0,38 04**	**0,00 30 11/32**	**0,23 40**	**0,25 21**	**0,27 83**	**0,09 16**	**0,04 02**	**0,02 27 25/32**	**0,37 66**

CÂMBIO

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE AGÔSTO DE 1949

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM Cr.$
Corôas Dinamarquesas	280 421	1 093 868,00
Corôas Suecas	4 438 631	23 145 243,00
Corôas Tchecas	15 558 451	5 825 084,00
Dólares	40 616 506	760 341 001,00
Escudos	10 537 435	7 962 086,00
Florins	7 444	52 114,00
Francos Belgas	110 532 173	47 208 291,00
Francos Franceses	37 933 782	26 098 442,00
Francos Suiços	8 748 107	38 266 843,00
Libras	2 073 418	156 421 988,00
Liras	500 000	21 200,00
Pesetas	1 460 802	2 497 387,00
Pesos Argentinos	8 232	32 220,00
Pesos Uruguaios	406	34 233,00
Total		1 069 000 000,00

Total em libras e dólares de acôrdo com a média mensal á vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada êste mês por esta Bolsa.

£	14 169 900	— 75,4416
U$S	57 104 701	— 18,72—

Total computado em Agôsto de 1948	1 300 000 000,00
Total computado em Julho de 1949	1 127 000 000,00
Total computado em Agôsto de 1949	1 069 000 000,00

Secretaria da Bolsa, em 31 de Agôsto de 1949.

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Agôsto de 1949 612
O aumento da Produção Colombiana — J. E. Teixeira Mendes 613
Os cafèzais em "marcha para oeste" — J. Testa 619
Progresso no combate à broca do café com hexacloreto de benzeno — G. Duval 626

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York) Agôsto de 1949 642

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 282 — Café Paulista despachado com destino a Santos — Safra 1949/50 664
Café Paulista despachado com destino a outros portos — Safra 1949/50 664
Cafés de outros Estados despachados com destino a Santos — Safra 1949/50 664
Movimento do café destinado a Santos — Safra 1948/49 (Até 30 de Agôsto) 665
Safra 1949/50 (Até 30 de Agôsto de 1949) 665
Suplemento Estatístico n.º 283. Café Paulista despachado com destino a Santos — Safra 1949/50 666
Café Paulista despachado com destino a outros portos — Safra 1949/50 666
Cafés de outros Estados despachado scom destino a Santos — Safra 1949/50 666
Movimento do café destinado a Santos — Safra 1948/49 (Até 9 de Setembro) 667
Safra 1949/50 667
Movimento de Café na praça de Santos — Safra 1949/50 668
Movimento de Café no Rio de Janeiro — Agôsto de 1949 669
Café disponível nos portos de Exportação do Brasil — Janeiro a Agôsto 670
Exportação Brasileira de Café — Janeiro a Agôsto 671
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — Agôsto 672
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países de destino — Julho de 1949 673
Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos portos de procedência — Julho de 1949 675
Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — Agôsto 678
Cotações de Cafés Brasileiros no disponível de Nova York — Agôsto 679
Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Agôsto 680
Cotação de Café a Têrmo em Nova York — Contrato Santos — Agôsto 682
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "S" — Agôsto 683
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Agôsto — Mercado Livre — Vendas à vista 684
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Agôsto — Mercado Livre — Compras à vista 684
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Média diária — Agôsto ..... Apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Agôsto ..... Apenso
Câmbio — Resumo dos negócios realizados no mês de Agôsto de 1949 685
Balancete financeiro em 30 de Junho de 1949 do Instituto de Café do Estado de S. Paulo Apenso

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE JUNHO DE 1949 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária :			
Tribunal	7 466 873,50		
Patrimonial	7 579 048,90		
Industrial	9 300,00	15 055 222,40	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		397 610,10	15 452 832,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos	137 727,40		
Diversos	2 741 703,60		2 879 431,00
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
			18 332 263,50
Em Caixa	122 841,40		
Em Bancos	18 889 577,30		
Diversos	2 472 975,60		21 485 394,30
			39 817 657,30

DESPESA

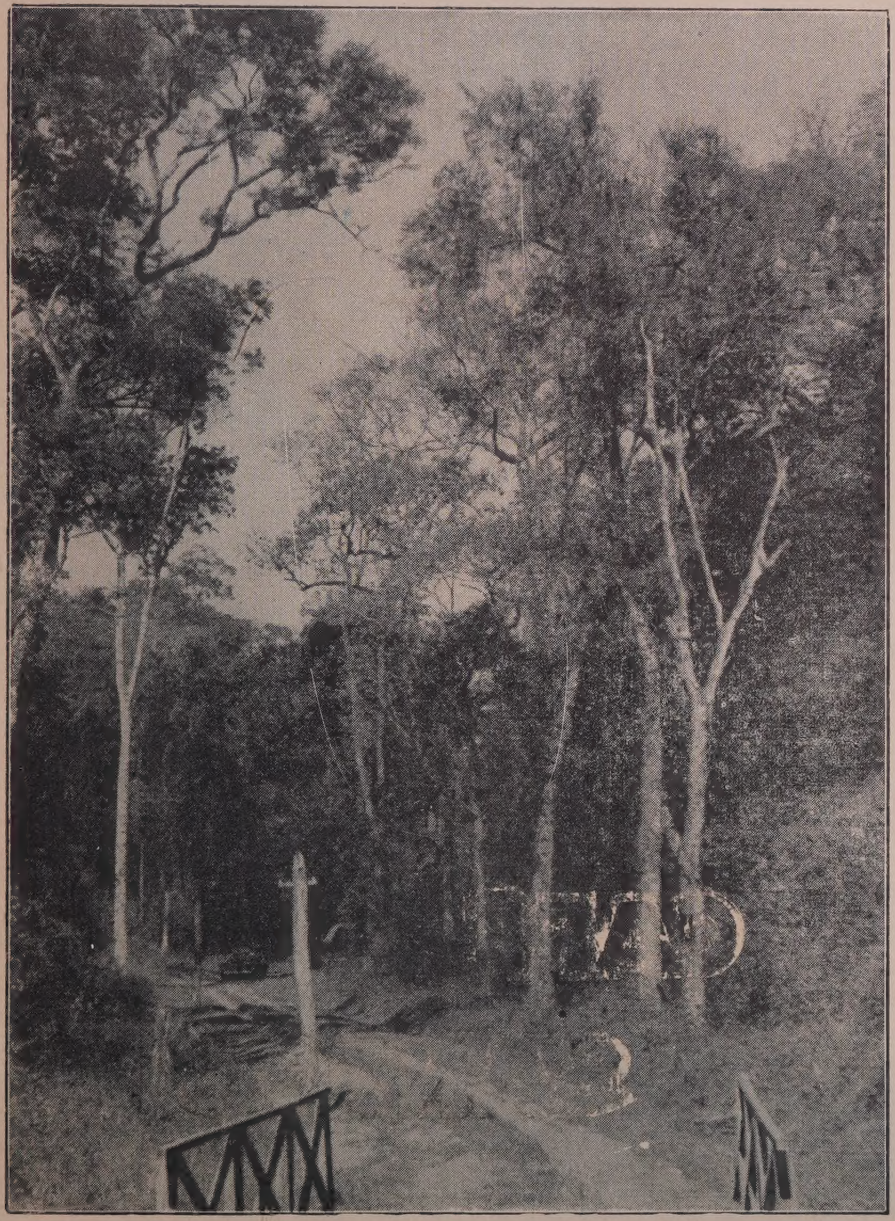
	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	8 291 806,30		
Encargos Diversos	82 175,20		
Administração	553 012,10	8 926 993,60	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		10 632,30	8 937 625,90
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1946	120,00		
Restos a Pagar — 1947	391,40		
Restos a Pagar — 1948	737 447,60		
Depósitos	20 885,80		
Diversos	4 430 294,80		5 189 139,60
			14 126 765,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa	310 660,70		
Em Bancos	25 380 231,60		25 690 892,30
			39 817 657,80

Departamento de Contabilidade, 30 de Junho de 1949.

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade
Substituto
G. Livros — C. R. C. — Sp. n.º 5159

Visto :
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

IMPRIMIU:
INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A
SÃO PAULO — 1949



CAFÉ
SANTOS